

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

AUGUSTO DIAS DOTTO

**ESPORTE SOCIAL, REDES SOCIAIS E PERMEABILIDADES:
Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir das teorias das Ações
Coletivas**

PORTO ALEGRE

2019

AUGUSTO DIAS DOTTO

ESPORTE SOCIAL, REDES SOCIAIS E PERMEABILIDADES:

Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir das teorias das Ações Coletivas

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Ciências do Movimento Humano, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw

PORTO ALEGRE

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Dotto, Augusto Dias
Esporte Social, Redes Sociais e Permeabilidades:
Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir
das teorias das ações coletivas / Augusto Dias Dotto.
-- 2019.
123 f.
Orientador: Mauro Myskiw.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Programa
de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano,
Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Esporte Social. 2. Permeabilidades. 3. Futebol
Callejero. 4. Projetos Sociais Esportivos. 5. Ações
Coletivas. I. Myskiw, Mauro, orient. II. Título.

AUGUSTO DIAS DOTTO

**ESPORTE SOCIAL, REDES SOCIAIS E PERMEABILIDADES:
Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir das teorias das Ações
Coletivas**

Conceito Final: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Vicente Molina Neto (UFRGS)

Prof. Dr. Marcelo Kunrath Silva (UFRGS)

Prof. Dr. Luís Eduardo Thomassim (UFPR, Setor Litoral)

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw (UFRGS)

Porto Alegre, 05 de setembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Seria impossível citar aqui todos e todas que fizeram parte desta caminhada, professores, colegas, amigos e familiares. Muito obrigado!

A Mariana, minha maior incentivadora e parceira de vida e desafios, qualquer palavra é pouco para te agradecer. Jenifer, que chegou em meio a este processo sempre enchendo meus dias de alegria e me perguntando: “pai já acabou teu trabalho”?

Ao Professor Mauro Myskiw que muito mais que orientar me desafiou e auxiliou sempre. Aos colegas do GESEF, pelas contribuições inestimáveis, em especial Fabiana Mayboroda e Luís Felipe Silveira nas primeiras disciplinas cursadas e Mauro Ignácio e Walter Boehl, pelos almoços de sexta-feira pautados por divagações e teorias. Aos demais professores do GESEF, Marco Paulo Stigger e Raquel da Silveira pelas contribuições e pelo convívio.

Colegas do PEI/UNISINOS, pelo espaço de escuta e troca e por suprirem minhas ausências no dia a dia. Professor Claudio Gutierrez, pelo incentivo e contribuições muito importantes para este trabalho.

A meu irmão Eduardo Dotto, companheiro, mesmo que a distância, dos primeiros mates ainda no raiar do dia, momentos onde boa parte desta pesquisa foi escrita.

A UFRGS, universidade pública, que mesmo em um período difícil, ofereceu toda estrutura necessária para esta formação.

*Somos indios latinos con guitarra eléctrica
Y comunicados a través de internet.
(Intoxicados, Nunca Quise, 2005)*

RESUMO

ESPORTE SOCIAL, REDES SOCIAIS E PERMEABILIDADES:

Uma análise do Movimento de Futebol Callejero a partir das teorias das Ações Coletivas

Autor: Augusto Dias Dotto

Orientador: Prof. Dr. Mauro Myskiw

A partir de um entendimento de uma noção de esporte social como um campo político, regendo ações em um campo mais amplo, onde principalmente organizações da sociedade civil executam essa política, este estudo teve como objetivo principal compreender os processos relacionais nestas ações desenvolvidas pela sociedade civil, tomando como campo empírico a configuração do Movimento de Futebol Callejero, um conjunto de organizações sociais de diversos países da América do Sul. Através da análise de redes sociais, ferramenta que permitiu um entendimento das relações e vínculos entre os atores envolvidos, e da utilização das teorias das ações coletivas, foi possível propor uma nova compreensão deste cenário do esporte social. As análises foram baseadas nas redes sociais desenhadas, nas características dos entrevistados e em documentos analisados de forma analítica e interpretativa, onde busquei perpassar as teorias das ações coletivas dialogando com a literatura sobre o campo do esporte social. Os resultados apontaram para uma diversidade de sujeitos e organizações que ocupam e mudam de posições na rede de acordo com as oportunidades e demandas apresentadas. A partir da análise das redes surgem referências que parecem sustentar os processos dentro do Movimento de Futebol Callejero, essas referências são apresentadas como enleios, que possibilitam aos agentes amarrar-se a esta rede. Por fim encontro três pautas recorrentes no campo do esporte social e na perspectiva das teorias das ações coletivas, a relação Norte x Sul Global, as teorias de base Gramsciana e as permeabilidades entre sociedade civil e Estado. Concluo apresentando uma compreensão do esporte social como uma categoria difusa, forjada entre as esferas do Estado e da sociedade civil, desenvolvendo-se em um contexto de mudança no espaço político, onde os movimentos sociais deixam de combater o Estado e buscam interferir em suas agendas.

Palavras-chave: Esporte Social, Ações Coletivas, Permeabilidades.

ABSTRACT

SOCIAL SPORT, SOCIAL NETWORKS AND PERMEABILITIES:

An analysis of the Callejero Football Movement from collective actions theories

Author: Augusto Dias Dotto

Supervisor: Prof. Dr. Mauro Myskiw

From an understanding of a notion of social sport as a political field, ruling actions in a broader field, where mainly civil society organisations implement this policy, this study aimed to understand the relational processes in these actions developed by civil society, taking as its empirical field the configuration of the Callejero Football Movement, a group of social organisations from different South American countries. Through the analysis of social networks, a tool that allowed an understanding of the relationship and links between the actors involved, and the use of the theories of collective actions, it was possible to propose a new understanding of this scenario of social sport. The analysis was based on the social networks drawings, on the portrait's of the interviewees and on documents analysed in an analytical and interpretative manner, where I sought to pervade the theories of collective actions in dialogue with the literature on the field of social sport. The results pointed to a diversity of subjects and organisations that occupy and change positions in the network according to the opportunities and demands presented. From the analysis of the networks, references appear that seem to support the processes within the Callejero Football Movement, these references are presented as links that enable agents to tie themselves to this network. Finally, I find three recurring themes in the field of social sport and from the perspective of collective actions theories, the North-South Global relationship, Gramsci's basic theories, and the permeability between civil society and the state. I conclude by presenting an understanding of social sport as a diffuse category, forged between the spheres of the state and civil society, developing in a context of change in the political space, where social movements stop fighting the state and seek to interfere with their agendas.

Keywords: Social Sport, Collective Actions, Permeability.

LISTA DE SIGLAS

ACM/RS	Associação Cristã de Moços do RS
ARS	Análise de Redes Sociais
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
FUDE	Fundacion Futbol e Desarrollo
FC	Futebol Callejero
MFC	Movimento de Futebol Callejero
MP	Teorias do Movimento Político
ONG	Organização não Governamental
PEI	Programa Esporte Integral/UNISINOS
SFW	<i>Streetfootballworld</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organizações fundadoras do Movimento de Futebol Callejero	19
Quadro 2 – Histórico das correntes teóricas que dominaram a produção científica no Brasil e América do Sul.	30
Quadro 3 – Características dos entrevistados	40

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Imagem de um Boletim informativo do Clube Bongiovanni, o documento é do ano de 2003 e contém a descrição da Liga de *Futbol por la Tolerância*.54
- Figura 2** – Primeiro Encontro Sul-americano de Futebol Callejero, Buenos Aires, 2005. Jogos finais do evento, que foram disputados na Avenida 9 de Julho.....56
- Figura 3** – Sociograma do processo de Início do Futebol Callejero59
- Figura 4** - Desfile da Murga Argentina durante o Festival 06 em Berlim, 2006. ...61
- Figura 5** – Espaço montado para os jogos do Festival Sudamericano *Football For Hope*, em frente ao Palácio La Moneda, sede do Governo Chileno. Percebe-se que nas placas que identificam o evento só há referência ao Programa *Football For Hope* e aos organizadores locais.64
- Figura 6** – Sociograma Fundação do Movimento de Futebol Callejero.....71
- Figura 7** – Arena montada para as finais do Mundial de Futebol de Rua na Praça da República, centro de São Paulo. Ao fundo lê-se placa com o slogan do evento: Um outro Futebol é Possível.74
- Figura 8** – Sociograma Mundial de Futebol de Rua77
- Figura 9** – Sociograma com a representação da rede envolvida no Movimento de Futebol Callejero nos três eventos/momentos analisados80
- Figura 10** – Quadro com as relações político institucionais dos sujeitos da pesquisa. 103

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	13
2	PROBLEMATIZAÇÕES	24
2.1	Esporte, movimentos sociais e as teorias sociológicas	24
2.2	Ações Coletivas e Movimentos Sociais	27
2.3	Um problema de pesquisa	32
3	METODOLOGIA	35
3.1	Análise de Redes Sociais e Permeabilidades	36
3.2	Procedimentos de investigação	38
3.3	Procedimentos de análise	41
4	MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO: REDES E PERMEABILIDADES	43
4.1	Caracterização dos Entrevistados – Entre Referentes e Lideranças	43
4.2	Análises de Redes Sociais	50
4.2.1	<i>Futebol Callejero: O embrião do movimento</i>	51
4.2.2	<i>FIFA e Streetfootballworld: Namoro, mágoas e a fundação do Movimento de Futebol Callejero</i>	60
4.2.3	<i>Mundial de Futebol de Rua</i>	72
5	O MOVIMENTO FUTEBOL CALLEJERO: OS ENLEIOS DA REDE	80
5.1	Movimento	81
5.2	A Metodologia	84
5.3	Referente	87
6	O ESPORTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS AÇÕES COLETIVAS: DICOTOMIA NORTE X SUL, INFLUÊNCIA DE GRAMSCI E TEORIA DAS PERMEABILIDADES	92
6.1	Relação Norte global <i>versus</i> Sul global	92
6.2	Influência das Teorias de Base Gramsciana	96
6.3	Permeabilidades	102
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110

8 REFERÊNCIAS.....114
APÊNDICE.....122

1 APRESENTAÇÃO

Seria impossível elaborar uma apresentação desta pesquisa sem vinculá-la diretamente a minha trajetória profissional, quando ainda em meio ao curso de graduação em Educação Física tive uma experiência de estágio em um projeto social esportivo. Esse primeiro vínculo na área do chamado esporte social acabou por forjar minha trajetória profissional iluminando minhas escolhas a partir daquele momento. Desde essa primeira experiência até os dias de hoje, onde continuo atuando na área, passaram-se 15 anos de diversas vivências nesse campo. Em boa parte desse período, desde o ano de 2007, o Futebol Callejero¹ me acompanha, sendo formando educadores, organizando eventos e projetos, e, principalmente, desde o início, despertando-me muitas perguntas em relação ao contexto de sua criação e especialmente a relação e a atuação das organizações que estão e estiveram envolvidas nos processos que levaram até a fundação do Movimento de Futebol Callejero, no ano de 2013.

As diversas experiências de participação e observação em eventos internacionais relacionados ao Futebol Callejero e, posteriormente ao Movimento de Futebol Callejero, fizeram parte dos processos de estranhamento desde momentos anteriores ao início da pesquisa, assim como tiveram papel fundamental no desenvolvimento de todo processo desta. A partir do primeiro contato em um evento, à época organizado pela Rede Sul Americana de Futebol Callejero, primeira tentativa de organização regional a partir do Futebol Callejero, foram diversas experiências e intercâmbios com organizações do continente Sul-americano.

A opção por pesquisar esse “conjunto de organizações sociais²”, se dá primeiro, pela já anunciada proximidade e vínculo profissional, já que hoje coordeno um projeto esportivo que fundou e é parte dessa rede, e, um segundo e fundamental motivo é o fato desse conjunto de organizações se autodenominar movimento, o que indica, pelo menos, um desejo inicial de aproximação com este tipo de configuração da sociedade civil.

¹ Na fundação do Movimento de Futebol Callejero se opta pela utilização da expressão grifada dessa forma “aportuguesada”, com a palavra Futebol em português, e mantendo a expressão original Callejero, como na língua espanhola. A ideia era diferenciar esta prática de outras que utilizam o termo Futebol de Rua, como jogos de vídeo game e modalidades de malabarismos com bola de futebol.

² Termo utilizado nos documentos do Movimento para caracterizá-lo.

Conheço o Futebol Callejero no ano de 2007, num período onde encerrava um estágio de Educação Física em uma das unidades sociais da Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul (ACM/RS), e já em vésperas de assumir um cargo como coordenador de esportes em outra unidade da mesma instituição, fui convidado a representar a ACM/RS no II Encontro Sul-americano de Futebol Callejero, evento realizado em Assunção, capital do Paraguai. O encontro aconteceu durante nove dias, no mês de novembro de 2007, reunindo jovens de dez países, sendo oito da América do Sul e dois convidados, Alemanha e África do Sul. Até então desconhecia o termo Futebol Callejero, assim como o conceito proposto pelo jogo, também ignorava a existência de tamanha mobilização e organização por parte de uma rede com organizações sociais de diversos países e a presença de representantes de grandes financiadores internacionais, como Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA).

Participar desse evento, podendo conhecer diversas ações e formas diferentes de desenvolver trabalhos comunitários a partir do futebol, algo muito próximo do que realizava profissionalmente, mobilizou-me fortemente, e nos meses seguintes tive a função de implementar o Futebol Callejero nas unidades sociais da ACM/RS em Porto Alegre e iniciar o processo de ingresso da instituição na rede de organizações que se unia em torno da prática. No ano seguinte, 2008, a instituição é convidada a participar com uma delegação de jovens do Festival Sul-americano *Football For Hope*, realizado em Santiago, Chile. Nos sete dias do evento, acompanhando oito jovens que faziam parte do projeto ACM Vila Restinga Olímpica, localizado no bairro Restinga, zona sul de Porto Alegre, no qual coordenava a área de esportes, pude observar grandes mudanças na organização do evento, em relação ao primeiro que participei no ano anterior. A alteração na nomenclatura, com a inclusão do *Football For Hope*³, deixava claro o aumento da influência das organizações internacionais e já não se falava mais de Rede Sul-americana, e sim de uma rede global.

³ Fundado em 2005 como parte das iniciativas de responsabilidade social corporativa da FIFA. O *Football For Hope* tinha o intuito de disponibilizar recursos financeiros, equipamentos, treinamento e mais visibilidade, bem como uma plataforma para discussão e colaboração entre organizações sociais que trabalham com futebol. Até o ano de 2017 o programa era considerado a principal ação social da entidade, no início de 2018 os programas sociais da federação são reformulados e o *Football For Hope* é extinto, dando lugar a FIFA Foundation, que, segundo a página oficial de entidade tem como objetivos, ajudar a promover uma mudança social positiva em todo o mundo e aumentar o apoio para a recuperação e reconstrução de infraestruturas esportivas danificadas ou destruídas em todo o mundo.

Em 2009 me desliguei da instituição planejando continuar o desenvolvimento da metodologia no Programa Esporte Integral (PEI), na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), no qual estava assumindo a coordenação esportiva. Dentro desta expectativa de continuidade fiz questão de manter contato com representantes da rede, que agora se designava global. No ano de 2010 assumo a coordenação geral do PEI, o que possibilita um maior espaço para o desenvolvimento do Futebol Callejero e a continuidade nos esforços em incluí-lo na já citada rede. Nesse período também acontecem alguns encontros casuais com membros da rede vinculados a organizações Argentinas, estes ocorreram em eventos da área de esporte e desenvolvimento social e foram fundamentais para troca de informações e expectativas e para a manutenção de vínculos. Em 2012, em meio a seguidas tentativas de inclusão na rede, participo com um grupo de adolescentes e colegas do Programa Esporte Integral, do 5º Encontro Latino Americano de Futebol Callejero, realizado em Montevideú, evento que foi fundamental para a posterior fundação do Movimento de Futebol Callejero e efetiva participação neste como membro fundador.

Acredito que esta primeira apresentação de minha relação com a metodologia e com as organizações que formaram a Rede Sul-americana e posteriormente o Movimento de Futebol Callejero, sejam fundamentais para a compreensão do contexto no qual a pesquisa pretende incidir, o universo do que podemos intitular como Esporte Social, onde Estado e organizações da sociedade civil desenvolvem ações em formato de projetos, utilizando o esporte como “ferramenta”⁴ para o desenvolvimento de educação, valores, saúde, etc. Este universo será melhor analisado no decorrer da pesquisa, utilizando para isso teorias sociológicas que possam ajudar a ampliar o olhar para este campo.

Assim chego até minha proposta inicial de pesquisa. O projeto, pensado dentro da área dos estudos socioculturais do esporte e do lazer, teve desde sua primeira versão, a pretensão de se aproximar do campo dos movimentos sociais. Encaro como pretensão, pois, não só o objeto de estudo levava a esse caminho, como também queria propor uma alternativa diferente das análises pautadas nos conceitos de Terceiro Setor e ONGs que desenvolvem projetos esportivos. Ainda que nesse primeiro momento o objetivo estivesse muito mais próximo de uma proposta de

⁴ Termo utilizado pela grande maioria das organizações e também pelo estado ao justificar este tipo de política pública.

classificação ou normatização, tentando entender se o Movimento de Futebol Callejero seria um movimento social ou não, essa opção me levou a buscar conceitos de Movimentos Sociais, me aproximando das leituras sobre a Teoria dos Novos Movimentos Sociais, acreditando que esta corrente poderia me ajudar na, até então, proposta de classificação. Minha pergunta era basicamente: Será que o Movimento de Futebol Callejero pode ser caracterizado como um movimento social?

Dentro desta corrente busco leituras de Alain Touraine (principalmente), entendendo ser esta a grande referência da Teoria dos Novos Movimentos Sociais, também utilizo obras de Alberto Melucci e Manuel Castells. Algumas referências da produção nacional também me são apresentadas, como Maria da Glória Gohn e Ruth Cardoso. No decorrer dessas leituras e no avançar da pesquisa começo a perceber duas grandes dificuldades na minha proposta: A primeira era o descontentamento em simplesmente enquadrar meu objeto como sendo ou não movimento, ou tendo ou não determinadas características desse tipo de ação. A segunda era que, através dos conceitos das Teorias dos Novos Movimentos Sociais, não estava sendo possível buscar um caminho diferente daquele já traçado em grande parte das pesquisas da área, ou seja, caía novamente numa valorização da sociedade civil enquanto terceiro setor e na valorização das ONGs, que agora eram tratadas como movimentos sociais ou vinham para modernizar a ação destes.

No primeiro semestre de 2018, através da disciplina do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer, ministrada pelo professor Mauro Myskiw, tive acesso a estudos que valorizam a questão relacional das ações coletivas, em detrimento dos textos “prescritivos” que vinha estudando. Entre estes trabalhos li alguns artigos do Professor Marcelo Kunrath, que me chamaram atenção por levantar aspectos ainda novos em minhas análises e que seriam importantes para o desenvolvimento do estudo. Entre estes temas a valorização dos processos e micro processos no interior dos movimentos e organizações, além da já comentada crítica às classificações que vinha propondo, começam a fazer sentido.

Assim chego até a disciplina Ação Coletiva, contestação e engajamento: Perspectivas teóricas e metodológicas, ministrada pelo professor Marcelo Kunrath e vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFRGS. Neste espaço busquei aprofundar o conhecimento sobre movimentos sociais e encontrar um caminho de análise para meu objeto de estudo. No decorrer das leituras e debates

propostos fui reconstruindo o entendimento acerca dos movimentos sociais, a partir de algumas teorias sociológicas e da análise pormenorizada de conceitos como sociedade civil e ações coletivas. Dentre os questionamentos trazidos pelos autores estudados destaco a análise dos movimentos sociais como expressões de conflitos, e a partir disso, quais conflitos estariam em jogo.

Outra questão com muita relevância e com grande aproximação a minha pesquisa é sobre o papel das representações culturais nos conflitos sociais. Vindo de um grupo de pesquisa em estudos culturais, encontrava dificuldades de incluir a pauta movimento social em meus estudos, pois, até então, não havia localizado esta aproximação. Acredito que as inquietações a respeito das identificações dos problemas sociais, assim como as origens dos valores presentes nos movimentos, temas presentes nos debates da disciplina, foram importantíssimos para o entendimento desta relação das questões culturais com as ações coletivas.

A partir dessas discussões, sustentado principalmente em leituras sobre mudanças sociais e o surgimento de novos movimentos (DELLA-PORTA; DIANI, 2006; DIANI; BISON, 2010; JASPER, 2016), passo a rever o caminho de minhas questões de estudo, buscando aproximar essas com o conhecimento que vem sendo produzido a respeito do esporte social e de atuação dos projetos sociais esportivos. Dentro dessa nova análise começo a encontrar pontos de convergência entre essa literatura dos movimentos sociais e ações coletivas e o campo de desenvolvimento do estudo, encontrando alternativas a insatisfação com as linhas vinculadas aos Novos Movimentos Sociais. Abaixo cito alguns destes pontos que até agora foram fundamentais para os avanços reflexivos propostos:

- As relações – inesperadas – desenvolvidas pelos movimentos sociais entre relações do Sul e do Norte, que tem ganhado espaço nas discussões sobre ações coletivas, assim como na área de projetos sociais esportivos. Temas como o apoio de grandes empresas multinacionais e, principalmente críticas a projetos que são desenvolvidos no “Norte Global”⁵ e implementados no Sul, fazem parte dos debates das duas áreas.

⁵ Richard Giullianotti, autor inglês e uma das grandes referências no estudo de projetos de esporte ligados a educação e a paz, aborda especificamente o tema da relação entre Norte e Sul Global em artigo intitulado O setor de esporte para o desenvolvimento e a paz: Um modelo sociológico de agências pacificadoras (2012).

- O papel da hegemonia cultural, na abordagem Gramsciana, nas pesquisas sobre movimentos sociais também tem sido percebida nos estudos sobre esporte e projetos sociais. Essa centralidade nas análises pautadas pelas teorias de Antônio Gramsci já havia surgido com destaque em um primeiro levantamento que realizei sobre a produção científica relacionada a projetos sociais no Brasil e América do Sul⁶, levando esta pauta a ganhar maior destaque dentro da pesquisa.
- O envolvimento dos atores vinculados a movimentos sociais com processos políticos foi outro ponto fundamental, já que, em uma primeira análise da configuração do Movimento de Futebol Callejero já surgiam questionamentos sobre a presença de muitos dos atores envolvidos nas organizações sociais vinculadas ao Movimento também em espaços políticos partidários, fazendo ou não parte do estado.
- Por fim, o conceito de movimento social, no qual até então estava operando, basicamente vinculado a Teoria dos Novos Movimentos Sociais, se altera, baseando-se agora na valorização das relações conflituosas entre os participantes e oponentes destes movimentos, assim como nas redes informais das quais fazem parte. Essa mudança tem grande impacto na reelaboração das questões de pesquisa, indicando um caminho coerente com a proposta de aproximação com os movimentos sociais, assim como com o desejo de ineditismo da análise.

Em síntese este trabalho busca compreender a relação entre sociedade civil e o campo do esporte social, utilizando referencial teórico baseado nas teorias dos movimentos sociais. Para isso, atores e organizações envolvidas com o Movimento de Futebol Callejero serão estudados a partir da análise de redes sociais, buscando a partir deste desenho compreender os processos de interação e correlação entre os diferentes atores que atuam nesse campo.

Como forma de contextualizar o objeto de estudo, apresento uma breve descrição do Movimento de Futebol Callejero, um conjunto de organizações sociais que se autodenomina movimento, o que indica, pelo menos, um desejo inicial de aproximação com este tipo de configuração da sociedade civil. O Movimento de Futebol Callejero se intitula como um conjunto de organizações sociais que:

⁶ Pesquisa apresentada sob o título: *Projetos sociais esportivos: análise da produção da área no Brasil e na América do Sul*, no IX Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, em Lajeado/RS, no ano de 2018.

Através da metodologia do Futebol Callejero, compartilham a missão de construir cidadania, defender os direitos humanos e da natureza, lutar por justiça, promover uma sociedade inclusiva e reconhecer a diversidade cultural, étnico-racial e de opções. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015).

Em seu *website* oficial⁷ encontro um destaque específico para a diversidade de organizações e de contextos que formam o Movimento, e a importância de uma base conceitual e de valores que unam essas diferentes organizações. Para isso a estratégia utilizada é a metodologia do Futebol Callejero, assim como estratégias de ação em comum e que se unem com diferentes objetivos. A descrição traz alguns exemplos de objetivos das organizações que formam o Movimento:

[...] sea para la lucha contra la discriminación racial, la construcción de cultura de paz, la integración de personas con discapacidad, la lucha contra la exclusión social y los efectos perversos de la pobreza. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015).

O número de países e organizações envolvidas desde a fundação, e já nas primeiras ações realizadas por esse coletivo é destacado, como relatam Gutierrez, Dotto e Allet:

O Movimento Futebol Callejero teve seu início na América Latina, onde rapidamente articulou 14 organizações das Américas do Sul e Central. Atualmente já alcançou outros países do mundo, como Alemanha, Estados Unidos, Sudão, Filipinas, Gana, Israel, África do Sul, Serra Leoa e Espanha (2016, p. 26).

Nessa primeira descrição também considero importante elencar as quatorze organizações, que reunidas em fevereiro de 2013, em Buenos Aires, Argentina, fundaram o Movimento de Futebol Callejero.

Quadro 1 – Organizações fundadoras do Movimento de Futebol Callejero

ORGANIZAÇÃO	PAÍS
Asociación Civil 25 de Mayo	Argentina
Asociación Grupo Cre-Arte	
Club Social y Deportivo Bongiovanni	
Fundación Defensores del Chaco	
Fundación Fútbol para el Desarrollo – FUDE	
Ação Educativa	Brasil
Programa Esporte Integral - PEI/Unisinos	
Organización Gente Viva	Chile

⁷ <http://movimientodefutbolcallejero.org>

PAC Gol	
Mundo Afro Rivera	Uruguai
Organizaciones Mundo Afro	
Centro para el Desarrollo de la Inteligencia	Paraguai
Corporación Ser Paz	Equador
Fundación Fútbol por la Vida	Costa Rica

Fonte: Elaboração do autor

Quanto a metodologia do Futebol Callejero, ponto central no surgimento e manutenção desta rede, os documentos oficiais a apresentam como um conceito de trabalho que utiliza o futebol e o adapta buscando alcançar objetivos sociais, de transformação individual e coletiva (MOVIMIENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015).

Posee algunas reglas que lo diferencian del fútbol tradicional: en los equipos no hay distinción de sexos (juegan hombres y mujeres juntos), no participan árbitros y los partidos se dividen en tres tiempos. En el primero, los equipos establecen las reglas de juego en conjunto y de manera consensuada; en el segundo se juega el partido y en el tercer tiempo, todos los jugadores dialogan sobre el desarrollo del juego y si se respetaron las reglas que se habían acordado mutuamente. Durante los tres tiempos, un mediador participa facilitando el diálogo y la interacción entre los equipos, pero sin intervenir ni regular la partida. (MOVIMIENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015).

A designação “metodologia” é utilizada, segundo os documentos do MFC, como forma de conceituar o futebol como uma estratégia para acompanhar processos de aprendizagem e de inclusão social, recuperar valores humanos e desenvolver processos comunitários de transformação e de lideranças (MOVIMIENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015). Como já citado anteriormente, a cultura do futebol é assumida pela metodologia como ferramenta de integração fundamental, que, por seu fácil acesso, tem enorme capacidade de convocatória. (SILVA GUTIERREZ; DOTTO; ALLET, 2016).

Complementando essa apresentação introdutória apresento a síntese de alguns documentos base no processo de fundação. Os ideais discutidos, principalmente na primeira reunião (da qual participei), buscaram ser traduzidos nesses documentos, com atenção especial ao posicionamento político-ideológico proposto. Segundo a missão e visão do Movimento:

Nuestras iniciativas buscan apoyar la emergencia de sociedades más justas, inclusivas, igualitarias y dignas, a favor de los grupos excluidos y oprimidos. Para ello, creamos y desarrollamos la metodología del Fútbol Callejero. (MOVIMIENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2013).

A Carta de Princípios, documento produzido com intuito de balizar as ações e objetivos do Movimento, é composta por oito itens. Os cinco primeiros buscam ressaltar o Futebol Callejero e o Movimento de Futebol Callejero como espaços de valorização do ser humano e do desenvolvimento por sociedades mais justas, assim como o comprometimento na luta por ideais relacionados aos direitos humanos. O item seis indica os objetivos das articulações entre as organizações em âmbito regional e global, assim como o papel de incidir nas políticas públicas em prol dos princípios do Movimento. O item sete elenca os eixos de ação e será abordado em detalhes abaixo, e o item oito busca resumir o papel do futebol callejero no Movimento: “Nuestra metodología de Fútbol Callejero es la plataforma de un fútbol libertario, que dialoga con el futuro, aprende del pasado, festeja la diversidad y ama la vida.” (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2013)

Os eixos de ação propostos na carta são os seguintes (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2013):

- Promoção do Futebol Callejero como metodologia de trabalho para organizações sociais, grupos comunitários, escolas e programas de governo;
- Geração de intercâmbios e ações para coletivos de atores comunitários, especialmente jovens das organizações que integram o movimento;
- Produção de conhecimento sobre o trabalho coletivo e organizado, de iniciativas da sociedade civil, especialmente sobre o uso do Futebol Callejero como ferramenta educativa para a promoção da justiça e dos direitos humanos;

Estes eixos são, depois, melhor detalhados, dando origem a cinco linhas de ação. Ao apresentar estas linhas optei por incluir as atividades já realizadas ou planejadas em cada linha, desde a fundação do Movimento. São elas:

- Congressos Latino-Americanos de Futebol e Desenvolvimento: Realizado pela última vez em São Paulo, no ano de 2013, é um espaço para divulgação e troca de iniciativas, buscando integrar o âmbito acadêmico, o setor público e o setor privado. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015)
- Encontros Latino-Americanos de Futebol Callejero: Reúnem organizações e jovens do continente Sul-americano e do mundo. Além do torneio de futebol, estes eventos também incluem jogos de integração, espaços culturais e seminários. Sempre acontecem em espaços públicos emblemáticos das cidades como forma

de dar visibilidade as iniciativas e recuperar o uso destes espaços por parte dos jovens. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015). As duas últimas edições foram realizadas na Argentina, em 2015, na cidade de Buenos Aires, e em 2016 nas cidades de Buenos Aires, Pilar e 13 de fevereiro.

- Escola de Mediadores: Devido à importância da figura do mediador para o desenvolvimento da metodologia surge a necessidade de investir na formação destes. A Escola de Mediadores é um espaço virtual e presencial de intercâmbio e produção de conhecimento entre os mediadores da região. Seu propósito é criar documentos e materiais que façam de cada encontro regional ou mundial um marco conceitual onde a mediação possa contribuir para fortalecer a participação dos jovens e os processos de transformação. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015). A Escola vem sendo pensada desde 2013 e no ano de 2019 tem sua primeira edição, com previsão de participação de 160 jovens. Acontecerá através de uma plataforma virtual, com encontros para intercâmbio e atividades práticas. O financiamento para este projeto se deu via Fundação Interamericana - IAF⁸, através de financiamento proposto pela FUDE, que convocou um grupo de coordenadores para elaborar os conteúdos da escola (me incluo entre um destes participantes).
- Mundial de Futebol Callejero: Constitui um evento de caráter internacional que coloca em primeiro plano as iniciativas sociais que utilizam o Futebol Callejero para abordar diversas problemáticas sociais e promover o desenvolvimento comunitário. (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015). Em 2014, em São Paulo, em paralelo ao Mundial FIFA, trezentos jovens de vinte países disputaram o Mundial de Futebol Callejero. O evento foi organizado em parceria com a Prefeitura da capital Paulista, e teve como principal organizador a ONG Ação Educativa, também fundadora do Movimento. O evento contou também com grandes apoiadores, em sua grande maioria parceiros da Ação Educativa e FUDE, entre eles podemos destacar a multinacional Volkswagen e a estatal brasileira PETROBRÁS.

⁸ Órgão independente do Governo dos Estados Unidos, foi criada pelo Congresso dos EUA em 1969 para canalizar a ajuda para o desenvolvimento diretamente às pessoas de baixa renda organizadas na América Latina e no Caribe.

Nos registros oficiais do MFC encontrados observa-se uma certa desordem em relação aos eventos organizados, pois trazem também eventos realizados nos períodos de parceria com a *Streetfootballworld*/FIFA e de Rede Sul-americana. Acredito ser este posicionamento intencional, buscando marcar a participação, enquanto protagonistas das organizações Sul-americanas, principalmente no período de aproximação com a FIFA. Para a análise proposta nesse estudo faço a opção por três eventos/momentos do movimento, esses eventos, assim como a justificativa do porquê foram escolhidos, encontram-se descritos no capítulo metodologia.

Após essa breve apresentação, tanto do meu caminho até chegar a essa proposta, como do Movimento de Futebol Callejero enquanto objeto de estudo, dou início a seguir a algumas problematizações, dando ênfase nesse segundo capítulo ao debate teórico conceitual que baliza a pesquisa.

2 PROBLEMATIZAÇÕES

A partir dessa apresentação inicial, onde contextualizo a proposta de investigação de um coletivo de organizações sociais que se autodenomina movimento e organiza suas ações apoiado no esporte, mais especificamente no futebol, busco agora localizar este estudo, aproximando as discussões da relação esporte e movimentos sociais. Estes temas têm se mostrado de grande relevância, tanto no campo político quanto na área acadêmica, e, através deste olhar marcado pela discussão dos movimentos sociais, podem ganhar outros contornos, que busco delinear nesta seção, apresentando o objeto da pesquisa.

2.1 Esporte, movimentos sociais e as teorias sociológicas

A relação entre esporte e movimento sociais ainda não é uma área de grande destaque dentro do campo de pesquisa da educação física, mesmo que, nos últimos anos, o número de estudos e o espaço para o debate em eventos da área⁹ estejam aumentando, ainda são poucas as referências. Na produção brasileira pude perceber um vínculo maior com experiências de cunho sindical, como o trabalho de Ortiz e Malina (2013), onde é abordada a relação da área de conhecimento Educação Física com os movimentos sociais, especialmente experiências realizadas junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST e o Movimento Estudantil de Educação Física – MEEF. O MST também é campo de estudo para a tese de Matiello Júnior (2002), que discute o tema das violências nas lutas do MST, sob o ângulo da saúde coletiva.

Novas configurações de movimentos, como Coletivos e Comitês populares também tem se relacionado diretamente com práticas de esporte e lazer, no Brasil várias destas ações puderam ser observadas durante o Mundial de Futebol FIFA 2014, porém a maioria dos trabalhos relacionados a esta temática são provenientes

⁹ O Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) possui um grupo de trabalho dedicado ao estudo da relação esporte e lazer e movimentos sociais. Segundo o *website* oficial da edição 2019 do congresso, o GT se caracteriza por: Estudos de índole interdisciplinar voltados para a análise das problemáticas relativas aos movimentos sociais e das parcelas minoritárias da população, detectados tanto no meio rural quanto no urbano a partir de modelos teórico-metodológicos que transcendem as formas tradicionais de pesquisa. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2019/8conice/schedConf/trackPolicies>> acesso em 25 de junho de 2019.

de outras áreas, como sociologia e antropologia. Um exemplo de publicação nesta linha é o trabalho intitulado “Os jogos sociais nas cidades dos megaeventos esportivos: etnografia em redes e sociabilidades políticas efervescentes”, realizado no contexto de Porto Alegre-RS. Esse trabalho, de autoria de Anelise dos Santos Guterres, está vinculado a área da antropologia (GUTERRES, 2011).

Na América do Sul é possível destacar o importante papel dos clubes esportivos no desenvolvimento de experiências coletivas e comunitárias, que foram de fundamental importância principalmente no período final das ditaduras e início de abertura democrática. Muitas destas experiências deram origem a movimentos sociais. Um retrato desse período no Uruguai fornece uma ideia da participação dessas entidades nesse cenário:

Por que em el pano del tejido social, esse período del inicio de la década del ochenta es de extrema riqueza. Em la periferia de Montevideo se genera una red de comisiones vecinales, obras sociales de la iglesia, organizaciones sociales, clubes sociales y desportivos y cooperativas de vivienda para la generacion de policlinicas barriales. Transcendiendo cualquier lectura mecánica de necesidad-movilizacion, es preciso observar um conjunto de experiencias colectivas de base urbana que no dejara igual que antes a sus participantes. (PÉREZ; FERNANDEZ; MONTIEL, 2005, p. 109)

Em sua edição de novembro de 2018 o periódico *Journal of Sport e Development* traz um especial sobre ações de esporte e desenvolvimento pela paz¹⁰ na América Latina e Caribe, no editorial, entre outras considerações destacadas para o avanço da produção na área, os autores chamam atenção para a importância do aprofundamento nos estudos que relacionam o EDP e movimentos sociais:

Dado o contexto social, econômico e político único da América Latina e do Caribe, pesquisas futuras são necessárias para examinar as iniciativas de EDP que abordam alguns dos desafios em curso no desenvolvimento da região, como violência, criminalidade, baixos níveis educacionais e altas taxas de desemprego. **Além disso, como a América Latina é o lar de alguns dos mais notórios movimentos sociais, também vale a pena explorar a interação entre a mobilização de base e o esporte como resposta a preocupações sociais específicas.** (PARNELL *et al.*; CÁRDENAS; WIDOOOP; CASTRO; LANG 2018. p. 4b, grifo nosso)

A nível mundial a relação entre movimentos sociais e projetos de esporte e lazer vem ganhando novos contornos, como destaque podemos citar as publicações

¹⁰ O conceito de EDP (Esporte para o Desenvolvimento e a Paz) busca caracterizar as ações em que o esporte é utilizado como ferramenta de intervenção social, a fim de promover o desenvolvimento e a paz, principalmente em países em desenvolvimento ou em regiões abaladas pela guerra (GIULIANOTTI, 2012).

de Harvey, Horne e Safai (2009)¹¹, que traçam um estudo sobre a “alterglobalização”¹² e a influência deste tipo de movimentos sociais globais no esporte, e a obra de Jay Coakley (2011)¹³, com publicação no Brasil, que traça um quadro do esporte e lazer no neoliberalismo e busca mapear estratégias de reivindicação das atividades físicas e esportes como parte da esfera pública e para além das “manifestações de elite”.

A partir destas demarcações do campo, ressalto a riqueza de possibilidades que podem vir a ser estudadas através do Movimento de Futebol Callejero, destacando não só sua grande vinculação as políticas públicas de esporte e lazer de diversos países da América do Sul, mas também a sua própria gênese enquanto movimento. Acredito que a diversidade de suas organizações, assim como dos processos que levaram a sua fundação e manutenção, podem nos oferecer informações valiosas sobre a relação esporte e movimentos sociais.

Essa diversidade, por sua vez, causa uma dificuldade para denominar o fenômeno. Por exemplo, mencionar as ações como Projetos Sociais Esportivos pode carregar um determinado tipo de significado (como uma prática gerencialista de administração pública) que não faz sentido em contextos diferentes do brasileiro. É por isso que, entre tantas outras designações utilizadas para vincular o esporte a ações sociais (Projetos Sociais Esportivos, Esporte pelo Desenvolvimento e Pela Paz, Esporte Inclusivo, etc.), opto pela utilização da noção de esporte social como um esquema estruturante no desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer no continente Sul-americano, sendo utilizado com bastante frequência, principalmente para nortear políticas públicas de esporte e lazer em grande parte das legislações que balizam essas políticas no continente.

Portanto, o que proponho aqui, conforme uma análise específica realizada por Dotto e Myskiw (2019, no prelo), é o entendimento da noção de esporte social como política, regendo as ações em um campo mais amplo, onde projetos sociais

¹¹ Alterglobalization, Global Social Movements, and the Possibility of Political Transformation Through Sport dos autores Jean Harvey, John Horne e Parissa Safai (2009).

¹² Conceito que explica o processo de construção de alternativas ao paradigma dominante da globalização econômica, financeira e informativa. Não se trata mais de uma simples e sistemática contestação dessa globalização (o que se conhece como antiglobalização), mas de uma análise perspectiva crítica, de um afastamento radical, bem como da experimentação de novas propostas, de novos modelos de organização econômica, social, política e cultural. Esse conceito foi forjado ao longo de 2001 no âmbito de uma discussão transnacional entre atores de origem diversa, engajados na elaboração conjunta do Fórum social mundial (FSM). Disponível em: <http://www.mondialisations.org/php/public/art.php?id=22205&lan=PO>, consulta em 02/08/2018.

¹³ Ideology Doesn't Just Happen: Sports and Neoliberalism, Jay Coakley (2011).

esportivos, clubes e outros tipos de organizações da sociedade civil executam essa política.

Esse breve apanhado da produção que relaciona esporte, movimentos sociais e teorias sociológicas fornece importantes informações para o desenvolvimento da pesquisa. É possível perceber que este é um campo de conhecimento ainda em desenvolvimento, principalmente dentro da área da Educação física, com produções já consolidadas em outras áreas, como sociologia e a antropologia. Também é possível identificar o papel que o esporte exerceu em determinados momentos históricos em nosso continente, sendo espaço de desenvolvimento de ações coletivas. Por fim, trabalhos recentes apontam alguns caminhos, que busco seguir neste estudo, como a valorização dos movimentos sociais, principalmente nos estudos do continente Sul-americano (PARNELL *et al*, 2018), e o conceito de alterglobalização, que vem sendo utilizado nas análises do esporte pelo desenvolvimento e a paz (HARVEY; HORNE; SAFAI, 2009 e COAKLEY, 2011).

2.2 Ações Coletivas e Movimentos Sociais

Acreditando na importância de realizar este debate pautado pela ideia da relação entre esporte social e movimentos sociais, é necessário situar e aprofundar o que está se entendendo como movimentos ou ações coletivas. Como já relatado na introdução do texto, utilizo aqui teorias que, a partir dos anos 2000, dão início a um novo período, uma recente literatura que busca se afastar das abordagens normativas e descritivas, priorizando modelos analíticos e metodológicos (SILVA, 2010).

Antes de avançar na apresentação dessas novas teorias faço um pequeno apanhado das principais referências teóricas que serviram como marco em períodos anteriores. Creio ser de extrema importância, apresentar algumas características dos estudos dos movimentos sociais no Brasil, já que, de certa forma proponho que esses possuem relação com a produção da área do esporte e mais recentemente do esporte social, nos diferentes períodos que serão apresentados. Silva (2010) destaca como grande característica histórica o viés engajado da produção da área, ou seja, é uma literatura que se presta a defender posições políticas e dos movimentos. Para o autor esse aspecto leva a outros posicionamentos que fizeram/fazem parte da produção, como o caráter prescritivo das obras e a restrição do campo de estudos a um conjunto

de organizações que compartilha princípios políticos-organizativos, o que pode ser exemplificado pela carência de estudos sobre movimentos sociais de direita.

Ressalto que o breve apanhado que busco fazer a seguir está baseado na literatura e na produção brasileira a partir da década de 1970, porém a influência da produção, assim como o contexto histórico internacional de cada período, faz com que as constantes mudanças de rumos das teorias dos movimentos sociais em nosso país sirvam também como indicador de um panorama desta realidade a nível sul-americano.

Na década de 1970 a abordagem marxista domina o campo de estudo dos movimentos sociais, aqui a grande ênfase é no confronto entre a classe trabalhadora, que deveria se mobilizar para lutar contra um estado que é visto como controlado pela burguesia e seu projeto de dominação. Esse confronto deveria partir da classe trabalhadora, fora de instituições políticas, e teria como objetivo tomar ou destruir o estado burguês (BARCELOS; PEREIRA; SILVA, 2017).

Se é verdade que o Estado exprime, em última instância e através de todas as mediações necessárias, os interesses do conjunto das classes dominantes, a planificação urbana não pode ser instrumento de mudança social, mas de dominação, de integração e de regulação das contradições [...] A verdadeira origem da mudança e da inovação da cidade está nos movimentos sociais urbanos e não nas instituições. (CASTELLS, 1976, p. 16-17, *apud* BARCELOS; PEREIRA; SILVA, 2017, p. 16).

É importante situarmos que esta abordagem ganha força no período onde o Brasil, assim como outros países da América do Sul, tem um regime de governo ditatorial. Sendo assim, o conflito e a distância entre estado e sociedade eram eminentes, fortalecendo esse tipo de enfoque.

A próxima década tem como novidade o fortalecimento da Teoria dos Novos Movimentos Sociais (TNMS), que se desenvolve juntamente com a abertura política ocorrida após o período de ditadura. Nessa abordagem os trabalhos priorizam a identidade e a cultura como eixos centrais, alterando assim o entendimento do eixo principal de atuação dos movimentos sociais até então, da contestação emanada dos conflitos de trabalho, para uma dimensão simbólica, relacionada ao controle da informação e a interpenetração entre o mundo público e o privado. Para Alan Touraine, autor de maior referência desta abordagem: “O conflito não está mais associado a um setor considerado fundamental da atividade social, à infraestrutura da sociedade, ao trabalho em particular; ele está em toda a parte” (TOURAINÉ, 1989, p.13).

Em suma, a Teoria dos Novos Movimentos Sociais propõe que o Estado não seria mais combatido, a “sociedade civil”, conceito que volta a ser utilizado a partir de Touraine, atuaria no nível da ação direta, ou seja, dos próprios problemas sociais. Cabe destacar que as TNMS foram a perspectiva mais aplicada na América Latina, nas décadas de 1980 e 1990, e orientaram grande parte da produção da área nesse período (ALONSO, 2009). Para Silva, as duas abordagens apresentadas acima têm como características:

Compartilham uma forte carga normativa, enfatizando a importância dos movimentos sociais na produção de transformações sociopolíticas almejadas pelos autores, os aproxima e gera trânsitos teóricos que obscurecem as significativas divergências entre suas abordagens (SILVA, 2010, p. 4).

Os anos 1990 fazem aumentar as análises a partir das TNMS, em contextos de democracias pautadas pela política da terceira via¹⁴, os debates sobre a sociedade civil ganham destaque, novos atores e espaços de participação surgem, é o caso da “explosão” das Organizações não Governamentais (ONGs), e da grande valorização por parte das políticas públicas, dos Conselhos de Direitos. Assim o avanço dessas teorias traz como possibilidade uma modernização da atuação dos movimentos, através da ação social configurando uma nova sociedade civil (ALONSO, 2009). Destaca-se nesse processo o fortalecimento das ONGs como figura associativa por excelência no debate sobre a sociedade civil.

Houve consenso sobre o papel predominante de certas formas de associação inovadoras, notadamente as ONGs, mas não ocorreu assim no que diz respeito aos movimentos sociais, outrora privilegiados pela sociologia como referência central no horizonte das possibilidades da ação social.

Não se trata apenas de um *aggiornamento* lingüístico graças ao qual a semântica gasta dos movimentos sociais teria desaparecido do vocabulário das ciências sociais durante uma década para ser substituída por novas palavras— palavras a serem utilizadas de modo igualmente intenso. (ALONSO, 2009, p. 99)

Os anos 2000 irão marcar o que Silva (2010) irá denominar de “volta aos movimentos sociais”, onde diversas teorias vinculadas a *Contentious Politics* buscam novas abordagens para o debate na área. Esses conceitos são introduzidos no Brasil depois de terem conquistado certa hegemonia no debate internacional, a partir da

¹⁴ Proposta que tem como autor referência Anthony Giddens e busca localizar um centro político, buscando responder questões que a relação esquerda-direita não havia conseguido responder.

década de 2000. Vale frisar que esse conjunto de teorias já existia previamente a esse período, principalmente na literatura norte-americana, porém é a partir dessa década que diversos conceitos são retomados, dando origem a novas abordagens e, ao já comentado retorno da noção de movimento social aos estudos de ações coletivas.

Os eixos que fundamentam essa abordagem valorizam os conceitos de Estrutura de Oportunidade Políticas, Repertórios de Ação e Ciclos de Protesto, que passam a ser utilizados para a interpretação de processos de contestação e ações coletivas.

O projeto da *contentious politics* cuja meta é construir uma abordagem que incorpore e, especialmente, articule conceitos que possibilitem apreender analiticamente a complexidade da constituição e atuação dos atores coletivos (no caso, contestadores) aparece como um caminho promissor e, também, desafiador (SILVA, 2010, p. 5).

Assim a *contentious politics* busca uma ênfase mais relacional, alterando de forma significativa o olhar das abordagens, que até então consideravam incompatíveis as relações entre atores do sistema político/administrativo e os atores da sociedade civil, superando essa histórica dicotomia das produções do Brasil e da América Latina (SILVA, 2010).

É possível observar nessa síntese a mudança de um paradigma marcado por uma luta pelo poder e principalmente pela incompatibilidade daqueles que travavam essa luta (oprimidos x opressores, dominantes x dominados), para uma abordagem onde são valorizadas as interpenetrações e a circulação entre atores representantes do estado e sociedade civil. É a partir destas abordagens de cunho relacional que busco definir para esse estudo uma noção de Movimentos Sociais.

Quadro 2 – Histórico das correntes teóricas que dominaram a produção científica no Brasil e América do Sul.

Período	Correntes/Linhas Teóricas que guiaram a produção científica
1970	Marxismo / Gramsci
1980/85	Novos Movimentos Sociais
1990	Sociedade civil (ONGs) / Conselhos / Orçamento Participativo
2000/2005	<i>Contentious Polity</i> - Teoria da Mobilização de Recursos / Teoria dos Processos Políticos / Política Contestatória
A partir de 2013	Retomada da discussão sobre Movimentos Sociais

Fonte: Elaboração do autor

Nesta relação de tempo entre as correntes que se destacam, começa a surgir um questionamento a respeito da relação destas com a produção relacionada ao esporte social. Em um exercício de sobrepor temporalmente as produções e linhas teóricas me questiono se existe algum tipo de aproximação entre estas produções, ou se há um distanciamento dos estudos da área do esporte social e das teorias dos movimentos sociais.

Por fim, apresento o conceito de movimentos sociais que acredito ser o pertinente para o desenvolvimento desta pesquisa. Essa noção, desenvolvida por Della Porta e Diani (2006) leva em conta todo esse processo histórico e de valorização do debate sobre movimentos sociais. Para esses autores:

Os movimentos sociais são um processo social distinto, consistindo nos mecanismos através dos quais os atores envolvidos na ação coletiva têm relações de conflitos com oponentes claramente identificados; estão ligados por redes informais densas e compartilham uma identidade coletiva distinta (DELLA PORTA; DIANI, 2006 p. 21, tradução nossa)

Ainda para os mesmos autores, os atores envolvidos nesses movimentos fazem parte de processos políticos e/ou conflitos culturais que buscam promover ou opor-se à mudança social. Jasper (2016) complementa essa definição, voltando a mudança de relação entre estado e sociedade civil, já observada na apresentação histórica da produção. Para o autor Norte-americano, a maioria dos movimentos sociais da atualidade tem como objetivo influenciar o estado, e não o tomar.

Acredito que a retomada da discussão sobre movimentos sociais, e principalmente a ênfase em questões analíticas, são caminhos ainda pouco utilizados dentro de minha área de estudo, e por isso, uma boa oportunidade de oferecer um debate que supere as correntes teóricas mais utilizadas, principalmente Marx/Gramsci e Sociedade Civil. Também merece ser comentada a importância que teve o domínio da Teoria dos Novos Movimentos Sociais nos estudos sobre estes processos no Brasil a partir da década de 1980, onde nascem os primeiros projetos sociais esportivos¹⁵. Essa influência parece, em um primeiro olhar, não ter permitido a entrada de outras abordagens, principalmente interpretativas dos movimentos sociais (SILVA; COTANDA; PEREIRA, 2017). Essa relação também se manifesta na área dos estudos

¹⁵ O trabalho de Alba Zaluar, "Cidadãos não vão ao paraíso", analisa estas primeiras ações no final da década de 1970 e início dos anos 1980 no Brasil, e traz fortes características da teoria dos novos movimentos sociais.

do esporte e da educação física, que a partir dos anos 1990 e principalmente 2000 tem como centralidade as temáticas da sociedade civil e participação social.

2.3 Um problema de pesquisa

Ao buscar aproximar o debate do esporte social com as teorias dos movimentos sociais proponho uma atualização da produção da área de esporte e lazer. Pois estas, em grande parte, ainda herdaram a tradição da corrente marxista dos anos 1970 e da dimensão histórico-cultural adotada por essa mesma corrente a partir da década 1980, onde as formulações Gramscianas ganham centralidade. No trabalho de Dotto, Myskiw e Forell (2018), onde é analisada a produção acerca do esporte social no Brasil e na América do Sul, as produções consideradas de posicionamento crítico, maioria entre o universo analisado, são pautadas em grande parte pelas teorias de inspiração Marxista. Podemos destacar como grande referência nessa linha a produção de Marcelo de Paula Melo (2005, 2007, 2008, 2012, 2013), este autor debate as relações do projeto capitalista, e sua hegemonia, utilizando como grande referência as teorias de Antonio Gramsci, seguindo esta linha Marxista que guia a literatura da área.

Assim, vejo nas produções desse campo de estudo uma oportunidade de avanço, que pode, conforme proponho, acompanhar as teorias dos movimentos sociais e seus avanços atuais.

Ressalto que a valorização dos aspectos relacionais, que passam a ser o centro das principais teorias dos movimentos sociais a partir dos anos 2000, parece ir ao encontro de algumas questões já presentes em produções recentes, como na análise de Thomassim (2007), quando esse autor questiona se podemos alinhar iniciativas tão diferentes em uma mesma noção, no caso a noção de terceiro setor. A partir dessa pergunta podemos ampliar nossa reflexão indagando que organizações são essas? Que atores as compõem? Para responder estas indagações busco utilizar outros conceitos que possam identificar esse cenário, um deles é o de “enleios” (VIANNA, 2010), onde as relações constituídas pelas instituições, ou partes destas,

desenvolvidas nas ações da sociedade civil se ligam concretamente formando, emaranhados¹⁶.

Acredito que a valorização dos aspectos relacionais também coloca a pesquisa em alinhamento com as características da produção do Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF), do qual faço parte. O grupo vem buscando ao longo de sua produção aprofundar as relações simplistas de causa-efeito, ampliando o entendimento e buscando superar as abordagens somente críticas ao esporte.

Completando o quadro que leva as escolhas das linhas teóricas e do objeto de estudo desse trabalho pontuo a riqueza do Movimento de Futebol Callejero como objeto de análise. Por se tratar de um conjunto de organizações com diferentes características, por ter em sua gênese a noção de movimento social e também por incluir diferentes realidades históricas e políticas de diversos países da América do Sul, além de desenvolver, segundo suas linhas de ação, práticas que podemos considerar enquadradas na noção de esporte social, este espaço foi visto com grande potencial para o sucesso da pesquisa.

Apresentado esse cenário exponho as questões norteadoras da pesquisa:

- Como se configura a rede de relações que, ao longo do tempo, vem constituindo e sustentando o Futebol Callejero (FC) na perspectiva do esporte social?
- A partir do que se enleiam os atores que configuram essa rede numa perspectiva do Movimento de Futebol Callejero (MFC)?
- De que forma essa configuração do MFC e seus enleios ajudam a compreender o fenômeno do esporte social, tendo em vista a perspectiva da teoria dos movimentos sociais?

Tais questões norteadoras gravitam em torno do objetivo de compreender os processos relacionais (redes e enleios) nas ações desenvolvidas pela sociedade civil, em específico no universo do esporte social, tomando como campo empírico a configuração do Movimento de Futebol Callejero. Para tanto, o trabalho, a partir desse momento, passa a se orientar por essas três questões buscando, através de

¹⁶ A autora apresenta o conceito de emaranhados institucionais, que se constituem através da conexão de fragmentos de organizações, bem como das composições de mundo de atores que se enleiam em determinadas redes. (VIANNA, 2010).

diferentes análises, respostas que auxiliem na compreensão do universo do esporte social. A seguir descrevo a metodologia utilizada, abordando os preceitos teóricos ao qual o trabalho se vincula, assim como os procedimentos de investigação e de análise utilizados.

3 METODOLOGIA

De acordo com a já anunciada atualização e aproximação dessa pesquisa com teorias dos movimentos sociais contemporâneas, serão utilizadas metodologias provenientes do conceito de “*contentious politics*”, mais especificamente com a teoria da Mobilização Política - MP (TILLY; TARROW, 2007), que sustenta que os movimentos sociais fazem parte de um conjunto de políticas “de confronto”, e busca a partir daí ferramentas de análise do grupo que envolve estes confrontos. Conceitos como o de Estrutura de Oportunidades Políticas e o de Repertórios de Ação, passam a ser utilizados na interpretação de diferentes processos organizativos e de contestação, direcionando o foco de análise para a relação entre instituições políticas e movimentos sociais (SILVA, 2010).

Assim como as correntes vinculadas a Teoria dos Novos Movimentos Sociais a MP também tem como ponto de crítica a externalidade analítica, oriunda do distanciamento entre estado e sociedade. Esses limites impostos às duas esferas seriam importantes para a construção e compreensão de modelos teóricos, porém nublará as análises das relações entre agentes civis e estatais. Levando em conta esses fatores, novas abordagens avançam na utilização desse conceito teórico, buscando valorizar as possibilidades de encontro entre os agentes estatais e da sociedade civil. Essas novas possibilidades são enquadradas como teorias das Permeabilidades, exatamente por ter como ponto central de análise essas intersecções.

Silva (2010), apresenta a relação Estado X Sociedade Civil no Brasil, onde, a partir das décadas de 1980 e 1990 a incorporação de organizações da sociedade civil em etapas de formulação, implementação e, posteriormente, controle das políticas públicas foi constante. O autor destaca os conflitos envolvidos nas relações do estado e em relação aos agentes das próprias organizações. Em outra obra de referência, Goldstone (2004), aborda as questões de oportunidades dos movimentos sociais e, dentro disso, traz o debate sobre a institucionalização ou não destes movimentos/ações coletivas. A reflexão desse autor valoriza a existência de uma fronteira difusa entre ser institucionalizado ou não institucionalizado, e que mesmo não tendo este objetivo da institucionalização sempre se desenvolve um modo complementar de ação política. O mesmo autor também aborda o papel central dos

atores destes movimentos, que não raramente, são ativistas em movimentos sociais e candidatos ou detentores de cargos públicos.

A seguir apresento as técnicas de pesquisa e a metodologia empregada nesse estudo. Antes disso, exponho de forma sucinta a análise de redes sociais, embasamento teórico que conduzirá o estudo, juntamente com a teoria das permeabilidades.

3.1 Análise de Redes Sociais e Permeabilidades

O uso deste tipo de análise tem seus primeiros passos no Brasil no início dos anos 2000, através dos trabalhos de Eduardo Marques (1999; 2000; 2006), que investiga relações entre atores estatais e não estatais no processo de implementação de políticas públicas. As pesquisas sobre processos associativos e organizativos da sociedade civil também começam a fazer uso da metodologia, principalmente a partir dos trabalhos de Adrián Lavallo, Graziela Castell e Renata Mirándola Bichir, que investigam as configurações do tecido associativo, identificando as relações entre os diferentes tipos de organizações e as posições e papéis ocupados pelos atores destas redes (SILVA; ZANATA JÚNIOR, 2011).

Na análise de Redes Sociais (ARS), qualquer organização constitui um conjunto de atores interdependentes que pode ser analisado como uma rede social. Neste tipo de análise, uma rede social é formada por um conjunto de atores ligados por uma relação, podendo, dentro da rede existir vínculos diretos e indiretos entre os atores. Assim, “Qualquer conjunto de atores (indivíduos, organizações, empresas, nações, etc.) que apresentem relações entre si pode ser conceituado como constituindo uma rede social e, assim, analisado a partir da metodologia de ARS” (SILVA; ZANATA JÚNIOR, 2011, p. 117).

A busca por informações relacionais dos atores que constituem os nós da rede analisada se destaca como a principal característica da ARS, posicionando-a dentro da “sociologia relacional” de Norbert Elias. Nesse sentido a sociedade civil é vista, ao contrário dos outros modelos teóricos em essência prescritivos e normativos, como: “espaço de diversidade, de relações de poder e de conflitos, no qual se encontram e intervêm atores marcados por diversas orientações e mantendo diferentes relações com a democracia” (SILVA, 2006, p. 157).

Para Eduardo Marques, autor precursor deste tipo de análise no Brasil:

O pressuposto central da análise de redes sociais, incorporado aqui, é o de que o social é estruturado por inúmeras dessas redes de relacionamento pessoal e organizacional de diversas naturezas. A estrutura geral e as posições dos atores nessas redes moldam as suas ações e estratégias (constrangendo inclusive as alianças e confrontos possíveis), ajudam a construir as preferências, os projetos e as visões de mundo (já que esses “bens imateriais” também circulam e se encontram nas redes) e dão acesso diferenciado a recursos de poder dos mais variados tipos, que em inúmeros casos são veiculados pelas redes (desde status e prestígio até recursos mais facilmente mensuráveis, como dinheiro e informação). (MARQUES, 1999, p. 46).

Outro ponto observado nas teorias dos movimentos sociais, e que nos leva a optar pela utilização da ARS, é a configuração internacional do Movimento de Futebol Callejero, já que se percebe uma tendência das teorias em restringirem-se as fronteiras nacionais, e em grande parte das vezes, fronteiras regionais, nos estudos da área. Ao contrário disso a proposta da metodologia busca incluir os processos de vínculos e ações entre atores de diferentes países. Silva (2010), pontua essa característica da metodologia e como esta vem ganhando destaque na literatura da área:

Nesse sentido, a discussão sobre a construção de vínculos e o desenvolvimento de ações articuladas entre atores situados em diferentes países, construindo redes e, no limite, movimentos que transcendem fronteiras nacionais, ganham espaço na literatura nacional, em sintonia com um debate que marca a literatura internacional. (SILVA, 2010, p. 6)

Importante ressaltar que, via de regra, a utilização formal da ARS vem acompanhada de recursos estatísticos, que interpretam em expressões numéricas a intensidade de relações entre os pontos da rede. Aqui opto por um uso descritivo da ARS, com o objetivo de situar as trajetórias individuais e das organizações em diferentes momentos e espaços de ação do Movimento Futebol Callejero.

Essa teia de relações que envolve os diversos atores da sociedade civil, e que fica visível através do recurso de análise das redes sociais, também possibilita observar os elos entre estes atores e o Estado. Esse padrão de vínculos pessoais que caracteriza as relações entre Estado e os interesses privados é chamado de permeabilidade (MARQUES, 2000).

Oliveira (2011) explica essas relações chamando atenção ao fato das organizações sociais e instituições estatais serem compostas por sujeitos e grupos em interdependência, mantendo suas relações nos espaços onde se movimentam.

A união entre análise de redes e análise de trajetórias permite neste sentido, a construção de um modelo analítico situado entre as análises macro e micro

sociais, por meio da qual se torna possível captar o trânsito institucional que caracteriza a permeabilidade das esferas sociais e institucionais. (OLIVEIRA, 2011 p. 58).

A infinidade de ligações e contatos de pequena, média e grande importância, e em transformação, caracteriza a permeabilidade, que dessa forma, acontece de uma forma disseminada e dispersa e se mantém através de relações que, em grande parte do tempo, não parecem ter necessariamente interesses específicos. Na maior parte das vezes observa-se que o elo entre os atores e instituições foi estabelecido com outras intenções (MARQUES, 1999).

A escolha por incluir a teoria das permeabilidades como uma opção de análise dessa pesquisa parte da participação, previamente observada, de membros do MFC em cargos estatais, assim como na riqueza de informações obtida através da análise de redes sociais e que propicia um olhar para este tipo de relações entre Estado e sociedade civil.

3.2 Procedimentos de investigação

As técnicas de pesquisa utilizadas nessa dissertação constituem-se de entrevistas semiestruturadas, nas análises de trajetórias vinculadas a teoria da Análise de Rede Social e pesquisas bibliográfica e documental. Também foram parte do processo de pesquisa observações participantes a organizações sociais e locais de atuação de alguns atores que compõem a pesquisa.

No período de elaboração da pesquisa tive a oportunidade de estar em dois locais de muita importância para a história do Movimento de Futebol Callejero. Guayaquil, no Equador e Moreno, cidade do “Conurbano Bonairense”, na Argentina, a qual visitei duas vezes. Além destas visitas *in loco*, em meio ao processo de pesquisa também participei ativamente do desenvolvimento da Escola Regional de Mediadores, projeto do MFC, executado pela Fundacion Futbol e Desarrollo (FUDE), com financiamento da Fundação Interamericana. Nesse projeto fui contratado para o desenvolvimento de um dos módulos do curso, assim como para fazer parte da comissão que coordena o curso. Este trabalho possibilitou uma aproximação contínua, principalmente das organizações argentinas Defensores del Chaco e FUDE. Também como parte do processo não posso deixar de citar minha atuação profissional enquanto coordenador do Programa Esporte Integral-PEI/UNISINOS, uma das

organizações fundadoras do MFC. Esta atuação permitiu-me estar dentro desta rede de relações, assim como participar ativamente de diversos momentos e episódios aqui relatados, aproximando esta de uma “participação observante”, no entendimento de Wacquant (2011), onde o observador torna-se experimentador, e essa experimentação um meio para a observação.

Na pesquisa bibliográfica e documental concentrei esforços na busca por documentos oficiais do Movimento de Futebol Callejero, assim como documentos e informações das organizações membro e dos indivíduos entrevistados para a pesquisa. As fontes destes materiais foram as páginas web oficiais do Movimento e das organizações, pesquisas em sites de busca sobre eventos e ações dos entrevistados e documentos pessoais disponibilizados por estes e por outros atores envolvidos nas redes do Futebol Callejero. A pesquisa bibliográfica se resumiu a publicações, impressas e on line, da Fundação FUDE e da Streetfootballworld.

Um dos propósitos da realização de entrevistas foi construir analiticamente a trajetória de dez indivíduos, que desde o início estão ou estiveram, de alguma forma, envolvidos com o Futebol Callejero e, posteriormente com o Movimento de Futebol Callejero. Na escolha dos indivíduos foram priorizados atores com papel de destaque dentro do MFC ou na coordenação/direção de organizações que fazem ou fizeram parte desse movimento. No decorrer do processo também foram incluídos indivíduos citados por outros entrevistados e que em meu entendimento, seriam fundamentais na pesquisa. Por motivos, alheios à vontade do pesquisador, alguns indivíduos previamente selecionados para a pesquisa não puderam participar.

Foram realizadas dez entrevistas, contemplando três blocos de perguntas com os temas: a) Trajetória pessoal, b) Identificação dos principais atores e, c) relações/afinidades políticas. Todas as entrevistas foram realizadas por meio do aplicativo de comunicação *WhatsApp*, que, devido à amplitude geográfica onde residem os indivíduos entrevistados, se mostrou uma opção viável, possibilitando uma comunicação direta e contínua com os interlocutores. A dinâmica das entrevistas se deu através de um contato inicial com os entrevistados, após o consentimento desses, foram encaminhadas, por escrito, as perguntas e, conforme as respostas dos entrevistados, novos blocos foram enviados. Como forma de facilitar o processo e buscar maior densidade nas respostas, os sujeitos encaminharam suas respostas por mensagens de voz. Posteriormente as entrevistas foram transcritas e traduzidas ao

português, com a opção de manter em língua espanhola expressões típicas dos países dos entrevistados, assim como gírias locais.

O questionário semiestruturado foi utilizado de forma bastante dinâmica sendo parte das questões suprimidas ou adicionadas conforme o andamento da entrevista e a relação do entrevistado com determinados eventos e fatos do MFC. Também se faz importante ressaltar que a relação prévia com grande parte dos entrevistados facilitou o contato inicial, assim como a fruição das entrevistas.

Por tratar de uma rede específica de organizações foi considerada a importância de manter os nomes reais, tanto destas organizações sociais quanto dos interlocutores do estudo, visando auxiliar na compreensão e dinâmica dos processos apresentados, sem comprometer os resultados. Essa opção pela manutenção dos nomes de indivíduos e organizações que participaram da pesquisa foi previamente acordada no momento da apresentação do trabalho e do consentimento em participar do estudo.

No quadro abaixo apresento uma breve descrição dos entrevistados.

Quadro 3 – Características dos entrevistados

Nome	Organização onde atua/atuou	País
E1- Matias Luna	Defensores del Chaco	Argentina
E2- Pablo Montanaro	Club Deportivo y Cultural Bongiovanni	Argentina
E3- Antonio Eleilson	Ação Educativa	Brasil
E4- Nelsa Curbello	Ser Paz	Equador
E5- Diego Monte	Club 25 de Mayo	Argentina
E6- Jorge Saavedra	Pac-Gol	Chile
E7- Juan Diego	Ruwasunchis	Peru
E8- Luis Suero	Cre-Arte	Argentina
E9- Tuto Wehrle	Terre des Hommes	Brasil/Colômbia/Alemanha
10- Fabian Ferraro	Defensores del Chaco e FUDE	Argentina

Fonte: Elaboração do autor.

Em um primeiro momento foram analisadas as características e relações entre os diferentes atores e organizações, a partir de três diferentes momentos/eventos do Futebol Callejero e do Movimento de Futebol Callejero. São eles:

- 1) Criação do Futebol Callejero;
- 2) Rompimento com a rede *Streetfootballworld*, FIFA e a fundação do Movimento de Futebol Callejero;
- 3) Mundial de Futebol de Rua, São Paulo, 2014.

A escolha desses espaços/eventos se deu no decorrer da pesquisa. No processo a recorrência das informações foi apontando para momentos que seriam oportunidades para enxergar o Movimento a partir das redes formadas e das permeabilidades entre atores e entre espaços estatais. Como forma de exemplificar esse processo cito o planejamento inicial de incluir a Escola de Mediadores, atividade do MFC, a qual estou vinculado. Acreditava que esse seria um espaço rico para a análise. No decorrer da pesquisa percebi que a atividade não proporcionava densidade de relações, pois é executada apenas no âmbito interno do movimento, sem a participação de agentes externos, e conseqüentemente sem a riqueza de relações externas nos níveis da sociedade civil e estatal.

3.3 Procedimentos de análise

As análises foram realizadas baseadas nas três questões norteadoras da pesquisa, sendo em um momento de característica mais analítica, em outro intermediário, onde análise analítica e interpretativa se perpassam e num terceiro uma análise basicamente interpretativa dos dados. A seguir descrevo esta construção.

Em um primeiro momento (cap. 4), as análises das informações foram produzidas com base nas entrevistas e documentos estudados que, posteriormente deram origem a representações gráficas de cada um dos momentos/eventos em tela na pesquisa. Essas representações, na forma de sociogramas, possibilitaram uma visualização dos vínculos e trajetórias construídas nestes processos, permitindo uma melhor compreensão de como se configura essa rede de relações que, ao longo do tempo, vem constituindo e sustentando o Futebol Callejero (FC) na perspectiva do esporte social.

Este primeiro movimento foi de característica descritiva, buscando apresentar os momentos/eventos com a maior riqueza de informações possível. Para isso utilizei a análise bibliográfica e documental, e principalmente das narrativas das entrevistas, buscando a construção das características dos entrevistados. Essa análise foi construída na seguinte organização: 1) Análise de documentos e realização das entrevistas; 2) Construção das características dos indivíduos entrevistados; 3) Construção e análise das representações gráficas das redes (sociogramas), que foram entendidos no trabalho como forma de representar visualmente as relações existentes entre indivíduos e organizações, possibilitando visualizar as posições e estrutura da rede (MARQUES, 1999). Estas representações foram sendo construídas na medida que pontos de relação, ou nós, destas redes eram observados. Cada relação percebida deu origem a pontos e linhas que constroem esse desenho.

No segundo momento (cap. 5), apresento uma análise do que considero os enleios desta rede, ou seja, os pontos que ligam estas relações entre atores e organizações, formando a rede do MFC. Do ponto de vista analítico esses enleios foram encontrados principalmente nas narrativas dos interlocutores, através da ocorrência destas pautas, em uma análise qualitativa. A sessão também apresenta em parte uma análise interpretativa, onde alguns conceitos são apresentados buscando situar os enleios apresentados no campo do esporte social.

No terceiro momento, mais interpretativo (cap. 6), as informações foram analisadas a luz das teorias dos movimentos sociais, e da literatura do esporte social, apresentadas anteriormente, buscando através deste arcabouço analisar os processos visualizados na construção das redes do Movimento de Futebol Callejero, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas que valorizem os processos relacionais nas ações desenvolvidas pela sociedade civil, em específico no campo do esporte social.

4 MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO: REDES E PERMEABILIDADES

Nesse capítulo busco responder como se configura a rede de relações que vem constituindo e sustentando o Movimento de Futebol Callejero, através da análise das redes sociais de cada um dos momentos/eventos que servem como base para a pesquisa. Foram analisadas as trajetórias e relatos dos entrevistados, assim como dos sociogramas referentes a cada evento/momento analisado. Começo por apresentar as características dos interlocutores da pesquisa, acreditando que essas informações são essenciais para a compreensão da sessão. Em seguida são descritas e apresentadas as redes construídas nos três eventos/momentos analisados.

4.1 Características dos Entrevistados – Entre Referentes e Lideranças

As características de cada um dos indivíduos que foram entrevistados na pesquisa nos dão subsídios para o posterior, desenho das redes, sendo esta uma das principais particularidades da Análise de Redes Sociais. Assim, através das informações obtidas nas entrevistas com os dez interlocutores, apresento os caminhos de cada um nas organizações onde atuam e demais espaços onde transitam. Busquei nesta apresentação dar ênfase as narrativas dos entrevistados.

Matias Luna (E1)

O envolvimento com o FC, o envolvimento não sei se significa como, que papel fui tendo, mas em um princípio comecei como jogador, na realidade comecei primeiro como professor/mediador digamos e quando vi que foi tomando esta forma fui praticando para entende-lo também e poder ir à mediação e depois aí a coordenar, a ser parte da coordenação da liga nacional, a dirigir Defensores Del Chaco, e bom até chegar a ser um membro fundador, que fomos todos nós outros, do MFC.

Matias Luna tem em sua trajetória, resumida acima, todas as características que valorizam os “referentes”. Parte da experiência de ser jogador, de viver o clube, e a partir dos espaços de desenvolvimento que a metodologia lhe proporciona vai

conquistando status e conseqüentemente espaços de atuação. Assume a direção do clube, ainda jovem, e depois acompanhando o trabalho político de Fabian Ferraro, também adentra no trabalho público, ocupando cargo de Diretor de articulação territorial no município de Pilar, o mesmo onde Fabian atua como subsecretário dessa mesma pasta.

Pablo Montanaro (E2)

Que isso, ao longo desses anos pudemos fazer, podemos ver que o FC é uma metodologia “hermosa” e que pode contagiar a muita gente e que se pode trabalhar muito nas comunidades para formar líderes políticos, sociais, líderes que tenham que ver com a influência nas comunidades através do FC. Isso me foi dado pelo FC, entender também que há certos lugares onde FC também não se pode fazer porque muitos buscam o poder através do futebol e, bem sabemos que estamos rodeados por aí de gente que não quer que estas formas de metodologia, tenha tanta força e porque podem atrapalhar o lucro e os negócios de muitos poderosos.

Entre uma ode ao Futebol Callejero e toda sua história, que praticamente se confunde com a história da sua vida, e uma avaliação dos limites da metodologia e dos processos que a envolvem, Pablo Montanaro fala do seu envolvimento com todos esses processos. Hoje, além de seguir sendo diretor do Club Deportivo Cultural Bongiovanni, localizado também em Moreno, mais especificamente “atravessando a ponte”, como os moradores do município se referem ao local, pois uma ponte separa o bairro do restante do município, ele dirige um táxi. Pablo foi um dos primeiros a desenvolver o FC e posteriormente foi fundador do MFC. Embora ainda tenha relações institucionais com Defensores del Chaco e FUDE, organizações Argentinas que fazem parte do MFC, ele relata que seu clube, Bongiovani, está afastado deste.

Antonio Eleilson (E3)

O Futebol Callejero profissionalmente nos possibilitou atuar em uma linguagem esportiva, algo inédito para nossa organização. Outro aspecto foi que passamos a ter uma atuação direta com um segmento de baixíssima renda. Até então lidávamos com profissionais da educação e da cultura e lideranças comunitárias, artistas, ativistas. A compreensão de que por meio do futebol é possível fazer trabalho de base, organização comunitária e formar lideranças juvenis, foi algo que marcou muito nossa organização e minha vida profissional.

Coordenador, e criador da área de cultura da organização Ação Educativa, fundadora do MFC e organizadora do Mundial de Futebol de Rua, em 2014, sendo coordenador geral desse evento. Foi militante e atuou no MST na década de 90. Fez mestrado em Estudos Culturais, é sócio de uma empresa de consultoria em políticas públicas, dá palestras e cursos e é parecerista de editais. Antonio Eleilson tem uma trajetória muito reconhecida no circuito cultural da periferia de São Paulo, organizando, dentro da Ação Educativa, diversos eventos ligados ao Hip-hop e ao grafite. Na fala acima, o interlocutor ressalta as possibilidades que se abriram a ele e a sua organização, após o vínculo com o Futebol Callejero.

Nelsa Curbello (E4)

É difícil dizer como estou onde estou, mas o tema é o que sempre me preocupou, que eu gostei e me interessou está relacionado com a construção da paz, e isso fui trabalhando no nível das organizações de bairro, depois com as mulheres e depois com grupos vulneráveis de diferentes setores e logo com os jovens em organizações violentas, e atualmente, em um centro de gestão de conflitos e cultura de paz, trabalho desde um viés acadêmico e desde o viés organizativo com os bairros mas também em fóruns, e também há um centro de mediação de conflitos, sobretudo conflitos comunitários.

Nelsa tem amplo histórico de defesa dos direitos humanos no Equador, tendo iniciado seu trabalho com indígenas. Tem formação em pedagogia e especializações em resolução de conflitos e não-violência. Foi indicada ao Prêmio Nobel da Paz no ano de 2005, além de ter várias distinções no país onde atua. Dirigiu a organização Ser Paz, fundadora do MFC e hoje coordena o centro de resolução de conflitos *Mas Paz*, do município de Guayaquil. O papel de Nelsa dentro do MFC, enquanto referência intelectual e política (pelo peso do seu trabalho e de sua indicação ao Prêmio Nobel da Paz), pode ser exemplificado na Copa América de 2015, onde, como forma de homenagem, foi batizada de “Copa América Nelsa Curbello”.

Diego Monte (E5)

Nós consideramos que temos uma postura crítica ao atual governo que governa a Argentina, e, muito crítica, e totalmente contra este governo, e creio que isso é capaz

que tenha afetado de alguma maneira a Fundação FUDE ou a Defensores del Chaco. Nós não teríamos problemas de falar (com eles), diretamente não nos convidaram, fomos como discriminados do movimento, a verdade é que tampouco tivemos resposta de todos os companheiros que integram o movimento.

O relato de Diego Monte é marcante e resume a situação de quem se considera excluído do Movimento de Futebol Callejero por questões políticas. Ele também foi um dos fundadores do MFC, representando a organização 25 de Mayo de General Rodriguez, Argentina. Conforme coloca, foi afastado do movimento por volta de 2015, segundo ele por questões político partidárias. Diego hoje trabalha no Partido Judicialista (Peronista) como secretário geral em General Rodriguez, no escritório regional deste. Ainda tem vínculos com o Clube 25 de Maio, participando de sua diretoria.

Jorge Saavedra (E6)

Comecei a participar de FC quando, em uns 7, 8 anos aproximadamente e atualmente tenho 25 anos. No transcurso deste tempo eu pude participar de diferentes reuniões do MFC e pude entender a realidade de diferentes pontos de vista, e sobretudo compreender as necessidades humanas, que muitas vezes nós criticamos, desde mim. O FC também me permitiu observar diferentes realidades, a pensar como o outro, gerar essa empatia, que muitas vezes sai da superioridade e dos privilégios, creio que isso é interessante importante e o FC é um nome atrativo, não se pode esquecer que essa metodologia nasce e tem elementos desde a educação popular. Então, me parece que sempre estive vinculado ao desenvolvimento, e somente se utiliza o futebol como ferramenta de intervenção, mas o tema da educação popular está presente em todo momento e em todos sentidos.

Mais uma história de quem começou jogando e hoje trabalha em prol da organização. Jorge tem formação em administração pública, na organização Pac-Gol atua como coordenador de oficinas esportivas e também de uma liga de futebol tradicional desenvolvida pela organização. Também esteve presente na fundação do movimento.

Juan Diego (E7)

Eu estudei economia na Universidade Agraria de La Molina, e quando estava estudando economia foi quando pensei no projeto, bem, na organização, que se chama Ruwasunchis, que significa, em Kechua, vamos todos juntos, e começamos fazendo oficinas com crianças e com jovens, de esporte, arte e cultura, e depois de bastantes anos, eu começo em 2006, em 2012 que conheço Fabian Ferraro e aí é que começamos com a metodologia do Futebol Callejero, ele me comenta sobre a metodologia e começamos a experimentar em Manchai e em San Pablo, e a partir daí é que iniciamos, digamos, com o FC.

Conforme relato do próprio interlocutor percebe-se que este possui formação diferenciada dos demais entrevistados. Diego é reconhecido no meio do empreendedorismo social sendo destaque em websites e imprensa local como empreendedor social de sucesso, ou, conforme a chamada de uma entrevista¹⁷: “*es de esas personas que inspiran por lo que hace en bien de otros*” Além da organização Ruwasunchis, Diego também criou uma empresa chamada Ayllu Ruwasunchis, fundada para oferecer financiamento sustentável a organização social e atuar como um canal para comercializar seus produtos comunitários.

Luis Suero (E8)

Eu sou professor de educação primária, me formei em 1989 e com título de professor de educação primária, trabalhei basicamente depois dos meus estudos superiores em escolas públicas de setores de vulnerabilidade social da cidade de Bariloche, trabalhei em escolas primárias, em educação inicial também trabalhei na educação secundária e na educação superior. Sempre me pareceu superinteressante como campo de trabalho a educação especial, e no ano 1995, tive a oportunidade, na realidade em 1988, antes de me formar, trabalhei durante seis meses com pessoas com deficiência em nível inicial, em uma experiência Montessoriana. Depois em 1995 quando nos juntamos com outras três companheiras decidimos criar CRE-Arte, e voltei a trabalhar com alguns alunos que tive, quando eles tinham 5 anos, 6 anos, e já tinham mais de 16, havia passado mais de 10 anos. E desde 1995 até o momento trabalhei basicamente em Cre-Arte e esse ano voltei a trabalhar na educação superior.

Dentro do MFC Luis Suero é conhecido por sua militância política e constante luta desde sua organização pela garantia de direitos. É a referência na área de direitos

¹⁷ Disponível em: <https://antoniocapurro.blogspot.com/2012/06/la-busqueda-de-juan-diego-calisto.html>
Acesso em 12 de maio de 2019.

humanos dentro do MFC. Tem grande atuação em instâncias de participação, como o Conselho Provincial para *las Personas con Discapacidad*, e participação em outros conselhos da província de San Carlos de Bariloche. Junto com Nelsa Curbello, foi responsável por grande parte da elaboração da carta de princípios do MFC.

Tuto Wehrle (E9)

Pessoalmente eu já conhecia a Ação Educativa há muito tempo, os eixos de trabalho deles (juventude, cultura, educação) estavam propiciando uma base muito bem consolidada para essa nova tarefa, e tive vários diálogos com a Ação Educativa falando da proposta e da ideia (do Mundial de Futebol de Rua, 2014). No final toparam e avançamos na construção do Mundial e, até hoje, na consolidação da Rede Paulista de Futebol de Callejero.

O Suiço Tuto Wehrle foi coordenador do Programa A Chance To Play¹⁸ – o direito de brincar, no marco do mundial em São Paulo, 2014. Hoje atua na Terre des Hommes na Colômbia, onde é coordenador do escritório regional para a América do Sul, dessa organização. Possui mestrado em política social. Tuto não estava na lista de entrevistados, porém na medida que fui realizando as demais entrevistas e recolhendo informações percebi um papel importante da organização TDH no desenvolvimento do Mundial de Futebol de Rua 2014, o que me levou a contatá-lo.

Fabian Ferraro (E10)

Meu cargo é subsecretário de gestão territorial de município de Pillar. É um município da grande Buenos Aires, importante, da zona norte da grande Buenos Aires. Minha trajetória sempre foi dentro do mundo das ONGs, eu trabalhei sempre no desenvolvimento humano, vínculo com as comunidades e sempre tratando de criar espaços onde as comunidades que tem, quiçá, menos oportunidades, ou menos direitos, ou melhor dizendo, com direitos vulnerados. Em essas comunidades, trabalhei

¹⁸ O Programa “A chance to play – O direito de brincar” é uma iniciativa de TDH e do Comitê dos Trabalhadores da Volkswagen. Há mais de quinze anos, as comissões de fábrica da Volkswagen lançaram em suas fábricas do mundo inteiro o Programa “Uma hora para o futuro” para arrecadar fundos que são investidos em projetos de defesa dos direitos da criança e do adolescente, selecionados e acompanhados por TDH. Já no contexto da Copa do Mundo da África do Sul lançaram um programa especial buscando aproveitar o megaevento esportivo para chamar atenção do direito de brincar. Assim, o Programa ACTP nasce em 2009 na África do Sul. A primeira experiência foi muito bem-sucedida e motivou o Comitê dos Trabalhadores e a TDH de repeti-la no contexto da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Disponível em: <http://www.a-chance-to-play.de/fileadmin/user_upload/a-chance-to-play/ACTP_Brasil/0000_agenda/1506_ACTP_sistematizacao_efeitos_def.pdf> Acesso em 03/06/2019.

e desenvolvi minha vida. Em minha trajetória sou fundador de Defensores del Chaco, uma organização também da Grande Buenos Aires, do Oeste, e depois estando dentro de Defensores, bom, criei uma metodologia, esta metodologia é o Futebol Callejero, e depois terminei participando, gerando (fundando) uma rede mundial em conjunto com outros companheiros e companheiras de outras organizações, e bom, obvio, metodologia que depois acabou se expandindo a nível mundial. E fundamentalmente, fortemente na América Latina.

Fabian é o grande nome por trás do MFC, sua história começa no futebol, onde chegou a atuar como atleta profissional. Após, juntamente com um grupo de amigos funda o Cube Defensores Del Chaco e posteriormente participa do desenvolvimento do Futebol Callejero. Conforme o próprio interlocutor ele sempre foi um trabalhador de organizações sociais e dentro deste universo foi ascendendo, de um clube, posteriormente também transformado em fundação, a uma organização social com perfil de repasse de recursos e amplitude regional, até chegar no universo da política partidária onde funda um partido local e a partir desse se candidata a cargos no âmbito municipal. Sua atuação no município de Pillar, em um primeiro momento como secretário de gestão territorial e atualmente como subsecretário da mesma pasta é polêmica, pois dentro das coligações partidárias acaba se vinculando a um grupo ligado ao governo Mauricio Macri¹⁹. Fabian também é reconhecido como empreendedor social de destaque, sendo palestrante em diversos eventos.

As características dos sujeitos entrevistados na pesquisa mostraram uma mescla entre “referentes” jovens, ou que ainda eram jovens quando se aproximaram do Futebol Callejero e figuras com reconhecimento em sua área de atuação e que, em determinado momento se aproximam do Futebol Callejero e do MFC. Dentro deste grupo apenas um interlocutor não faz ou fez parte do Movimento, sua inclusão se dá pela importância de sua participação no Mundial de Futebol de Rua, realizado em São Paulo em 2014, um dos eventos que estamos utilizando para esse estudo. Já dentro dessa primeira análise se pode observar a grande relação dos indivíduos com espaços estatais, assim como com processos político partidários, o que será aprofundado através do conceito de permeabilidades.

¹⁹ Atual presidente da Argentina, também foi intendente de Buenos Aires e presidente do Clube Atlético Boca Juniors, um dos mais populares do país. Macri vem desenvolvendo uma política de corte de serviços e subsídios desde que se elegeu Presidente da República em 2015, pela coligação de direita Mudemos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Macri> acesso em 28/06/2019.

4.2 Análises de Redes Sociais

A primeira possibilidade de análise das redes se deu no marco dos três momentos já citados. Assim busquei aprofundar as redes emergentes destes momentos, buscando arranjar as trajetórias trazidas pelos entrevistados, assim como as relações externas surgidas. Começo pelo processo de surgimento do Futebol Callejero, demarcando esse a partir do final da década de 1990 e primeiros anos dos 2000, a partir das primeiras movimentações de organizações Argentinas, até o ano de 2005, quando se realiza o Primeiro Encontro Latino Americano de Futebol Callejero, em Buenos Aires, onde surge a primeira organização de uma rede com as organizações envolvidas.

O segundo momento trata do início da relação com a FIFA e *Streetfootballworld*, marcando a rede global que seria formada. Considero esse momento como parte da fundação do Movimento, pois usando a expressão de um dos entrevistados, a fundação veio “*a la mano*” do rompimento com a *Streetfootballworld*/FIFA. Esse período histórico inicia por volta de 2006, com as aproximações da FIFA e da SFW, indo até 2013, na reunião de fundação do MFC.

Por último o olhar é lançado para o Mundial de Futebol de Rua, primeiro evento organizado pelo MFC. Pesa na escolha desse evento a importante carga política, trazida no discurso de ser um evento de contestação ao Mundial de Futebol da FIFA. A realização do Mundial de Futebol de Rua no Brasil foi marcada pela participação de diversos atores, inclusive estatais, possibilitando assim um campo fértil para as análises propostas.

Ressalto que com a escolha desses três eventos/momentos não busco uma análise temporal dos acontecimentos, que embora marcados por fatos do passado, são permeados por eventos, projetos e relações atuais dentro do MFC. Pontuo também a importância para a pesquisa de eventos posteriores aos analisados, como a Copa América Nelsa Curbello, realizada em Buenos Aires em 2015, a Copa Regional Cachu Rodrigues, realizado em 2016, nos municípios de Buenos Aires, Três de Fevereiro e Pillar, na Argentina, e a Escola Regional de Mediadores, projeto de formação para jovens envolvidos nas organizações que compõem o MFC, que começa a ser desenvolvido em 2016 e tem sua primeira edição em 2019.

4.2.1 *Futebol Callejero: O embrião do movimento*

A história do Futebol Callejero como uma metodologia oriunda dos campos de várzea - ou *potreros*, como são chamados na Argentina esses terrenos, que, em meio a zonas urbanas, permitem sua utilização para a prática do futebol – possui pontos diversos. Início pela versão das organizações Argentinas Defensores Del Chaco e Fundacion Futbol e Desarrollo, a primeira que se intitula criadora da metodologia, e a segunda, que se deriva da primeira e posteriormente é responsável por boa parte das sistematizações a respeito da metodologia. Esta versão está publicada em vários meios e é considerada pelo Movimento de Futebol Callejero como oficial.

Conforme publicação da Fundación Fútbol para el Desarrollo (FUDE), do ano de 2012, as bases para a construção do que viria a ser chamado futebol callejero se dão quando jovens do Bairro de Chaco Chico²⁰ começam a se organizar no ano de 1994, para montar uma equipe de futebol. Ao começar a participação em torneios regionais alguns fatores se destacam, entre eles a conquista de um grande título local e uma nova e surpreendente posição de ídolos para jovens que, antes disso eram vistos como perigosos por “ficarem nas esquinas” do bairro. Esses jovens agora eram o exemplo para uma comunidade, e a partir dessa motivação foi fundado, em 1996, o Club Defensores del Chaco. (FUDE, 2012).

Em 2001, com a Argentina passando por grande crise econômica e com o clube já devidamente registrado e servindo como espaço de referência aos jovens do bairro, surge a ideia de outra forma de jogo. Fabian Ferraro, um dos fundadores do clube, é citado como parte fundamental deste processo:

Por esos años aparece la idea del Fútbol Callejero. Ocurrió ocasionalmente y en virtud de la presencia de Ferraro en un barrio cercano a Chaco Chico, perteneciente también a la Localidad de Moreno, llamado Bongiovanni. Allí estaban jugando un partido grupos barriales antagónicos; lo sorprendente para él fue como - de manera contra intuitiva - estas dos bandas podían suspender su conflictividad para participar del juego. (FUDE, 2012, p. 24)

O bairro Bongiovanni, citado no relato, posteriormente também viria a ter um clube esportivo vinculado ao Movimento de Futebol Callejero (MFC), e seu diretor, Pablo Montanaro, um dos jovens que participavam do encontro, um dos seus fundadores.

²⁰ Chaco Chico é um bairro popular localizado no município de Moreno, zona metropolitana de Buenos Aires, Argentina.

Montanaro conta que o Clube Bongiovanni foi o primeiro a ser convidado por Defensores Del Chaco:

Nesse momento havia muita rivalidade entre os bairros para jogar futebol, então o que que faz Defensores Cel Chaco é começar a que os bairros comecem a se unir e que possamos entender o futebol como uma ferramenta de transformação social e que podemos nos divertir e que não haja violência e que haja uma alegria para jogar futebol.

Alguns pontos são ressaltados no relato oficial (FUDE, 2012), como a facilidade para organizar um jogo, diferente das práticas em um clube o “formato callejero” não necessitava de formalidades como tabelas de jogos, árbitros e limites de idade. A partir da experiência e do espaço de referência ocupado pelo clube Defensores del Chaco, outras organizações e clubes da região foram se somando, e, segundo a mesma publicação: pensando coletivamente as regras do jogo que surgia. Neste período se inicia também um processo de divulgação destas regras via internet. (FUDE, 2012).

Nesse primeiro processo de “*acercamento*” das organizações, meus primeiros interlocutores identificaram a participação do poder público local, que preocupado com o aumento da violência nos bairros periféricos, identifica o futebol, já praticado e desenvolvido por clubes de bairro, como uma possível ferramenta de combate à violência. Matias Luna, na época jogador de futebol em Defensores Del Chaco e voluntário num trabalho que se iniciava com crianças e jovens, fala desse “chamado”:

Havia uma crise muito grande e muitos níveis de violência e conflito entre adolescentes, eu já era mais grande, e já era ajudante de um grupo de professores e já estava muito mais envolvido na instituição e, chamaram a Defensores Del Chaco e outras instituições para ver como usar o esporte como ferramenta de inclusão, e aí nasce a metodologia.

Na versão dos primórdios do Futebol Callejero apresentada por Fabian Ferraro ele ressalta que não houve participação do poder público, o interlocutor vai mais longe deixando claro que até hoje a municipalidade de Moreno nunca apoiou diretamente o Futebol Callejero.

Não houve, não houve participação de nenhum governo nos três níveis, nem local, nem provincial, nem nacional. Não viam como uma ferramenta nesse momento útil para as comunidades, lembro que isso foi pelo ano 1998, ano 2000, me pareceu que não viam nesse momento como uma ferramenta potente, depois com o tempo obviamente se

converteu sim, em uma ferramenta viável, potente e que integrava muitíssimos jovens de distintas comunidades.

Na fala dos entrevistados que participaram desse momento, foi um período de muito planejamento do que viria a ser a metodologia. A entrada de outras organizações também aparece no relato de Pablo Montanaro:

Assim que o ano de 2002 foi um ano de tarefas, de sentarmos a tomar mate e poder gerar o que vai ser o início do FC, e nesse momento como dizia na outra pergunta na liga de futebol por la tolerância, nesse momento se somaram duas organizações sociais da zona de Passo del Rey, que era Treg-Treg, me recordo e El Tanque.

Matias Luna também ressalta a importância desses momentos de troca e planejamento iniciais:

Fomos modificando coisas. Por exemplo, o mediador ao invés do árbitro porque os adolescentes responsabilizavam muito o árbitro pelas decisões, o envolvimento da mulher dentro do jogo e depois vieram os três tempos.

Sujeitos que não participaram diretamente desse processo de início e vieram a conhecer a metodologia em um segundo momento, também citam esse período como uma fase que, além de complicada para o país, marcou sua formação pessoal. Diego Monte, que viria a conhecer a metodologia em 2006, atuando na Asociación 25 de Mayo, conta como a partir desse momento se transformou em um militante político:

[...] eu tinha aproximadamente 20 anos, 19, 20 anos, 2000, 2001, na Argentina devido a muitas políticas neoliberais que fizeram danos ao país, terminou 2001 em uma crise social que todo o povo saiu as ruas, uma revolta, mortos em praça de maio e tudo. Eu creio que aí aconteceu um “click” em minha cabeça, estava com minha família vendo tudo que acontecia, passaram 5 presidentes em uma semana e bom creio que isso foi um “click” em minha vida muito forte.

A idade que Diego relata que tinha quando conheceu a metodologia se enquadra no perfil dos jovens que a iniciaram. Ao ser questionado sobre quem foram os principais atores desse processo de desenvolvimento do Futebol Callejero, Fabian Ferraro destaca o papel central dos jovens.

A verdade é que, quando começo esse processo, lá pelo ano 1998, 1994, por aí, na verdade é que não havia nenhum adulto envolvido, eram todos jovens. Até nesse

momento, eu também era um jovem, um jovem de vinte e “picos” anos, e os “muchachos” que agora são “muchachos” grandes eram “ninhos”, e pré-adolescentes, tinham 12 anos, 13 anos, na verdade é que não houve gente adulta que participou no primeiro processo da metodologia.

A primeira ação a ser desenvolvida pelas organizações que iniciaram esse processo de planejamento e organização foi a “Liga de Fútbol Por La Tolerância”, um modelo de campeonato, incluindo essas organizações. A liga se manteve durante os primeiros anos de desenvolvimento da metodologia, e teve o papel importante de unir a cultura das ligas locais de futebol, muito desenvolvida nos bairros periféricos da grande Buenos Aires, com a metodologia que nascia, sempre agregando mais organizações.

Figura 1 - Imagem de um Boletim informativo do Clube Bongiovanni, o documento é do ano de 2003 e contém a descrição da Liga de Fútbol por la Tolerância.



Fonte: Registrada pelo autor, a partir de arquivo pessoal de Pablo Montanaro

A partir do fortalecimento da liga e da metodologia, dirigentes do clube Defensores del Chaco, que desde o início assumem o papel de figura principal no processo, começam um processo de maior divulgação em outros bairros da região e também em outras localidades do país. Luis Suero, diretor da Organização Cre-Arte, conhece o Fútbol Callejero nessa época.

A metodologia de FC conhecemos em 2004, em uma palestra que deram Fabian Ferraro, Fernando Leguiza e Maxy Pelajes, aqui em Bariloche, sobre a metodologia. Basicamente nesse momento foi Cachu Rodrigues (outro diretor de Cre-Arte) quem se aproximou a conferência, lhe pareceu muito interessante e começamos a trabalhar com a metodologia, junto com outras organizações com as quais haviam se capacitado nesse momento.

Essa divulgação, segundo Fabian Ferraro, não se dá de maneira intencional. Para esse entrevistado o alcance da tecnologia, principalmente a internet (que à época começava a se tornar popular) foi fundamental para que as ações realizadas pelo Clube Defensores del Chaco chegassem a outras organizações.

Havia começado a aparecer nesse momento as páginas web, onde nós com Defensores del Chaco havíamos criado uma página, divulgamos a metodologia, postamos os trabalhos que vínhamos fazendo no território com a comunidade, e isso foi tomando outras organizações a nível, a princípio Sul-americano.

Ainda apresentando o processo de ampliação da metodologia, Ferraro destaca o papel fundamental de outras organizações que eram parceiras em comum das organizações. Segundo ele esses atores serviram para vincular um conjunto de organizações, além de ampliar os próprios limites do Futebol Callejero, já que diferentes tipos de organizações começam a adaptá-lo e utilizá-lo com outros públicos (caso da organização Cre-Arte, que desenvolve a metodologia com pessoas com deficiência).

Participaram outros atores para vincularmos a essas outras organizações que haviam “tomado” a metodologia, nesse momento me recordo Fundação Avina foi uma que ajudou, Fundação Kellog, a vincular essas distintas organizações que haviam começado a desenvolver a metodologia, sem que nós soubéssemos, com Defensores del Chaco. Assim foi, bom, que nos conhecemos, com outras organizações: CDI, Chigol, Mundo Afro, para dar alguns exemplos.

Além desse processo a cargo de Defensores Del Chaco é possível entender também a importância da rede formada pelas organizações nesse processo de divulgação. Clubes que iniciavam a trabalhar com a metodologia também acabavam apresentando essa a outros. A chegada da metodologia a Asociación Civil 25 de Mayo, localizada em outra região de Passo Del Rey, General Rodriguez, exemplifica esse processo.

Um dia se apresentou um vizinho aqui de minha comunidade, General Rodriguez, me comentou um pouco da metodologia do FC, que havia participado de um encontro latino americano, que veio gente filmar da França. Era Academia Nobleza, uma equipe, uma equipe laranja que estava em um bairro aqui de General Rodriguez, Aguadero, e ele me comentou um pouco e me convidou para conhecer Defensores e que participasse da liga de Futebol Callejero. (Diego Monte)

Nesse período, onde o Futebol Callejero é apresentado em diversos espaços, e a rede de organizações envolvidas se amplia, surge a ideia de um primeiro encontro entre estas organizações, a fim de jogar o Futebol Callejero e aprofundar o trabalho em conjunto. Assim, em 2005, na cidade de Buenos Aires, acontece o primeiro Encontro Sul-americano de Futebol Callejero, onde é fundada a Rede Sul-americana de Futebol Callejero. (FUDE, 2012). O evento foi fundamental para o posterior crescimento da metodologia, é ali que nasce o primeiro embrião de uma rede: A Rede Sul-Americana de Futebol Callejero. Também é a partir desse evento que se ampliam contatos com organizações internacionais e se inicia um outro processo, o de internacionalização do Futebol Callejero.

Figura 2 – Primeiro Encontro Sul-americano de Futebol Callejero, Buenos Aires, 2005. Jogos finais do evento, que foram disputados na Avenida 9 de Julho.



Fonte – Página web Movimento Futebol Callejero

Voltando o olhar para os primeiros passos dessa rede um ponto chama atenção nos relatos sobre como demais organizações foram se juntando ao processo. Dois entrevistados descrevem o fato de, em suas organizações, já desenvolverem um trabalho muito parecido com o Futebol Callejero metodologicamente. Esse teria sido um fator importante para o desenvolvimento e também um ponto a se analisar, já que nos parece aqui, que talvez o processo de sistematização e desenvolvimento dessas redes de organizações tenha sido o ponto principal do processo, e não apenas a “criação” do Futebol Callejero.

Nelsa Curbello conta que em Guayaquil a organização Ser Paz já tinha um processo similar e o que fizeram foi se unir:

Eles inventaram as regras, por assim dizer, do FC e depois vimos que coincidia com toda uma experiência latino-americana e, portanto, aprendemos da experiência latino-americana o que nós outros de certa maneira estávamos inventando, mas coincidia e tínhamos que alimentar-se nutrir-se com o que se fazia em outras partes.

Na Asociación 25 de Mayo se deu algo parecido:

Nos incorporamos rapidamente porquê já vínhamos trabalhando de alguma maneira assim no bairro quando esta organização, Academia Nobleza, apresenta Defensores e nos comenta a metodologia e como começou e toda sua história. (Diego Monte)

Nos documentos e registros oficiais do MFC todo esse processo do início é creditado as ações do Clube Defensores del Chaco e principalmente a Fabian Ferraro, um dos fundadores do Clube. Mas, a partir da profundidade das entrevistas foi possível perceber também um papel importante das organizações que foram aderindo ao processo. Também surge nas falas a valorização de outras lideranças do Clube Defensores del Chaco. Fernando Fernandez Leguiza e Julio Gimenez, também moradores de Moreno e fundadores do clube são muitas vezes citados como atores principais nessa primeira fase de desenvolvimento.

Fernando Leguiza, que atuou na Fundacion Futbol para El Desarrollo – FUDE, até o ano de 2015, é considerado por alguns como o grande sistematizador da metodologia.

Fernando Fernandes Leguiza, que esteve na fundação de Defensroes Del Chaco foi um dos criadores da metodologia, se não o criador, bem o que seria a fundação não, Fabian, “Negro” Julio e toda equipe que esteve trabalhando em Defensorers Del Chaco no começo, e posteriormente FUDE (DIEGO MONTE).

Luis Suero também cita os mesmos três como atores principais no início do FC:

[...] alguns a mais tempo, outros menos, mas a metodologia continua muito além das pessoas, quiçá aquela primeira equipe, de Fernando Leguiza, Fabian Ferraro, que iniciaram, e Julio Jimenez.

Fernando Leguiza possui hoje sua própria organização social chamada Com Sentido Público e desenvolve projetos a partir do futebol que, em um formato muito próximo do FC, é chamado de *Futbol Participativo*. Julio Gimenez é “*consejal*”, cargo similar a um vereador, no município de Moreno, sendo também um dos fundadores do partido Moreno Vive juntamente com Fabian Ferraro. Posteriormente, no desenho das redes sociais, esses atores serão abordados novamente.

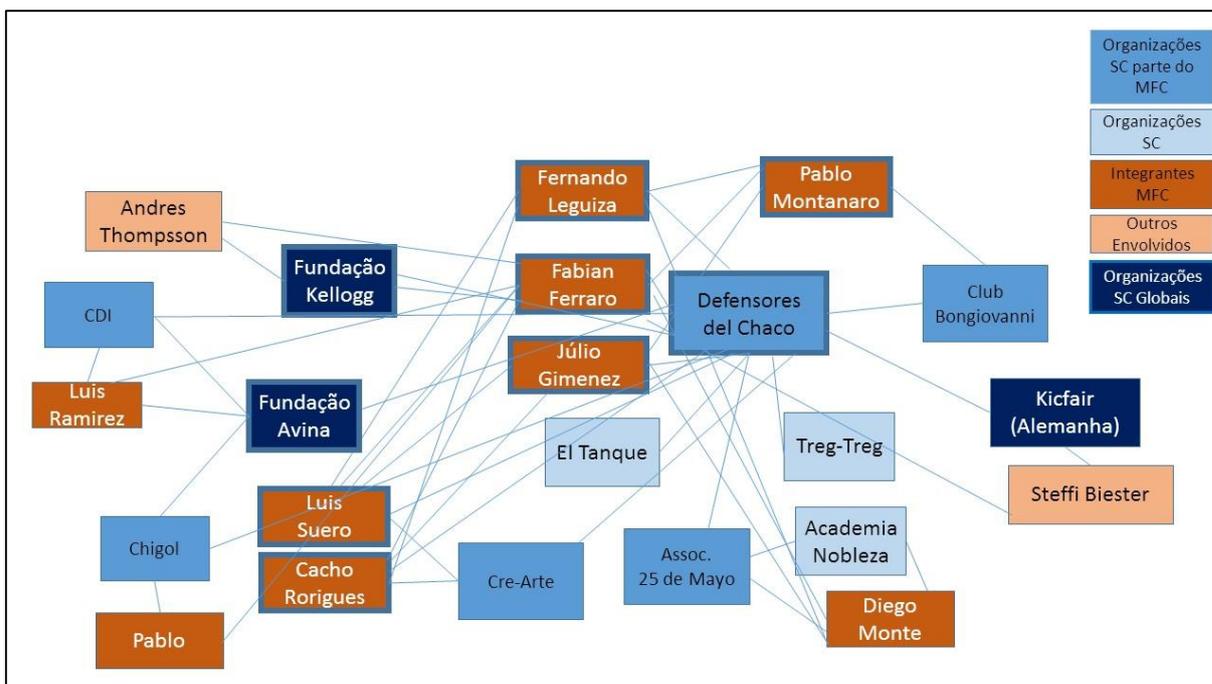
Ao contar sua trajetória, Fabian Ferraro, faz questão de valorizar seu papel enquanto “inventor” do Futebol Callejero, assim como da rede mundial posteriormente criada:

Em minha trajetória sou fundador de Defensores Del Chaco, uma organização também de Grande Buenos Aires, do Oeste, e depois estando dentro de Defensores, bom, **criei uma metodologia, esta metodologia é o Futebol Callejero**, e depois terminei participando, gerando (fundando) uma rede mundial em conjunto com outros companheiros e companheiras de outras organizações, e bom, obvio, metodologia que depois acabou se expandindo a nível mundial. E fundamentalmente, fortemente na América Latina. (Grifo do autor)

Considero aqui como um marco dessa primeira fase, e já como um ponto de partida para o segundo período que estamos analisando, a realização do primeiro Encontro Sul Americano, em Buenos Aires, no ano de 2005. Nesse momento, começam a ser incluídas na rede, até então exclusivamente Sul-Americana, organizações sociais de fora do continente, principalmente da Europa. A ONG Alemã Kickfair, que atua com intercâmbios internacionais entre jovens e tem entre suas principais atividades o esporte e desenvolvimento (KICFAIR, 2015), participa do encontro, iniciando um processo de internacionalização que será analisado na sequência do trabalho.

Como maneira de ilustrar uma análise do que foi descrito até este momento apresento a representação da rede social que emerge nesse período.

Figura 3 – Sociograma do processo de Início do Futebol Callejero



Fonte: Elaboração do Autor

A rede que representa o processo de início do Futebol Callejero nos mostra uma trama com dois centros importantes para as relações: a organização Defensores del Chaco, enquanto instituição, e Fabian Ferraro como figura que organizam o processo do início do FC. No sociograma também é possível perceber a importância dos jovens nessa etapa, o que é ressaltado pelos interlocutores e representado pela presença não só dos jovens que compuseram Defensores del Chaco e iniciaram o Futebol Callejero, como também de jovens que se unem ao processo na Argentina e em outros países da América do Sul.

Também já é possível observar nesse momento a presença de organizações internacionais envolvidas no processo. De um lado Fundação Kellog e Fundação Avina, como apoiadoras de algumas destas organizações, serviram de elos que auxiliaram na ampliação do FC pela Argentina e América do Sul, e do outro Kickfair, organização Alemã que se interessa pela prática do FC e busca aproximar-se.

Por último a representação da rede nos indica um importante papel do Futebol Callejero como produtor/gerador de processos que acabam por formar redes de organizações. Em um primeiro momento essas redes têm alcance local, como a Liga de Fútbol Por La Tolerância, e, posteriormente começa a se ampliar para outras regiões da Argentina e em seguida outros países da América do Sul. Os organismos de apoio, Fundação Kellog e Avina, exercem papel importante na inclusão de novas organizações e atores no processo, no desenho da rede também se identificam importantes relações pessoais na aproximação com essas organizações, caso de Andres Thompsson, à época, vinculado a Fundação Kellog, e também de Steffi Biester, da Kickfair.

4.2.2 FIFA e Streetfootballworld: Namoro, mágoas e a fundação do Movimento de Futebol Callejero

Esse segundo momento, apresentado a partir de agora, tem como ponto de partida o Encontro Sul-americano relatado acima, a partir do envolvimento de organizações de fora do continente, principalmente europeias, nos próximos passos da Rede Sul-americana de Futebol Callejero. A experiência de trabalho do Futebol Callejero, mesmo destacando uma proposta com características Sul-americanas, conforme as falas dos entrevistados essa ideia fica clara na sequência, tem desde esse momento grande participação de organizações da Europa.

Ainda antes da organização do primeiro Festival Sul-Americano, a inclusão de organizações do continente Europeu começa a se desenhar. Fabian Ferraro conta que convidado a dar uma palestra na Inglaterra conhece na plateia do evento Jurgen Griesbeck²¹, um alemão que havia morado na Colômbia e se interessa pelas experiências apresentadas. Ele relata:

[...] quando eu terminei de falar me procurou com um perfeito Espanhol, pois havia vivido na Colômbia e bom, me contou que estava muito interessado no que vínhamos fazendo, que ele estava pensando em criar uma organização na Alemanha com os campeões de 90 (Mundial de Futebol FIFA de 1990, que foi vencido pela Alemanha), me conta um pouco toda essa história e me convida para viajar a Berlim, assim foi, viajo a Berlim.

[...] e assim foi que começam a desenvolver a metodologia, caso de Kickfair, que Stefi, uma grande amiga também, ela no Sul da Alemanha, começa a desenvolver o Futebol Callejero como o conhecemos na América Latina.

Desse primeiro contato resultam a participação da organização Kickfair no primeiro Sul-Americano, assim como a organização do Festival 06, considerado o primeiro evento mundial do Futebol Callejero.

Segundo Matias Luna, que na época participou do evento como jogador, esta participação teve papel central para que o evento se realizasse. Na fala do entrevistado, assim como nos documentos e registros do Movimento de Futebol Callejero esse papel foi de grande protagonismo, tanto na parte esportiva do evento, onde o Futebol Callejero foi utilizado com algumas modificações, como na parte cultural, organizando mobilizações e festejos nas ruas de Berlim. Nas fotos do Festival 06 pode-se observar manifestações onde percebe-se certo destaque da organização Argentina, como por exemplo o desfile de uma Murga, manifestação cultural típica de países como Uruguai e Argentina, pelas ruas de Berlim.

Figura 4 - Desfile da Murga Argentina durante o Festival 06 em Berlim, 2006.

²¹ Jürgen Griesbeck é hoje reconhecido como grande líder em matéria de alternativas inovadoras vinculadas ao esporte, em 2006 recebeu o prêmio Laureus Sport for Good Award e em 2012 foi palestrante no Fórum Econômico de Davos, sua sessão foi intitulada: "Street Culture: Reveling the Cracks. Como as desigualdades sociais e as comunidades divididas podem ser conciliadas através da arte e do esporte? "



Fonte: Página Web *Streetfootballworld*

Mesmo auto-intitulando-se organizadores do festival e na época, tendo o domínio da metodologia, percebe-se nos registros oficiais da *Streetfootballworld*, disponíveis em sua página web, poucas referências a essa participação. O nome do evento, Festival *Streetfootballworld*, assim como o prêmio entregue ao vencedor, um troféu com a imagem do jogador Colombiano Andres Escobar, símbolo da versão alemã da criação da metodologia, nos deixam questionamentos sobre o entendimento do papel das organizações da Rede Sul-americana no festival. As sete organizações²² que formaram a Rede Sul-americana de Futebol Callejero participaram.

Para uma melhor compreensão desse processo que envolveu as organizações Sul-americanas e FIFA e SFW, apresento uma descrição do que chamo aqui de “versão Alemã” da metodologia. Esta versão é divulgada amplamente pela *Streetfootballworld* em sua página oficial e também em páginas que contam a história de Jurgen Griesbeck.

Em todos os seus registros, a “versão alemã” da metodologia está diretamente vinculada a história do jogador de futebol colombiano Andres Escobar. O atleta foi morto em 1994, em Medellín, logo após retornar do Mundial de Futebol nos Estados Unidos, onde, pela seleção do seu país fez um gol contra que originou a desclassificação do torneio. Segundo o site oficial da SFW esse episódio despertou o

²² Defensores Del Chaco (Argentina), Chigol (Chile), CDI (Paraguai), EPROCAD (Brasil), Instituto Formação (Brasil), Deporte y Vida (Peru), Colombianitos (Colômbia).

interesse de um estudante de doutorado alemão, que na época residia na Colômbia, Jurgen Griesbeck. Nessa versão, o alemão, a partir da repercussão do fato, começa a investigar novas abordagens para a resolução de conflitos, chegando até o futebol, onde descobriu um espaço de diálogo e cooperação.

Ainda segundo a página web da *Streetfootballworld*, com base em experiências locais Jürgen funda o projeto Fútbol Por La Paz, que utilizava o futebol para combater a violência em Medellín. Nesse espaço os jovens tinham que deixar as armas, as equipes eram mistas, contando com gênero masculino e feminino e as disputas tinham de ser resolvidas pelos próprios jogadores, sem a presença de árbitros. No projeto, através do poder do futebol, os jovens começaram a repensar suas vidas, o que levou a diminuições na mortalidade juvenil. Após identificar outras ações similares Jürgen fundou, em 2002, a *Streetfootballworld*, com o objetivo de compartilhar estas experiências a nível global.

Sobre as primeiras aproximações e a fundação da *Streetfootballworld* a versão de Fabian Ferraro difere da história encontrada nos registros da organização alemã. Ferraro ao ser perguntado se quando conheceu Jürgen Griesbeck, por volta de 2003, 2004, a *Streetfootballworld* já havia sido fundada, responde:

Não, não era SFW todavia não haviam criado a organização social, estavam pensando em criar uma organização social, e ele não liderava essas organizações, essas organizações se contatam depois de ano 2004, creio que foi. Ele estava fazendo seus estudos, não sei bem quais eram, mas estava investigando sobre organizações sociais e então depois de conhecer nosso processo cria essa ideia que tinham de criar uma organização e aí lhe põem o nome SFW, o primeiro nome que tinham não era assim, não recorro o nome que tinham, e foram “depurando” até chegar no nome SFW, que é, quase te diria, a tradução exata de Fútbol Callejero “para o mundo”, casualidade! Me dá a sensação que não tiveram nenhuma intenção (risos) mas bem, lhe puseram esse nome, e foi depois de conhecer nosso processo.

Nos anos que seguem ao Festival 2006 percebe-se uma mudança de configuração, com a Rede Sul-americana de Fútbol Callejero se inserindo na rede mundial *Streetfootballworld*, e as organizações Argentinas Fundação Defensores del Chaco e, posteriormente FUDE (fundada em 2008), a cargo das ações dessa rede global na América do Sul. É nesse período, mais especificamente em 2007, em um segundo encontro Sul-Americano, realizado em Asunción, Paraguai, que fui apresentado a metodologia do Fútbol Callejero e iniciei um processo de aproximação com a rede de organizações, que até este encontro ainda se chamava Rede Sul-americana de Fútbol Callejero.

Ou seja, o que se pode observar analisando o processo é que a Rede Sul-americana se encontrava vinculada a SFW e a FIFA e a dinâmica de trabalho dessas organizações. Nesses anos, além de uma expansão, tanto em número de organizações associadas, quanto em valores arrecadados, a rede global organiza e apoia diversos eventos no continente Sul Americano, como o Festival Sul-americano realizado no Chile, em 2008. É nesse momento que entra em cena o Programa *Football For Hope*, da FIFA, que inclusive dá nome ao evento Chileno.

Figura 5 – Espaço montado para os jogos do Festival Sudamericano *Football For Hope*, em frente ao Palácio La Moneda, sede do Governo Chileno. Percebe-se que nas placas que identificam o evento só há referência ao Programa *Football For Hope* e aos organizadores locais.



Fonte: Registrado pelo autor.

Ao analisar a relação com SFW e FIFA, Fabian Ferraro observa que a apropriação das organizações por parte do Programa *Football For Hope* foi um dos pontos de tensão na relação:

E a FIFA fez exatamente o mesmo, como eles haviam assinado contratos que nunca podemos ver, a FIFA fazia uso do nome das organizações sociais como que erámos parte de um programa, que se chamava *Football For Hope*, e quase também em sua comunicação, parecia ser que nós erámos criados por FFH, uma barbaridade por onde se olhe.

Aqui também acho pertinente narrar um dos fatos ocorridos neste festival, onde fica clara a relação de tensão gerada pela entrada da FIFA e a vinculação das

organizações com o Programa *Football For Hope*. Antes do início do torneio de futebol os coordenadores de cada organização foram chamados e informados que a patrocinadora de materiais esportivos da FIFA, a empresa alemã Adidas, havia doado conjuntos de uniformes, e que o uso destes seria obrigatório nos jogos. Após manifestações de descontentamento por parte dos coordenadores e jovens, a organização do evento optou por solicitar que cada equipe entrasse em quadra com os fardamentos doados, podendo, antes do início da partida, trocar para seu uniforme tradicional. Também é importante ressaltar que o Festival *Football For Hope* foi organizado no Chile no mesmo período de uma competição oficial da FIFA no país, o Mundial de Futebol Feminino Sub-20.

No ano de 2010 mais um mundial da FIFA recebe um evento paralelo de Futebol Callejero. Chamado Festival *Football For Hope* 2010, que reuniu 32 países na cidade de Alexandra, na África do Sul. Embora depois desse evento ainda se realizassem mais dois eventos fazendo parte desta configuração de rede global - um Festival Sul-Americano, realizado em Cali, na Colômbia, em 2011, e o Festival Sul-americano realizado em Montevideu, em 2012 - o segundo Mundial iniciou um processo de ruptura entre as organizações Sul-Americanas e a *Streetfootballworld*.

Pablo Montanaro, que participou do evento juntamente com a delegação Argentina relembra algumas questões conflituosas:

Bom nós rompemos com eles porque, bom começaram a ter algumas diferenças com nós, quando no mundial de 2010, que foi na África do Sul e que nós participamos enquanto instituição e também levamos jovens a jogar, fazendo parte da equipe, da delegação da Argentina, junto com outras organizações aqui da Argentina. Bom vimos que na África do Sul estava "todo FIFA" e estava muito forte a bandeira de *Football For Hope*, que é a área social da FIFA, tudo pronto, não, sem ter perguntado antes, sem ter tido um trabalho com nós antes, dizendo como seriam as coisas, de como seria o jogo, sim porque quando chegamos à África do Sul ficamos sabendo que haviam mudado regras, na qual nós não havíamos participado, vimos que tratavam mal os jovens, haviam contratado seguranças para que não deixassem entrar os jovens da comunidade, me recordo.

A imposição de regras que alteraram significativamente o jogo também é uma questão trazida por Matias Luna, que também participou do Festival:

[...] me recordo que no mundial de 2010, na África do Sul, onde já vínhamos articulando desde 2006, primeiro com a *Streetfootballworld*, que era uma organização que trabalhava com a Fifa, no primeiro mundial em 2006 houve algumas diferenças, mas podemos aplicar a metodologia. Já em 2010 na África do Sul, a Fifa quis impor uma

forma de jogar o nosso mundial onde diretamente fizeram como eles quiseram e não respeitaram todo processo que havíamos tendo como região.

Na sequência do evento foi realizada uma assembleia da Rede *Streetfootballworld* na Costa Rica. Nesse momento as questões relativas aos conflitos e queixas surgidos na África do Sul vêm à tona. Pablo Montanaro fala sobre:

Depois em uma reunião que aconteceu na Costa Rica nos demos conta que SFW vendeu nosso trabalho, vendeu nosso tempo, nossas ideias, nossos sonhos, ela vendeu a FIFA. Bom, aí nós pensamos que não queríamos mais estar (com eles), pedimos uma reunião, uma assembleia em Costa Rica, a Jurgen, que era diretor de SFW, também a Wladimir²³, que era nesse momento, e creio que segue sendo hoje, um dos secretários da rede SFW, nos reunimos lá na Costa Rica e demos nosso parecer que também estavam conduzindo mal o tema econômico, porque nós víamos que, por exemplo, na entrega da Bola de Ouro, acho que nesse ano foi Messi também, haviam doado muitíssimo dinheiro a rede SFW e nós sequer vimos uma bola como ajuda para que pudéssemos seguir nosso trabalho em Bongiovanni e na Argentina.

Outro entrevistado, Jorge Saavedra também lembra a importância desse momento para o futuro das organizações e do Movimento.

Creio que mesmo que não fizéssemos parte da SFW, creio que a fundação do movimento nasce com a assembleia de Costa Rica, onde finalmente se toma posição a respeito a seguir com Street ou se funda um movimento e vamos, um novo movimento em torno aos objetivos que nós como organizações latino americanas projetávamos.

A partir dos relatos desse evento começam a surgir muitas questões referentes a aspectos econômicos e de distribuição de recursos da SFW as organizações membros. Nelsa Curbelo traz ao debate o papel que as organizações faziam, de servir aos interesses da FIFA.

A FIFA tinha interesses econômicos e políticos muito claros porque erámos “a cara amável e social” do dinheiro que eles utilizavam, desperdiçavam, mal gastavam, e levavam, então isso dá uma boa consciência ou dá uma cara amável, mas na realidade era pouco, creio que pouco, a quantidade de recursos que lidavam do que realmente repassavam a FC.

Luis Suero ao relatar os motivos do rompimento das organizações com a SFW também valoriza esses aspectos:

²³ Wladimir Borkovic, Croata, um dos fundadores e atual coordenador de operações da *Streetfootballworld*.

Se rompeu com a SFW porque os manejos de SFW eram pouco democráticos e pouco claros. Sobretudo na gestão financeira dos recursos que mantinham a rede.

Por outro lado, Fabian Ferraro faz questão de pontuar que não foram aspectos econômicos que geraram o rompimento, e sim questões ideológicas, principalmente ligadas a apropriação, não só das organizações como da metodologia e da falta de reconhecimento da SFW e FIFA.

E aí foi, aí nasceu o conflito, não nasceu por uma questão econômica como quiseram colocar algumas pessoas, creio que apoiados por eles, na América Latina. A discussão era uma discussão de conceitos, uma discussão ideológica, conceitual, de reconhecer o trabalho de 20, 25 anos de um monte de organizações.

Essa visão do conflito é compartilhada por Antonio Eleilson, que mesmo se juntando as organizações após o rompimento com SFW e FIFA, faz coro ao entendimento de Fabian Ferraro.

A informação que tive é que foi por falta de alinhamento ideológico, mas também, por problemas de caráter da FIFA e de seus representantes que queriam se apropriar da metodologia do FC e tirar o protagonismo das organizações do Movimento de Futebol Callejero, além de não assegurarem recursos.

A identidade do Futebol Callejero como prática/metodologia Sul-Americana é, de certa forma, colocada em risco pela relação SFW/FIFA. Percebe-se a valorização dessa territorialidade, e ao romper com as organizações europeias, uma oportunidade de retornar as raízes. Matias Luna ressalta essa atuação em âmbito regional.

Nós rompemos com a Rede de SFW por diferentes temas. Nós vínhamos de um trabalho territorial, um trabalho com um “marco provincial”, nacional em Argentina e também com um trabalho enorme em toda Latino América.

Luis Suero também cita o rompimento com SFW/FIA e a posterior fundação do Movimento de Futebol Callejero como uma retomada da Rede Sul-Americana de Futebol Callejero, nascida nos primeiros anos de desenvolvimento do Futebol Calejero.

Na realidade a fundação do movimento nasce como uma refundação, em maior escala do que foi a Rede Sul-americana, que em algum momento, como rede, nos aliamos com a gente de SFW Berlim, adquirimos uma cara mais global [...]. Decidimos voltar a planejar um movimento desde a base fundacional, desde que foi as organizações Latino americanas, e a partir de aí começar a pensar em um movimento global, que dependa mais que nada do que nós imaginamos num primeiro momento, e essa foi a ideia da fundação.

A valorização do regional, nesse caso do processo Sul-americano como um diferencial, também aparece na fala de Fabian Ferraro. Ao descrever que integrantes da SFW levantaram suspeitas a respeito das organizações Sul-americanas, após a saída dessas da rede, Ferraro classifica essa atitude como “questões gringas”:

Enfim eles com muita inteligência trataram de instalar outra coisa para que as organizações que integramos, o MFC, e havíamos sido fundadoras de todo esse movimento, tratar de colocar “um manto de suspeita”, enfim, “**questões gringas**”, diria um amigo. (Grifo do autor).

A complexidade das relações e de todo processo de rompimento das organizações vem a luz com maior clareza nos relatos dos interlocutores sobre o rompimento e como se deu ou não a continuidade dessas relações após a fundação do Movimento de Futebol Callejero. Fabian Ferraro, ao explicar o processo enfatiza que esse rompimento se deu com a FIFA especificamente:

Primeiro (a ruptura) na realidade foi com a FIFA, não foi com SFW, o que sucedeu foi que SFW, que erámos todos nós, sim a rede SFW éramos todos, o que passa é que se apropriaram obviamente, um grupo de pessoas que vem da Alemanha, para dizer de alguma maneira, que eram Jurgen, Wladimir, não quero personalizar porque na verdade não tenho ganas de falar mal deles.

Em contraponto, Luis Suero faz questão de pontuar que o rompimento se deu com a SFW.

Na realidade a Rede Sudamericana nunca rompeu com a FIFA, por que não houve um acordo com a FIFA, algumas organizações, especificamente a nossa, seguimos recebendo financiamento, agora da parte da Fundação FIFA, o que se rompeu foi com a SFW e se rompeu com a SFW porque “os manejos” de SFW eram pouco democráticos e pouco claros.

Suero traz uma informação importante, que sua organização continua recebendo recursos por parte da FIFA. Complemento o dado incluindo um relato de um encontro com esse entrevistado. Em uma das reuniões de planejamento da Escola Regional de Mediadores estávamos trabalhando juntos na sede de Defensores Del Chaco, na Argentina. Em um intervalo, Suero consulta seu email e vibra ao saber que haviam sido contemplados em um edital da FIFA, ele complementa, em tom de deboche, o quanto havia “menosprezado” os relatórios solicitados, não entregando boa parte desses, e mesmo assim sua organização ainda era aprovada para receber recursos provenientes da FIFA.

A respeito de buscar recursos através da SFW/FIFA, um terceiro olhar é apresentado por Pablo Montanaro ao apresentar o posicionamento de sua organização:

Assim também entendemos que muitas organizações sociais, clubes de futebol e outros, que estavam dentro da rede SFW seguissem pedindo recursos econômicos a Football For Hope, então nós como instituição recusamos fazer projetos a FIFA, a *Football For Hope*, por que se não seria algo não muito bom, estar renunciando a FIFA e SFW e seguir pedindo dinheiro a FIFA, assim Bongiovanni faz 7 anos que não faz projetos para FFH.

Das organizações que fundaram o MFC e continuam no movimento foi possível identificar Cre-Arte como única que ainda capta recursos diretamente com a FIFA (sem participação da SFW). A organização Gente Viva-Chigol, do Chile, se afastou do movimento por volta de 2015, optando por seguir um vínculo mais próximo com FIFA e especificamente com Kickfair, com a qual desenvolve programas de intercâmbio a alguns anos. Em sua página web oficial a organização indica o programa *Football For Hope* como um de seus apoiadores (mesmo com esse tendo sido extinto em 2018). A organização CDI, do Paraguai, fundadora e ainda fazendo parte do movimento, também possui vínculos com Kickfair.

Fundação do Movimento de Futebol Callejero

Vem “*de la mano* da ruptura com a FIFA e a desvinculação com a SFW”, assim Matias Luna sintetiza a relação entre a ruptura e a fundação do Movimento de Futebol Callejero, para ele:

Tanto as instituições que participaram da rede Sul-americana e outras que foram se incorporando, não só da América do Sul, se não da América Latina, acreditavam que estávamos em um processo já de poder encarar nosso próprio movimento global e que tínhamos uma metodologia que realmente impactava nos distintos contextos.

A importância de continuar o que já vinha sendo desenvolvido, de sustentar uma ideia, porém sem a vinculação com a FIFA e sendo mais próximo das organizações de base, foi para Pablo Montanaro o grande motivo da fundação do MFC.

Nós vamos seguir sustentando esta ideia, de fazer FC de *meter-le* um trabalho social, através do esporte, mas sentimos que fazer parte da FIFA não, não queríamos ser parte desse conto, digamos.

Em fevereiro de 2013 acontece, no escritório da Fundação AVINA em Buenos Aires, a reunião de fundação do Movimento Futebol Callejero. Com a participação de coordenadores e representantes das organizações fundadoras (mais uma vez estive presente), foram debatidas as diversas questões que levavam a fundação do Movimento, assim como os posicionamentos políticos ideológicos que este deveria seguir. Ressalto aqui o peso do posicionamento contrário a FIFA como fator marcante nesses diálogos, sendo clara a opção pelo contraponto²⁴.

Ao ser perguntado sobre o que motivou a criação do Movimento de Futebol Callejero, Fabian Ferraro ressalta a importância de um marco para as organizações que utilizavam a metodologia e que, de alguma forma, respeitavam certos “marcos éticos”, nas palavras do entrevistado. Abaixo o relato de Fabian:

A fundação do MFC se cria pela necessidade de unir um trabalho em conjunto de todas essas organizações que faziam, praticavam ou utilizavam essa metodologia em distintos lugares do mundo, e bom, se necessitava dar um “marco”. Não um marco jurídico e sim um marco de pontos básicos entre todos, e estava nesses pontos básicos que teríamos que respeitar. E por isso se cria, se funda o MFC, para que todos tenhamos um marco de ação, por fora desse marco obviamente muitíssimas organizações que praticam FC, já te dizia em uma das minhas respostas, com distintos nomes, até a Fundação Barcelona o faz com uma coisa que se chama Futebol Net, mas na realidade o marco e todas que respeitavam os marcos éticos, desde o ponto

²⁴ Opção muito clara no esforço por organizar um mundial em paralelo a competição da FIFA como primeira grande ação do MFC, buscando afirmar a força das organizações e do Futebol Callejero enquanto prática.

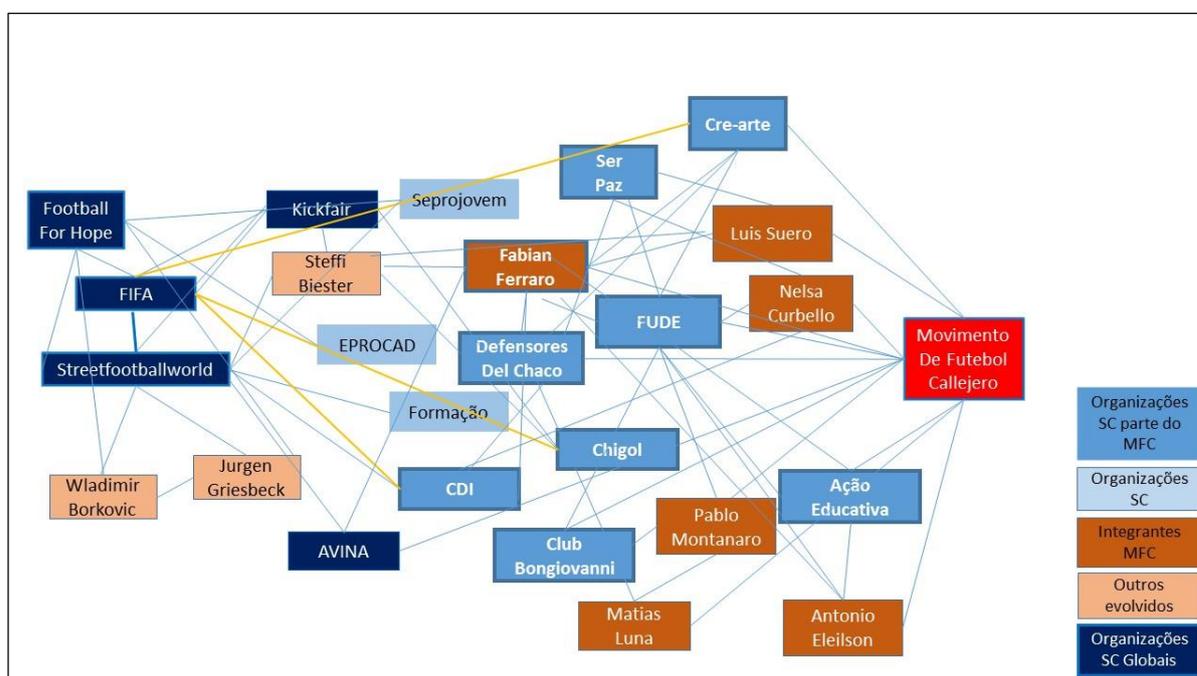
que acordamos com as organizações sociais do movimento, estão, bom dentro do movimento. Por isso se funda, justamente o MFC.

A importância desse momento é destacada por Pablo Montanaro:

[...] isso foi em meados do ano 2012, recorro que nos reunimos, em 2012, 2013, nos reunimos, aqui na Argentina, em Buenos Aires, para planejar, para *dar-le um marco*, para dar vida a este novo movimento.

Abaixo apresento sociograma que resume as relações observadas durante este momento, que culmina na fundação do Movimento de Futebol Callejero, no ano de 2013. A representação ajuda a enxergar a complexidade e grande variedade dos vínculos entre organizações e atores ocorridos no período. Também busco demarcar no esquema as relações que ainda perduram entre indivíduos e organizações que formam a trama desta rede.

Figura 6 – Sociograma Fundação do Movimento de Futebol Callejero



Fonte – Elaboração do autor.

Aqui podemos destacar que a fundação do Movimento de Futebol Callejero está diretamente vinculada aos conflitos que emergiram da relação das organizações Sul-americanas com a FIFA e SFW. Através da rede é possível observar tanto o crescimento do número de organizações e atores envolvidos, se compararmos com o

período de início do FC, como também é possível perceber o aumento do número de centros dessas relações, antes divididos entre Defensores del Chaco e Fabian Ferraro, esses centros agora são representados, ainda por Defensores del Chaco, por FUDE, pelo próprio Movimento de Futebol Callejero, após sua fundação, e ainda pela FIFA e SFW.

O conflito entre as organizações Sul-americanas e FIFA/SFW, ponto fundamental do processo de fundação do MFC, não significou um rompimento total, visto que organizações que fundaram o MFC permanecem, após esse marco, mantendo relações com FIFA e SFW, o que é possível verificar através dos exemplos de CDI, Cre-Arte e Chigol (que no sociograma tem seus pontos de relação com estas organizações destacados em amarelo).

A configuração de uma rede global, que marcou a união das organizações Sul-americanas com a FIFA/SFW permite visualizarmos os processos de “namoro” e “mágoas” como representação das relações entre o Norte e o Sul global, tema que será aprofundado na sequência do trabalho. O que destaco desta relação a partir da análise da rede é a dinâmica de alteração dos centros da rede de acordo com os processos ocorridos. A lógica de submissão, do Sul global, pelo Norte, discutida nas teorias dos movimentos sociais, aparece aqui não como regra, já que existe uma disputa e um maior poder de um lado ou de outro nos diferentes momentos. No sociograma a representação do MFC de um lado e das organizações e atores que representam esse Norte global, do outro nos permite visualizar essa dinâmica.

4.2.3 *Mundial de Futebol de Rua*²⁵

Ainda no ano de 2012, mesmo antes da fundação oficial do MFC, começa a se desenhar uma importante aliança para o que, viria a ser o grande evento organizado pelo MFC, o Mundial de Futebol de Rua, 2014, em São Paulo. O futuro Secretário Geral do MFC, Fabian Ferraro se reúne com Sérgio Haddad, um dos diretores da Ação Educativa, organização de São Paulo que atua na área de Direitos Humanos, principalmente em temas relacionados a juventude. Embora não fosse uma

²⁵ Embora haja um acordo dentro do MFC para utilização da nomenclatura em espanhol “*callejero*”, como forma de se diferenciar de outras práticas que se denominam Futebol de Rua, no evento foi considerado que a tradução do nome facilitaria o entendimento da prática e a divulgação da proposta no Brasil.

organização esportiva a Ação Educativa apresentava um histórico de atuação na área, além de proximidade com o Governo Municipal de São Paulo.

Essa aproximação entre as organizações da Argentina e do Brasil é mediada pela organização alemã Terre des Hommes – TDH, que após a realização em 2010, na África do Sul, de um projeto chamado A Change to Play, busca repetir no Brasil essa experiência, aproveitando-se, assim como na África do Sul, da realização do Mundial de Futebol FIFA para chamar atenção para a pauta do direito de brincar para crianças e jovens. O então coordenador da TDH no Brasil, Tuto Wehrle, relata como foi esse processo de envolvimento com as organizações do Brasil e Argentina:

Terre des hommes Alemanha já tinha uma longa relação com a FUDE a partir dos projetos financiados pelo Comité de Trabalhadores da VW, que também financiou o programa A Change to Play, então, no processo de construção do programa era claro que o futebol de rua seria um eixo do próprio programa que buscou comprovar caminhos, relações e conexões entre o direito de brincar e uma cultura de paz.

Por isso, envolvemos a FUDE desde o início na construção participativa do programa, mas logo ficou claro que uma organização argentina não daria conta de organizar um Mundial de FC no Brasil e, ao mesmo tempo, criar o caminho para um enraizamento mais efetivo da proposta do FC no Brasil.

Antonio Eleilson, coordenador cultural da Ação Educativa e coordenador geral do evento ressalta que conheceu o Futebol Callejero pela TDH:

Por meio da TDH que se propôs a realizar um encontro mundial da metodologia no Brasil em parceria com a FUDE. Precisavam de um parceiro no Brasil e nos indicaram à FUDE. Isso aconteceu no ano de 2012.

Percebe-se aqui, mais uma vez a importância das relações internacionais, desenvolvidas com grande força pelas organizações Argentinas Defensores Del Chaco e FUDE. A realização de um mundial de Futebol Callejero no Brasil, organizado por organizações Sul-americanas, só acontece pela mobilização de uma organização alemã.

Realizado de 01 a 12 de julho de 2014, o Mundial contou com a participação de aproximadamente 300 jovens de 20 países²⁶ representando os cinco continentes.

²⁶ África Do Sul, Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Catalunha (no evento tratou-se como delegação Catalã e não espanhola, inclusive com espaço para reivindicações separatistas), Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Estados Unidos, Filipinas, Gana, Guatemala. Israel, Panamá, Paraguai, Peru, Serra Leoa e Paraguai

As 13 organizações sociais fundadoras do MFC estiveram presentes, ou representando seu país ou fazendo parte de alguma delegação composta por mais de uma Organização, como a Argentina, que montou uma equipe com participantes de 4 organizações. O Brasil foi representado por mais de uma equipe, sendo uma formada pelos polos onde a Ação Educativa buscou desenvolver o Futebol Callejero, e uma do Programa Esporte Integral, do Rio Grande do Sul. Para representar os demais países foram contatadas organizações que já tinham algum contato, principalmente com Defensores Del Chaco e FUDE. Os jogos foram realizados no Largo da Batata, local conhecido por ser centro de manifestações sociais na cidade; e na Praça da República, local emblemático do centro da capital paulista, de grande visibilidade e muito utilizado pelas classes populares da cidade.

Figura 7 – Arena montada para as finais do Mundial de Futebol de Rua na Praça da República, centro de São Paulo. Ao fundo lê-se placa com o slogan do evento: Um outro Futebol é Possível.



Fonte: Registrado pelo autor.

Minha participação no evento foi intensa, aproximadamente um ano antes comecei a fazer viagens sistemáticas a São Paulo, onde fui contratado para realizar a formação nos polos de Futebol Callejero²⁷. Nas semanas que antecederam o evento também participei da divulgação nos Centros Educacionais Unificados – CEUS²⁸, que foram sede e alojaram as delegações. No período do Mundial acompanhei a delegação do PEI no CEU Butantã, Zona Oeste da capital Paulista.

A escolha da Ação Educativa como organização parceira para o projeto é explicada por Tuto:

Pessoalmente eu já conhecia a Ação Educativa há muito tempo, os eixos de trabalho deles (juventude, cultura, educação) estavam propiciando uma base muito bem consolidada para essa nova tarefa... e tive vários diálogos com a Ação Educativa falando da proposta e da ideia... no final toparam e avançamos na construção do Mundial e, até hoje, na consolidação da Rede Paulista de Futebol Callejero.

Fundada em 1994, a Ação Educativa é uma associação civil sem fins lucrativos que atua nos campos da educação, da cultura e da juventude, na perspectiva dos direitos humanos (AÇÃO EDUCATIVA, 2018). A organização nasce a partir das experiências de Sérgio Haddad na área de educação e cultura. O nome de Sérgio Haddad empresta grande peso político e institucional a organização, já que é um nome importante no cenário nacional e mundial, reconhecido por ser um dos fundadores do Fórum Social Mundial. Assim a opção pela Ação Educativa acaba trazendo, não se sabe se intencionalmente ou não, por parte da TDH, uma força política grande, abrindo possibilidades de aproximação com a Prefeitura Municipal de São Paulo, à época comandada pelo Partido dos Trabalhadores – PT.

A trajetória de Antonio Eleilson nos indica esse vínculo político partidário, com histórico de participação tanto em partido político com em movimento social:

²⁷ ONGs e projetos vinculadas a sociedade civil e/ou ao poder público elencados pela Ação Educativa para desenvolverem o Futebol Callejero nas periferias de São Paulo

²⁸ Centros Educacionais Unificados (CEU) são equipamentos públicos voltados à educação criados pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e localizados nas áreas periféricas da Grande São Paulo. Foram concebidos pelo EDIF - Departamento de Edificações/PMSP como um centro local da vida urbana. Seu programa articula os equipamentos urbanos públicos dedicados à educação infantil e fundamental aos dedicados às práticas esportivas, recreativas e culturais cotidianas. O município de São Paulo conta atualmente com 46 CEUs onde estudam mais de 120 mil alunos. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/obras/empreendimentos/unidades_da_educacao/index.php?p=11882>, acesso em 09/07/2019.

Nunca deixei de estudar e aos 19 ingressei na USP para fazer o curso de história. Graduei-me em 1992. Depois de 5 anos no cartório fui trabalhar na ANCA – Associação Nacional de Cooperação Agrícola que era a razão social do MST de onde saí no ano de 1990. Fui filiado ao Partido dos Trabalhadores de 1986 a 2000.

Esse entrevistado também chama atenção para a importância da figura de Sérgio Haddad nesse processo. Eleilson, na mesma fala, cita também Lisa Solmirano, à época responsável por projetos da FUDE e Carolina Moraes, que atuou na coordenação do Mundial, além de citar Fabian Ferraro como parte do grupo que trabalhou no planejamento do evento.

Tomadas as decisões políticas, iniciamos os trabalhos com um grupo formado por Fabian e Lisa, pela FUDE e eu e Carolina pela Ação Educativa. Nosso grupo tinha a colaboração do Sergio Haddad que dava um amplo respaldo para o comitê.

Na sequência o mesmo entrevistado nos descreve como foi a divisão de tarefas entre as organizações:

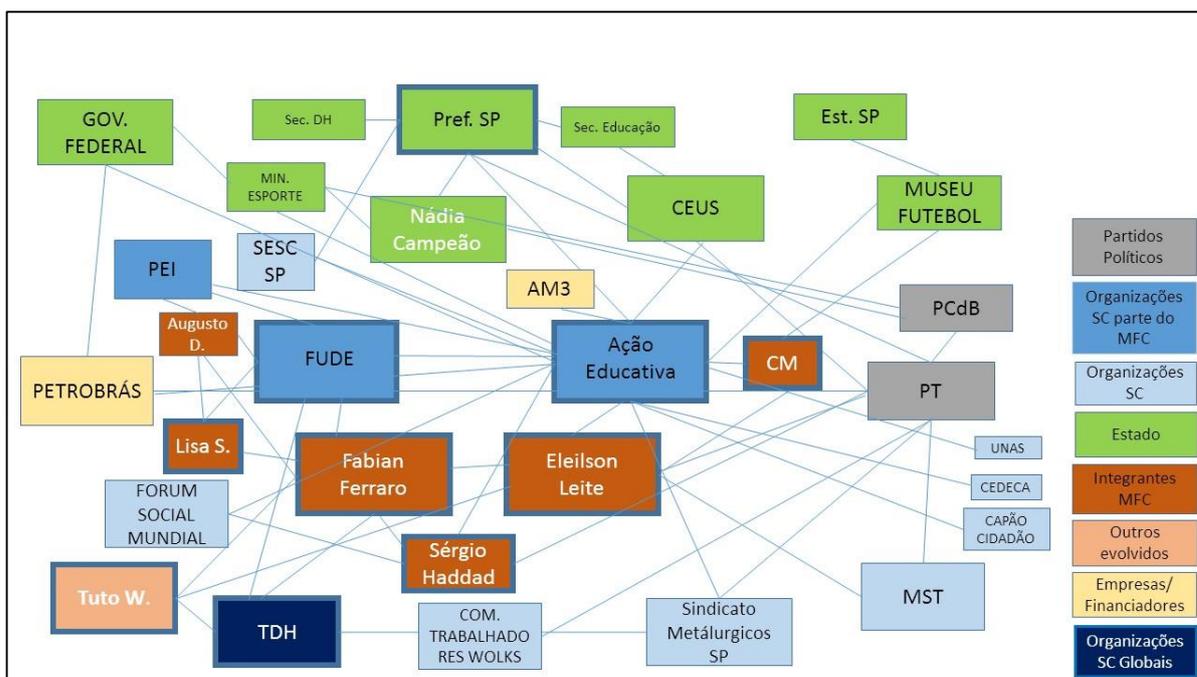
A FUDE se encarregou da mobilização das delegações e de todo o trabalho técnico. A Ação Educativa cuidou da organização, captação de Recursos, parcerias, atividades culturais, aspectos legais, como licenças e autorizações, toda parte legal envolvendo os participantes e os cuidados que necessitavam. A produção ficou a cargo da AM3, empresa que contratamos para essa finalidade e que fez um excelente trabalho.

A relação com organismos estatais, um dos focos desta pesquisa, é fundamental segundo os interlocutores para a realização de um evento desse porte. Destaco aqui o quanto a Ação Educativa, além de ter em seus atores principais no processo, Sérgio Haddad e Antonio Eleilson, figuras vinculadas de alguma forma ao bloco político que governava tanto a cidade de São Paulo quanto o Governo Federal (PT como principal partido), a organização também possui uma histórico de atividades vinculadas ao estado. Eleilson ao comentar sobre o processo de apoio dessas instâncias deixa clara a relação com os entes municipal e federal:

Ainda em 2013 celebramos o acordo de cooperação com a Prefeitura de São Paulo e buscamos apoio financeiro do Governo Federal, apoio este que só veio em abril de 2014 por meio da Petrobrás.

A representação desta rede, no sociograma abaixo, busca mostrar os vínculos e, principalmente, a variedade de atores encontrados nesse momento/evento, maior em comparação aos dois primeiros. A presença de entes estatais, nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal, aparece com grande destaque na figura.

Figura 8 – Sociograma Mundial de Futebol de Rua



Fonte: Elaboração do Autor

A Rede Social elaborada a partir das relações e interações desenvolvidas no Mundial de Futebol de Rua aponta, para uma riqueza de processos envolvendo as organizações do MFC, os atores principais dessas organizações e o estado. Essas relações, em grande parte envolvendo a Ação Educativa, organizadora do evento, indicam grande permeabilidade entre Estado, através de diferentes órgãos, como a Secretaria de Desenvolvimento Humano, no caso do poder público municipal e do Museu do Futebol, mantido pelo Governo do Estado de São Paulo. Importantes atores governamentais, como a, na época, Vice-prefeita do município Nádía Campeão, também aparecem em destaque na rede.

O envolvimento de organizações e atores vinculados a partidos políticos também tem evidência na análise. Como exemplo Sérgio Haddad, um dos pontos centrais da rede, tendo papel na interlocução entre FUDE e Ação Educativa e na articulação junto à Prefeitura de São Paulo. Haddad é um dos fundadores do Fórum Social Mundial, evento emblemático da esquerda mundial, e muito ligado ao Partido

dos Trabalhadores. Antonio Eleilson, coordenador do evento foi filiado ao PT e vinculado ao MST. As demais organizações da sociedade civil, atuantes de alguma forma no evento, são na grande maioria (com exceção do SESC-SP), vinculadas a partidos de esquerda.

Nesta rede especificamente percebemos grande participação de Movimentos Sociais, como MST, assim como de sindicatos, como o dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo. A organização TDH, fundamental na idealização e realização do evento, tem em suas raízes o sindicato, sendo vinculada ao sindicato dos trabalhadores da Volkswagen.

Rede, Atores, Características e Posições

Através das análises desenvolvidas nesse capítulo foi possível responder a primeira das perguntas norteadoras da pesquisa: Quem são os atores, suas trajetórias e posições dentro do Movimento de futebol Callejero? As configurações de redes nos diferentes eventos/momentos analisados apontam para uma diversidade de sujeitos e organizações que, de acordo com as demandas e oportunidades de cada ação, vão ocupando posições de maior ou menor destaque dentro da rede.

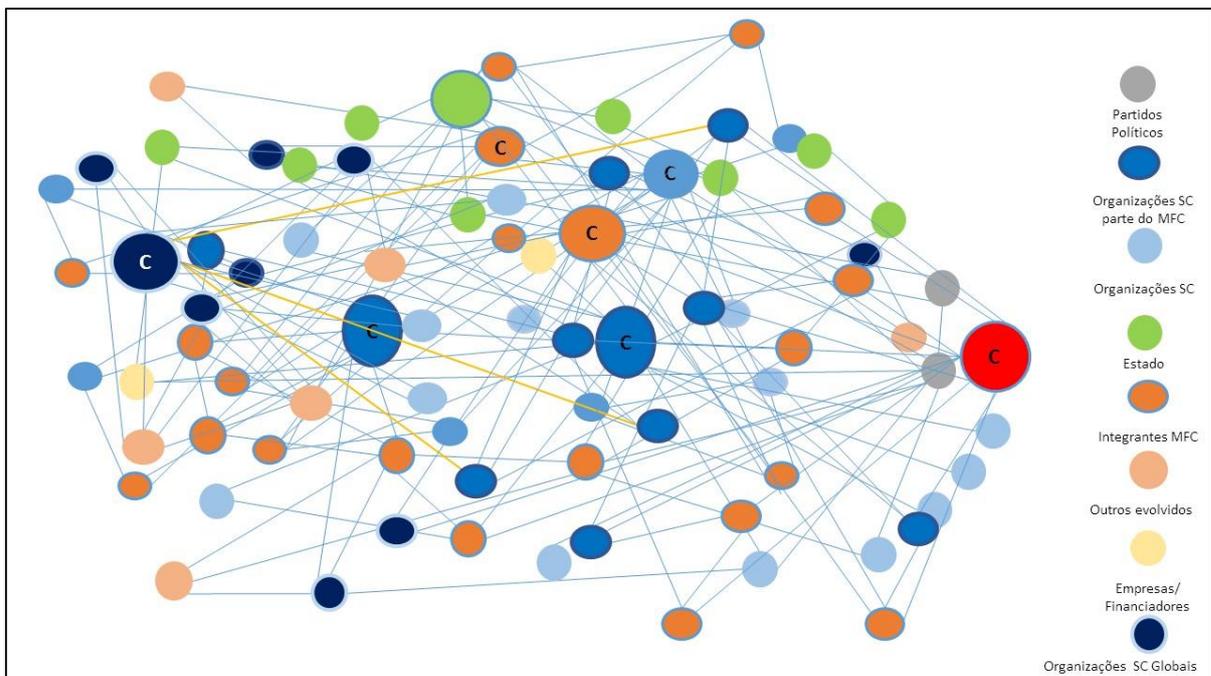
No primeiro período, onde analisamos o início do Futebol Callejero, é possível perceber a presença marcante dos jovens enquanto agentes desse processo, sendo pontos centrais tanto para a fundação do Clube Defensores del Chaco, um dos centros do processo, como para o início de sistematização do FC. Grandes organizações financiadoras internacionais também são parte fundamental dessas primeiras ações, ocupando papel de destaque na ampliação do FC e no grande investimento do trabalho em rede.

Nossa segunda rede analisada foi referente a fundação do MFC e, conseqüentemente seu período anterior a esse, onde as organizações Sul-americanas estão envolvidas com uma rede global coordenada pela FIFA e SFW. Nesse período, marcado pelo conflito, as organizações sociais ganham destaque, tanto pelo agora maior número, quanto por sua relevância dentro desse cenário. Também surgem como sujeitos importantes Jurgen Griesbeck, enquanto impulsionador da união e também do posterior conflito, e as organizações globais FIFA e SFW, que tem papel fundamental nessa nova configuração do MFC. Percebe-se também que de acordo com os conflitos, ou o que chamamos de “namoro” e

mágoas” entre as organizações Sul-americanas e a FIFA e SFW, o centro dessas relações é alterado, ora para um, ora para outro lado.

O Mundial de Futebol de Rua nos mostra uma rede onde destaca-se a participação intensa do Estado, sendo suas instâncias e atores pontos centrais do processo. Nessa rede também estão em evidência organizações e sujeitos vinculados a partidos políticos, em grande parte a partidos de esquerda. O grande número de sindicatos e organizações vinculadas a eles também chama atenção, como a TDH, que tem como perfil ser uma Organização transnacional, mas ao mesmo tempo nasce e possui vínculo forte com Sindicato dos Trabalhadores da Volkswagen.

Figura 9 – Sociograma com a representação da rede envolvida no Movimento de Futebol Callejero nos três eventos/momentos analisados



Fonte: Elaboração do Autor

Na representação da rede apresentada acima é possível perceber o espaço ocupado e as relações entre os pontos que formam essa rede. Também destaco - através dos círculos maiores – os pontos centrais identificados em cada um dos eventos/momentos. Nessa visão geral percebe-se o predomínio das organizações sociais que fazem ou fizeram parte do Movimento de Futebol Callejero e de demais organizações sociais envolvidas no processo. Outros atores, que se destacam nos diferentes momentos compõem a teia, aparecendo de forma mais intensa organizações sociais globais e o Estado. Nota-se também a pouca presença de partidos políticos assim como de empresas privadas²⁹ na configuração da rede.

No capítulo a seguir me proponho a responder a partir do que se enleiam os atores que configuram a rede do Movimento de Futebol Callejero. A análise apresenta três subitens, cada um deles tratando de uma categoria que emergiu no decorrer do estudo de análise de redes e são fundamentais para compreender o que reúne estes atores e organizações que formam a rede, ou seja, os enleios que ligam os pontos desta rede.

5 O MOVIMENTO FUTEBOL CALLEJERO: OS ENLEIOS DA REDE

A partir da análise das redes foram surgindo referências que, de alguma forma, parecem sustentar os processos dentro da rede do Movimento de Futebol Callejero. Ou seja, os enleios tratados nesse capítulo possibilitam aos agentes amarrar-se, pelo menos por períodos determinados, ao MFC. Abordarei assim, Movimento, Metodologia e Referente, como enleios capazes de sustentar o emaranhado de relações entre atores, organizações sociais e demais entes que nos eventos/momentos analisados dão forma a rede.

Ressalto que, por uma necessidade de análise, os três enleios são aqui apresentados separadamente, o que não significa que tenham limites definidos entre eles, pois seguindo os processos e movimentos das redes, articulam-se e invadem espaços uns dos outros.

²⁹ Ressalto que aqui estamos analisando o âmbito da rede de organizações que formam o movimento. Se nos debruçássemos sobre as relações desenvolvidas em cada uma das organizações é muito provável que as empresas privadas teriam maior destaque.

5.1 Movimento

Dentro dos processos das redes sociais construídas a partir do MFC, foi possível perceber a referência “Movimento” com um desses enleios capazes de amarrar os agentes a rede. Aqui, entendendo movimento como tendo dois sentidos importantes na manutenção e amarração destas redes, o primeiro deles traz o papel do futebol enquanto um enleio dos processos coletivos que acontecem por meio do MFC. O segundo trata do “ser um movimento” num sentido de amarrar os atores a uma ideologia, pautada por um forte sentimento regional, ou seja, um movimento Sul-americano.

Liga, Rede, Movimento: O Futebol Callejero como enleio de processos coletivos

[...] então o que faz Defensores del Chaco é começar a que os bairros comecem a se unir e que possamos entender o futebol como uma ferramenta de transformação social e que podemos nos divertir e que não haja violência e que haja uma alegria para jogar futebol. Então começam a criar o FC, no qual fomos o primeiro clube, o primeiro bairro que convidam para armar um campeonato, que nesse momento não se chamava FC, se não que se chamava “Liga de Fútbol Por La Tolerancia”. Pablo Montanaro

Ao analisar a história e os processos que acabaram por formar o Movimento de Futebol Callejero, percebe-se como um ponto marcante a organização de redes de troca e cooperação, o que fica claro desde o desenvolvimento da Liga de Fútbol Por La Tolerância, uma das primeiras atividades.

Um grupo de entidade sociales nos planteamos a partir de experiencia y proyecto em conjunto, la puesta em marcha de procesos que vinculen deportes populares, juventude y solidaridad. (Club Deportivo Bongiovanni, 2003, p. 2)

Essa organização de ligas e posteriormente redes entre as organizações sociais parecem ser de alguma forma tão importante quanto a metodologia proposta pelo FC, vide os relatos de algumas organizações que adentram ao processo e já realizavam anteriormente práticas de futebol muito próximas do que propõe o FC. O relato de Nelsa Curbello, ao contar que em seu trabalho no Equador já era utilizado um modelo similar, deixa clara a busca por um diferencial de estar vinculado a outras organizações.

Eles inventaram as regras, por assim dizer, do FC e depois vimos que coincidia com toda uma experiência latino-americana e, portanto, aprendemos da experiência latino-americana o que nós outros de certa maneira estávamos inventando, mas coincidia e tínhamos que alimentar-se nutrir-se com o que se fazia em outras partes.

O Desenvolvimento de ligas de futebol “tradicional” e FC por parte das organizações participantes indica a importância desses processos coletivos. A valorização dessas ligas está muito presente na fala de alguns dos interlocutores, como Jorge Saavedra, da organização PAC-GOL, que coordena uma liga formativa comunitária, e nas atividades da FUDE, onde seu maior projeto é a organização da Liga de Fútbol Por La Oportunidad Social – Liga FOS³⁰.

No caso do FC percebe-se que o próprio processo histórico de organização e de identificação com os bairros é valorizado como um diferencial da prática. Assim como a união de quem o desenvolve, no início a partir de ligas, depois na busca por redes e por fim na ideia de um Movimento. Essas ações, aqui organizadas através do Futebol Callejero, podem ser consideradas como um ativismo de base, que na interpretação de Della Porta e Diani (2006), seria um componente permanente das democracias ocidentais. Os mesmos autores ainda indicam que não é mais possível descrever esse tipo de ação como “não convencionais” dentro do universo das ações coletivas, ao contrário, elas são cada vez mais aceitáveis

Assim poderíamos entender as ações coletivas originadas pelo FC como parte de um ativismo, ou de uma nova forma de protesto político e participação de base, ligada ao surgimento de demandas associadas à pobreza humana e a novos atores ligados a estas demandas (BARRAULT-STELLA; MAILLET; VOMMARO, 2019). Em um estudo que trata das novas formas de ação pública na América Latina, estes autores também ressaltam a importância da tradição da organização popular no surgimento desse tipo de ação coletiva, como vimos, existe na Argentina onde nasce o Futebol Callejero, uma tradição esportiva muito grande de desenvolvimento de ligas de bairros e comunidades, o que de certa forma, é apropriado pelo FC.

De Volta aos *Potreros*

³⁰ A Liga FOS, Fútbol pela Oportunidade Social, é um programa lançado em 2008 com o objetivo de resgatar o papel dos clubes esportivos, que são o coração dos bairros, local de encontro da comunidade e espaço para esportes, Educação e desenvolvimento coletivo. Disponível em: <http://www.ligafos.org.ar/quienes-somos/> Acesso em: 12 de junho de 2019.

Mas basicamente a ruptura e desvinculação com a Fifa foi porque não respeitaram nem a metodologia nem o processo, e nosso movimento, que neste momento era Latino Americano ou Sul-americano, melhor dizendo. E quando não respeitaram isso decidimos encarar nossa própria história.

O relato de Matias Luna nos mostra a força da noção de ser Sul-americano, e o quanto o conflito com a FIFA e SFW mobilizou as organizações para uma tentativa de volta a essas origens. Tanto nas falas dos interlocutores como nas próprias ações do MFC, percebe-se o movimento de retorno às origens como resposta as “mágoas” da FIFA e SFW. A noção de movimento estaria, nesse caso, vinculada à ideia de oposição a um grupo particular, esse grupo seria em um primeiro momento FIFA/SFW e, num segundo momento a própria organização do esporte de rendimento como hegemônico, uma “prática tradicional” contestada pelo MFC (DIANI; BISON,2004).

Essa busca pelas origens também pode ser analisada a partir da noção de identidade e da importância desta nas ações coletivas. Por este ponto de vista nos parece que na relação com a FIFA/SFW nunca houve um vínculo identitário suficientemente forte. No retorno a uma “rede” Sul-americana, agora chamada de movimento, há um esforço por valorizar a identidade deste coletivo, sendo a questão regional um destes alicerces, também acompanhada pela própria identidade do Futebol Callejero. É importante lembrar aqui das diversas queixas relatadas pelos entrevistados a respeito da desvalorização da prática do FC, ou mesmo da apropriação desta por parte das organizações outrora parceiras de rede global.

Para Abers e Bülow (2011, p. 75) “redes só são movimentos sociais, nessa perspectiva, na medida em que são constituídas por vínculos identitários baseados em colaboração”. Essa afirmação nos remete novamente a ideia do Futebol Callejero como uma amarra que sustenta redes de colaboração, o que já foi exposto no tópico acima quando parte dos interlocutores exalta a importância do estar vinculado a outras organizações, como ponto mais relevante, se comparado ao desenvolvimento da prática em si mesmo.

Para Canclini (1995) este tipo de identidade corre o risco de estar vinculada a uma doutrina fundamentalista, para o autor:

Se estableció que los habitantes de um certo espacio debían pertenecer a una sola cultura homogénea y tener por lo tanto una única identidade distintiva y coherente. La cultura propia se formaría em relación com um territorio y se organizaria conceptual y prácticamente gracias a la formación de colecciones de objetos, textos y rituales, com los que se afirmarían y

reproducirían los signos que distinguen a cada grupo. (CANCLINI, 1995, p 92).

O futebol, proposto pelo MFC, a partir dessa identidade, seria parte desses rituais de distinção. Um “futebol Sul-americano”, representado pelo imaginário mítico do “*pibe*” Argentino que joga bola nos “*potreros*”, tão bem descrito por Archetti (2008).

Por fim, permeando essa noção de movimento regional, assim como valorizando a noção de conflito, encontramos presente a noção de ideologia, ou de forma mais específica, a valorização em possuir uma ideologia, o que diferenciaria o Movimento de Futebol Callejero, principalmente nos discursos que o comparam com organizações como a FIFA, onde o negócio e os interesses parecem não permitir a posse de tal ideologia. Na fala de Fabian Ferraro a valorização desse “diferencial” fica clara:

A verdade é que isso é um tema mais ideológico, os movimentos justamente são mais coletivos em movimento todo o tempo, o movimento é o que te permite repensar todo o tempo o que está fazendo. Me parece que essas organizações que integram esse coletivo de organizações do FC têm essa capacidade, de reinventar-se, de não fazer sempre o mesmo, de ter a capacidade e audácia de bom, de autocriticar-se todo o tempo e reinventar e ver como se pode ir melhorando o que está fazendo. Por isso, entre todos, nos ocorreu usar a palavra movimento e não outras que se utilizam, rede e outras coisas mais. A rede é algo que te prende não? É algo que não te deixa mover, começa a pensar nos pescadores que utilizam a rede para que o peixe não se mova, o movimento é todo o contrário da rede, permite se mover livremente e ter a possibilidade de criar coisas novas.

É possível compreender aqui a referência ao movimento com um enleio muito forte, pois possibilita oferecer esta amarra aos agentes envolvidos a partir de três referências. O primeiro, o próprio futebol como um desses enleios, onde a prática, aqui desenvolvida através do FC, potencializa o enlear-se na rede. No segundo a referência de uma identidade Sul-americana que fortalece essas amarras, e por fim uma referência ao movimento como uma ideologia, algo que busca diferenciar as práticas do MFC de outras similares, possibilitando assim um mais uma amarra aos seus agentes.

5.2 A Metodologia

Muito além de um conceito de trabalho que apresenta regras e orientações para o desenvolvimento do Futebol Callejero, a noção de “metodologia” está presente em

praticamente todos os relatos sobre o FC no sentido de um diferencial, que organiza e valoriza o uso futebol, ou como proponho nesta análise, como um dos enleios que sustentam as ações. Porém, é possível observar a quantidade grande de “metodologias” muito similares desenvolvidas em outras organizações e redes ou, como relataram alguns interlocutores, o próprio fato de já utilizarem as bases da metodologia, mesmo antes de conhecê-la desta forma.

Ao olhar para o football3 da FIFA, O Futebol NET³¹ da Fundação Barcelona e até mesmo o Futebol Participativo, desenvolvido por Fernando Leguiza (um dos fundadores de Defensores e do FC), me deparo com regras e modos de organização do jogo, propriamente dito, muito similares. Olhando para essas outras experiências é possível localizar “a metodologia” como um produto, “criado” por Defensores Del Chaco, posteriormente apropriado por organizações globais, e agora organizado pelo Movimento de Futebol Callejero.

Essa noção fica mais clara no processo de conflito com a FIFA e SFW e na utilização dos nomes que identificam “a metodologia”. Fabian Ferraro relata o fato de que a *Streetfootballworld*, a princípio, possuía outro nome e o altera ao conhecer o processo desenvolvido na Argentina.

Essa ideia que tinham de criar uma organização e aí lhe põem o nome SFW, o primeiro nome que tinham não era assim, não recordo o nome que tinham, e foram “depurando” até chegar no nome SFW, que é, quase te diria, a tradução exata de Futebol Callejero “para o mundo”, casualidade! Me dá a sensação que não tiveram nenhuma intenção (risos) mas bem, lhe puseram esse nome, e foi depois de conhecer nosso processo.

Essa disputa pelo “produto” Futebol Callejero se dá também após o rompimento das organizações Sul-americanas com a FIFA/SFW, onde essas organizações acabam por renomear, a agora sua metodologia própria, de Football3, um novo produto! Em uma das minhas visitas a Defensores Del Chaco consegui apurar que o termo *Futbol Callejero* está registrado como uma marca desde o ano de 2009, pertencendo a esta fundação.

³¹ Segundo a página web da Fundação Barça o FutbolNet é uma metodologia de intervenção social criada pela Fundação Barça em 2011. A metodologia utiliza o futebol e a atividade física como ferramentas de reflexão e mudança e agentes para melhorar a vida de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Disponível em: <<https://foundation.fcbarcelona.com/futbolnet>> Acesso em 29 de maio de 2019.

Busco compreender este processo através um olhar para o FC e para as demais propostas como produtos, ou como “produtos sociais”, que cada uma das organizações busca vender e valorizar. Nesse sentido nos aproximamos de termos que compõem o universo do esporte social, como “tecnologia social”, muito vinculado as noções de sociedade civil e principalmente de terceiro setor, e de “esporte como ferramenta social”. A respeito desse entendimento, Fabian Ferraro discorre:

É uma maravilha o que podemos desenvolver e fundamentalmente insisto com todas essas organizações e pessoas que são comprometidas e creem que isso é uma ferramenta, uma ferramenta a mais, útil para todos nossas crianças e jovens em geral que estão em nossas “*barriadas*” tratando de ser melhores na vida.

Essa valorização de práticas/ações sociais enquanto produto ou negócio é questionada por autores como Montaño (2012), que ao buscar analisar o papel da sociedade civil no processo de transformação social, chama atenção para os antagonismos presentes na sociedade neoliberal entre a tentativa de desenvolver um projeto societário mais amplo dentro das relações de capital e trabalho.

Canclini, ao analisar como uma prática popular sobrevive - “nem como desaparece ou se subordina à cultura hegemônica, mas sim de que modo interage com ela” (1985, p. 22), propõe um olhar mais atento para as relações de alianças e conflitos, de continuidade e descontinuidade, em uma linha muito próxima do que indicam Della Porta e Diani (2006), ao questionarem sobre como ideias, indivíduos, eventos e organizações se vinculam, em processos de ação coletiva:

Como se torna possível mobilizar e enfrentar os riscos e custos da atividade de protesto? Quais são os papéis de identidades e símbolos, emoções, organizações e redes, na explicação do início e persistência da ação coletiva? Quais formulários as organizações aceitam em suas tentativas de maximizar a força dos desafios coletivos e seus resultados? (DELLA PORTA; DIANI,2006, p. 6).

Em um olhar mais pautado pelos conceitos de sociedade civil, Vianna (2010), argumenta que a lógica do mercado está cada vez mais presente no terceiro setor, sendo as organizações originadas da década de 1990 (como boa parte das que compõem o MFC), formadas pelos elementos dessa economia de mercado, um deles a competitividade. No caso do MFC essa característica seria visível no desenvolvimento – o que se pode perceber na “invenção da metodologia”, na manutenção – no exemplo do conflito pela “marca” e a “marca registrada”, e na

inovação – o desenvolvimento da Escola Regional de Mediadores tem como um dos objetivos ser um diferencial da metodologia, através de um espaço específico de formação nesta.

A partir do quadro analisado é possível compreender tanto a referência a metodologia como um produto, conforme os processos apresentados no parágrafo acima, ao mesmo tempo em que também pode se observar esta referência como essencial para a construção de um símbolo: a uma forma de jogar. Esta maneira de jogar mesmo tendo outros similares (*Football3*, *FutbolNet*, *Futbol Participativo*), permite um forte enleio na rede do MFC.

5.3 Referente

A verdade é que, quando começo esse processo, lá pelo ano 1998, 1994, por aí, na verdade é que não havia nenhum adulto envolvido, eram todos jovens. Até nesse momento, eu também era um jovem, um jovem de vinte e “picos” anos, e os “muchachos” que agora são “muchachos” grandes eram “ninhos”, e pré-adolescentes, tinham 12 anos, 13 anos, na verdade é que não houve gente adulta que participou no primeiro processo da metodologia.

Esta passagem, onde Fabian Ferraro conta sobre os envolvidos no início do FC destaca um grande investimento no conceito da valorização dos jovens como as grandes referências do MFC e das organizações participantes. Esse “ser jovem” e participar da fundação ou no engajamento com atividades de sua organização aparece também nas falas de Pablo Montanaro, ao relatar o esforço na fundação do Club Bongiovanni e Diego Monte, ao fundar, primeiro uma organização política e posteriormente se envolver na revitalização do seu clube de bairro. Aparece também de outras formas, como no relato de Juan Diego e sua história de jovem empreendedor social. Quando questionados sobre quem eram os principais atores no desenvolvimento do Futebol Callejero, grande parte dos entrevistados também pontua os jovens como pilares essenciais de todos os processos.

Para designar esse jovem, geralmente envolvido com a organização desde criança, com perfil de liderança e que ocupa lugar de destaque perante outros jovens, o universo do Futebol Callejero se apropria do termo *referente*. Na publicação *Juventud, Fútbol e Liderazgo* (FUDE, 2012) a formação e a história pessoal dos *referentes* são o grande destaque, apresentando e fornecendo um conceito para o

termo. Neste registro, a história do Clube Defensores Del Chaco mais uma vez é trazida à tona, servindo como exemplo e justificando o processo de formação dos referentes:

Laborioso fue que los mayores aceptaran una institución conducida por jóvenes, pero con el tiempo se lograría el apoyo y respecto necesario para poder llevar adelante el proceso. Los jóvenes también asumieron el compromiso de profundizar su formación porque comenzaban a ser responsables de los más chicos quienes con el tiempo iban a ir convirtiéndolos en sus referentes; de esta manera la institución puede mantener su identidad en el tiempo amparándose en la frescura de la juventud. (FUDE, 2012, p.25)

Ainda dentro do que poderíamos chamar de espaço de desenvolvimento do *referente*, podemos pensar na existência, dentro da lógica das organizações e do MFC, de um “plano de carreira”, onde o jovem se forma primeiro enquanto jogador, como técnico ou auxiliar nas atividades, depois como mediador, na sequência como *referente* da organização e talvez galgue ainda uma carreira política como resultado de toda essa formação. Pablo Montanaro resume esse processo ao falar sobre a importância da Escola de Mediadores no desenvolvimento dos jovens de sua organização:

A verdade é que esse processo de mediadores vai levar eles a começar a tomar decisões, a começar a comunicar-se mais, a tratar de levar adiante um projeto de FC mais amplo, também se darem conta que os jovens que hoje são mediadores em anos passados foram primeiro participantes de nosso clube, depois jogadores de futebol e técnicos, e hoje são mediadores, então é isso o que vamos buscando, que a cada ano que com o tempo, vão melhorando para que eles possam no dia de amanhã ser os responsáveis gerais, ou os futuros diretores de nossos clubes de futebol ou de nossas organizações sociais.

Esse processo de valorização e de autonomia dos jovens parece destoar de boa parte do que é discutido tanto nos modelos propostos por organizações sociais, quanto nas políticas públicas que buscam utilizar o esporte como meio para desenvolver ações para esse público. Para Levoratti (2015), a categoria Jovens nesses espaços funciona como o “bode expiatório” dos problemas da sociedade, sendo determinada não (apenas) por sua idade, mas principalmente pelo seu capital econômico, social e cultural, sendo estes marcados pela estigmatização.

Según este modelo, los jóvenes son destinatarios de políticas públicas con caracteres similares en toda América Latina, que en el mejor de los casos se reducen a la educación formal, a la capacitación, a la salud y a los deportes. (LEVORATTI, 2015, p. 130)

Em outra passagem, o autor deixa claro o quanto as experiências são planejadas baseadas nos estigmas da população jovem:

Se diseñan estas experiencias a partir del estigma sobre este colectivo, transformándose en sujetos necesitados en estos casos de la visión del adulto, que considera cuales son las prácticas legítimas para la ocupación de su tiempo libre. En este sentido, las prácticas deportivas y recreativas tienen amplia legitimidad social como medio para canalizar a los desviados y atraerlos a la escuela. (LEVORATTI, 2015, p. 130).

Nos documentos analisados assim como nas narrativas dos entrevistados, não se percebeu esse entendimento da juventude, trazido com preocupação por Levoratti. Parece fundamental nesse processo a experiência marcante de Defensores Del Chaco, num primeiro momento de ser fundado por jovens, e num período posterior na opção dos diretores (agora não tão jovens), em seguir outros caminhos e priorizar que outros *referentes* assumissem os cargos diretivos. Dois interlocutores da pesquisa participaram diretamente desse processo, Fabian Ferraro, um dos fundadores e Matias Luna, um dos referentes que iniciaram o FC e que posteriormente assume a presidência da Fundação Defensores Del Chaco. Essa experiência inicial da organização Argentina, de alguma forma serve como amarra, dando sentido para o termo referente.

Autor de pesquisas que se debruçam sobre os temas esporte e juventudes, Jay Coakley (2011, 2014), elenca as principais alegações dos nomeados por ele de “evangelistas esportivos” sobre os impactos do esporte no desenvolvimento da juventude. Aspectos como melhora da saúde, aumento de autoestima e disciplina são pautas recorrentes na literatura da área. Quando o tema é o esporte voltado para jovens em risco, o poder de retirar essa população das ruas, o autocontrole e respeito as regras e aos modelos positivos são elencados como presentes nos debates.

O que se observa no MFC é um distanciamento desses temas, nem um deles aparece nas entrevistas nem nos materiais analisados. Nota-se, pelo contrário, uma aproximação a uma formação, ou como coloca Coakley (2011), um “desenvolvimento político”, dos jovens engajados nas organizações que compõem o MFC que dão sentido a referência referente com enleio da rede. Ao tomar mais uma vez como exemplo a Escola Regional de Mediadores, espaço pensado para a formação dos *referentes*, é possível compreender o investimento nesta ação como forma de fortalecer este enleio.

Em resumo, os enleios apresentados neste capítulo são parte crucial dos vínculos e interligações observados na rede do MFC. Mesmo que por vezes momentaneamente, atores e organizações ao participarem desta rede de alguma forma estão enleados por essas referências. O “movimento” em suas diferentes referências, que podem representar tanto a circulação das ações em torno do futebol como um movimento de retorno ao continente Sul-americano, e também ainda pode ser compreendido como uma ideologia, que move as organizações, e que leva estas a optarem por nomear sua rede de movimento.

A “metodologia” também surge como enleio, sendo muito mais do que uma simples organização da forma de jogar futebol – como mostrei, existem diversas formas similares desenvolvidas por outras organizações. A análise dos processos através das redes mostra essa referência a metodologia também como um enleio próximo de um produto, uma marca, que inclusive gera conflitos pela sua posse. O “*referente*” também se mostra fundamental como enleio da rede, na medida em que fornece um entendimento diferente do público alvo das organizações, o jovem, valorizando e fazendo esforços para posicionar este *referente* em uma posição diferente do que, por via de regra, as ações de esporte social preconizam: o jovem como um problema, que deve ser contido.

No próximo capítulo procuro finalizar a análise buscando responder de que forma a configuração do MFC e seus enleios ajudam a compreender o fenômeno do esporte social, tendo em vista a perspectiva da teoria dos movimentos sociais. A construção desta análise é mais interpretativa, abordando referências do esporte social e das teorias dos movimentos sociais, que juntamente com as análises da rede do MFC e seus enleios podem ajudar a responder essa terceira pergunta orientadora.

6 O ESPORTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DAS AÇÕES COLETIVAS: DICOTOMIA NORTE X SUL, INFLUÊNCIA DE GRAMSCI E TEORIA DAS PERMEABILIDADES

Na medida em que a análise da rede do Movimento Futebol Callejero era construída e as leituras sobre as teorias dos movimentos sociais e esporte social avançavam, fui encontrando pontos de convergência que chamaram atenção e foram se constituindo como guias para compreender o fenômeno do esporte social. Este exercício reflexivo pode dar conta do desejo inicial da pesquisa em buscar um diferente olhar para o esporte social. Assim as pautas em comum, que serão apresentadas abaixo, foram construídas a partir das análises da rede pesquisada, e de aproximações entre a teoria dos movimentos sociais e das ações coletivas com as questões que envolvem o esporte social.

Chego assim a três pautas recorrentes a estes dois universos de produção de conhecimento. A primeira delas diz respeito à relação entre organizações de países considerados desenvolvidos, principalmente da América do Norte e norte da Europa, com movimentos e organizações localizados em países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento. Esta relação será abordada aqui, assim como em grande parte da literatura da área, como relação Norte Global *versus* Sul Global.

A segunda pauta em questão diz respeito ao papel do conceito de “hegemonia Cultural” em sua abordagem Gramsciana. Esse debate está presente a bastante tempo nos dois campos de conhecimento, inspirando diversas linhas de pesquisa e se mostrando, como veremos, ainda muito atual. Por fim, em uma terceira pauta, trago a luz o debate sobre as permeabilidades existentes entre os movimentos sociais e o Estado, fazendo uso da análise de redes sociais realizada, ferramenta que proporciona um olhar cuidadoso a essas relações, e discutindo as implicações destas permeabilidades no MFC e nas organizações que o formam.

A seguir, busco aprofundar cada uma delas, trazendo referenciais desses dois universos e analisando como estas temáticas emergem nos processos do MFC e seus enleios.

6.1 Relação Norte global *versus* Sul global

A mudança no contexto das mobilizações coletivas ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, juntamente com uma reestruturação financeira global traz à tona um novo e importante conceito central: a “justiça global”. Dentro desse cenário surgem cada vez mais, segundo Della Porta e Diani (2006), “de forma inesperada”, movimentos sociais desenvolvidos no Sul com estruturas de ligação com organizações do Norte Global.

No Movimento de Futebol Callejero essas relações aparecem com clareza desde o primeiro momento aqui analisado, onde grandes fundações globais, como Avina³² e Kellogg³³ são parte do processo de divulgação e ampliação do FC na América do Sul. No período de vínculo com a FIFA/SFW, a relação também se faz presente, neste momento além destas próprias organizações se caracterizarem como do Norte global, ainda contavam com outras de mesmo perfil como cofinanciadoras³⁴. Na organização do Mundial de Futebol de Rua uma organização Alemã (TDH) é parte fundamental do processo de organização e financiamento do evento.

Nas produções a respeito do Esporte Para o Desenvolvimento e a Paz – EDPs, essa é uma pauta central, na qual. Richard Giulianotti, um dos autores que cunhou o termo EDP, dedica atenção especial:

Muito do trabalho do EDP é realizado no “Sul Global” por diferentes tipos de organizações localizadas no “Norte Global”. Organizações importantes do setor de EDP incluem as federações esportivas internacionais, organizações não governamentais (ONGs), os Estados Nação, organizações intergovernamentais (incluindo a ONU), as multinacionais, organizações comunitárias e os novos movimentos sociais. (GIULIANOTTI, 2012, p 554)

Percebe-se, que grande parte dos diferentes tipos de organizações elencados por Giulianotti, estão presentes nas redes de interação do MFC, com destaque em nosso estudo para as federações esportivas internacionais, mais especificamente a FIFA, agente central na fundação do MFC.

³² Embora a Fundação Avina se denomine um organização Latino-americana, e em sua missão conste atuar a partir da América Latina, na descrição de suas atividades consta a presença institucional nos Estados Unidos e Europa visando facilitar a construção de parcerias com organizações interessadas em apoiar processos de inovação e transformação na América Latina. Disponível em: <<https://www.avina.net/avina/pt/fundacion/>> Acesso em 28 de julho de 2019.

³³ A W.K. Kellogg Foundation é uma organização Norte-americana. Disponível em:<<https://www.wkcf.org/who-we-are/overview?#history-and-legacy>> Acesso em 28 de julho de 2019.

³⁴ Organizações que apoiavam os programas vinculados a Streetfootballworld e *Football For Hope*, como UEFA Foundantion For Children, Comissão Europeia e Ashoka, entre outras.

É inegável que, como formação hegemônica, a atual ordem esportiva mundial coopta organizações e iniciativas e se esforça para difundir suas ideias e seu controle sobre o mundo esportivo. Desta forma, o desenvolvimento por meio de iniciativas esportivas pode ser visto como extensões neocoloniais dessa ordem do esporte mundial. Frequentemente financiadas por organizações e governos do Norte, estas iniciativas podem ser usadas para 'impor' programas esportivos, práticas e procedimentos de avaliação que privilegiam o Norte Global (HARVEY; HORNE; SAFAI, 2009).

Coakley (2011), lembra também que o entendimento do esporte proposto pelas organizações do Norte, é, em grande parte baseado em narrativas do cotidiano e reproduzidas acriticamente por pessoas “bem-intencionadas”, oriundas de nações ricas e com grande poder das ideias neoliberais, como os Estados Unidos. Essa realidade, de investimentos do Norte, também pode ser observada no cenário de angariação de fundos para as organizações de esporte social, mais ainda do que no Brasil as organizações Argentinas possuem forte cultura de captação de recursos provenientes do Norte Global (principalmente Europa e EUA), estando assim sujeitas a influência do entendimento de esporte das organizações do Norte.

Analisando esta realidade Levoratti (2015), apresenta um quadro local da Província de Buenos Aires, chamando atenção ao fato desses organismos apresentarem propostas de implementação a nível global, ou seja, com objetivos e estratégias únicos para diferentes regiões do mundo e diferentes realidades locais. Ainda nesse estudo o autor pontua a influência por parte das organizações financiadoras internacionais, trazendo como grande exemplo disso, o uso de cartilhas e manuais que orientam as práticas a serem implementadas.

En el manual operativo de aije se explicitaba que se buscaba construir la escuela como lugar de referencia de los jóvenes para pasar su tiempo libre, que se transformara y generara un determinado sentido de pertenencia. (LEVORATTI, 2015, p.122).

Retomando a rede aqui analisada é possível, através das interações observadas, questionar o quanto esta imposição ou hegemonia Norte-Sul, pode ser considerada como único tipo de relação entre as organizações dos lados opostos do globo. Na figura 3 (página 60), percebe-se papéis diferentes dos relatados acima pelas organizações “do Norte” presentes. Avina e Fundação Kellogg articulam e colocam em contato diferentes organizações, mas não se colocam em posição de impor seus

princípios a estas, ou a uma possível rede de FC que se criava. A participação da organização Alemã Kickfair no primeiro Festival Sul-americano, parece pelo menos nesse momento/evento, indicar uma dinâmica contrária, ou seja, Sul-Norte, onde uma organização da Alemanha busca um certo capital (ou uma metodologia de trabalho), na América do Sul.

A utilização de cartilhas ou manuais que orientam as práticas desenvolvidas, elucidada no excerto de Levoratti transcrito acima, também não é observada nos processos que envolvem o FC. Em nenhum dos documentos analisados, ou em espaços de formação por mim vivenciados, são encontradas referências a este tipo de “guia” as organizações. O que se encontra nos documentos que descrevem a metodologia do FC, é um entendimento desta como forma de: “conceptualizar y entender el fútbol como una estrategia para crear y acompañar procesos” (MOVIMENTO DE FUTEBOL CALLEJERO, 2015). Aqui me parece importante as palavras “conceitualizar” e “entender”, como formas amplas e menos rígidas de propor a utilização do FC.

Como fato marcante, a SFW, logo após a saída de parte das organizações da América do Sul, e oficialização da nomenclatura *Football3*, em substituição ao Futebol Callejero, desenvolveu o documento *Football3 handbook: How to use football for social change*, em livre tradução: Manual de futebol 3: Como usar o futebol para a mudança social.³⁵

Volto ao conceito de justiça global apresentado no início deste capítulo e a abordagem fornecida por Della Porta e Diani (2006), onde o autor e autora italianos propõem a importância de um olhar para as propriedades dos eventos e suas interações conflituosas entre os detentores do poder, que podem ser entendidos aqui como parte do Norte Global, e os seus oponentes, em minha leitura, o Sul Global. Na figura 6 (página 72), temos um desenho dessa complexidade, cheia de elos de ligação e de pontos centrais de acordo com o desenvolvimento dos processos – namoro FIFA/SFW e organizações do Sul Global que formavam a Rede Sul-americana de FC, e posteriormente mágoas entre estes atores – o que parece ir muito além de simples processos de dominação.

³⁵Disponível em: <<https://www.streetfootballworld.org/sites/default/files/football3%20Handbook.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2018.

Através desse debate ampliado de justiça global é possível identificar a proximidade do MFC com a noção de Alterglobalização, noção esta que já vem sendo utilizada em debates atuais na compreensão de processos globais envolvendo o esporte³⁶. Esta seria, conforme Harvey, Horne e Safai (2009), uma possibilidade de compreender a complexa variedade de formas de organização encontradas nesses processos. Os autores destacam também como esses movimentos frequentemente ultrapassam as categorias tradicionais de nação, estado e classe. A definição representa o universo de relações encontrado, principalmente no sociograma da figura 6 onde tamanha rede de vínculos praticamente impossibilita a separação Norte *versus* Sul.

Outra característica do conceito de Alterglobalização é a crença que existem alternativas para uma globalização “diferente” ou para um novo jeito de viver na sociedade capitalista. Essa crença foi fortemente representada no slogan “outro mundo é possível”, utilizado no Fórum Social Mundial. A frase, mundialmente conhecida, foi adaptada para o Mundial de Futebol de Rua: “um outro futebol é possível”, mostrada na figura 7 (página 76). A proximidade com esse posicionamento por parte do MFC fica clara no sociograma da figura 8 (página 78), onde se vê vínculos com atores, como Sérgio Hadad, um dos fundadores do Fórum, e com a própria organização jurídica Fórum Social Mundial, que tem sede em São Paulo no mesmo endereço da Ação Educativa, organização fundadora do MFC.

Ainda dentro da relação entre Alterglobalização e esporte, encontro o termo “Alter-Sport”, apresentado por Harvey, Horne e Safai (2009), ao trazer como exemplo a *Unione Italiana Sport Per tutti* – UISP³⁷. Essa organização tem descrita em sua missão a expressão: “*Un altro sport è possibile*”, ou “outro esporte é possível”, e também já realizou atividades em paralelo a edições do Fórum Social Mundial.

Ao analisar o MFC, a partir do debate presente tanto no universo do Esporte Social, como nas teorias dos movimentos sociais, do Norte Global *versus* Sul Global, encontro uma emaranhada teia de relações e vínculos entre sujeitos e organizações

³⁶ Destaco aqui obras que utilizei na elaboração da pesquisa: Harvey, Horne, Safai (2009) e Coakley (2011).

³⁷ Fundada em 1948, com sede em Roma, a União dos Desportos Populares Italianos nasceu como uma organização desportiva próxima do Partido Comunista Italiano - PCI e do Partido Socialista Italiano - PSI. O propósito original da UISP era promover a cultura e a prática do esporte entre as classes populares (em particular trabalhadores). A partir do final dos anos 50, a UISP iniciou um processo de autonomização das partes, o que levou em 1974 a ser reconhecida pelo como Agência de Promoção do Esporte. Disponível em: <<http://www.uisp.it/nazionale/>> Acesso em 28 de julho de 2019.

que torna difícil a simples relação de poder, ou de arregimento de organizações do Norte para com as do Sul. Ao contrário, é possível observar através das análises de redes, diferentes configurações, de acordo com interesses, conflitos e oportunidades entre os atores envolvidos. Dentro dessa arena complexa foi possível identificar pontos de convergência entre as ações do MFC e o conceito de Alterglobalização, posicionando a luta do MFC num sentido de produção de relações sociais alternativas, dentro de uma economia capitalista.

Creio ser importante também apontar para a questão identitária encontrada em muitas falas dos interlocutores e posicionando, por vezes o MFC como um representante de uma tradição Sul-americana, nesse caso uma ênfase as qualidades do Sul perante o Norte global, ou posicionado fora da globalização. Concordando com Canclini (1995, p xi), “en una posición cuya diferencia permitiría construir alternativas radicales, o sea, una sociedad totalmente otra”. Numa de suas falas, Fabian Ferraro cita a expressão “questões gringas” para explicar suspeitas levantadas pela Streetfootballworld após a saída de boa parte das organizações Sul-americanas desta rede, e da posterior fundação do MFC. O termo resume a força desta identidade regional/territorial valorizada a partir do momento de fundação do MFC, e que por vezes, como na passagem de Canclini e no relato de Fabian, busca posicionar o Movimento em outra posição apenas por pertencer a uma região geográfica.

6.2 Influência das Teorias de Base Gramsciana

A importância das formulações a partir das teorias de Antonio Gramsci é outro ponto em comum entre os estudos dos movimentos sociais e ações coletivas e a produção na área do esporte social, principalmente o conceito de hegemonia trazido por este autor. Em um trabalho que teve como objetivo a revisão da literatura sobre esporte social no Brasil e na América do Sul (DOTTO, MYSKIW, FORELL, 2018), produzido no início desta pesquisa, é nítida a grande influência das teorias do pensador italiano na produção da área. O estudo identificou que as produções com utilização de conceitos Gramscianos, em grande parte são orientadas para uma crítica ao processo hegemônico por trás do desenvolvimento de projetos na área do esporte social.

Dentro das teorias dos movimentos sociais também me deparei com vasta produção pautada pelas teorias do pensador italiano, sendo a América Latina campo

fértil para estes estudos. Para Diani e Della-Porta: “Especialmente em algumas áreas geográficas (como a América Latina e no Extremo Oriente), a pesquisa do movimento social se desenvolveu, muitas vezes dentro de uma Abordagem Gramsciana, enfatizando o papel da hegemonia cultural”. (2006. p. 10).

Corroborando com este posicionamento, Gohn (1997), relata a importância da obra de Gramsci para o nosso continente. A autora lembra ainda que esta tenha dado margens a diversas interpretações, sendo as noções de reforma moral e intelectual em Gramsci e o conceito de hegemonia, referências para estudos sobre democracia.

Para uma maior clareza a respeito desses estudos de inspiração Gramsciana realizados no universo do esporte social relembro alguns dos principais autores e o que vem sendo debatido na América do Sul, mais especificamente, no Brasil e na Argentina, por concentrarem uma maior produção nesta área.

Pesquisadores brasileiros das áreas do esporte e lazer vêm se debruçando em análises a partir, ou de certa forma utilizando referenciais Gramscianos para pautar principalmente a temática das políticas públicas de esporte e lazer. No estudo de Dotto, Myskiw e Forell (2018), já citado acima, podemos destacar as relevantes produções de Marcelo Húngaro (2005), Carlos Eduardo Souza (2011) e Marcelo de Paula Melo (2005, 2012, 2013), com destaque para a grande quantidade de publicações e a utilização regular das teorias Gramscianas, deste último autor. Na Argentina duas grandes referências na área de sociologia do esporte, tratam de questões relacionadas às teorias do pensador italiano: Pablo Alabarces, que aponta, na icônica compilação *Peligro de Gol: Estudios sobre deporte y sociedade en América Latina* (2000), relações e influências de Gramsci nos estudos sociológicos sobre o esporte, discutindo alguns conceitos, como o populismo, a luz de suas teorias. Embora não seja tema central de seus estudos, Alejo Levoratti (2015, 2016) também utiliza conceitos de Gramsci em suas análises sobre as políticas públicas de esporte na Argentina.

No texto de abertura do já citado livro *Peligro de Gol*, Alabarces discorre sobre os motivos que levaram o esporte a ser, durante longo período de tempo, um objeto ignorado pelas ciências sociais. O autor cita a importância do Gramscianismo, a partir dos anos setenta, como ponto fundamental para uma mudança de significados a respeito destas práticas.

La incorporación al repertorio de visibilidad de objetos y prácticas consideradas inferiores, desplazadas por la economía axiológica del campo

(los géneros de la industria cultural, las prácticas político-culturales de las clases populares urbanas, los rituales masivos, los repertorios del ocio, entre otros) había sido producida desde el llamado populismo cultural, en el campo más vasto de la lucha política de los sesenta, en los senderos abiertos por el gramscianismo y la sustancialización de los actores populares; por esa razón, por esta “legitimidad de origen” se creyó —se afirmó— la imposibilidad de construir saber fuera de esa matriz. Y en consecuencia, el objeto permaneció obturado. Más precisamente: sin constituirse (ALABARCES, 2000, p. 12-13).

Ainda na mesma publicação, Alabarces, defende que o esporte seja um lugar de afirmação positiva e de resistências dos grupos subalternos na disputa por uma hegemonia cultural. Nesse sentido, Levoratti (2015), cita as produções de Alabarces como fundamentais ao desenvolver estudos que através da tradição Gramsciana, destacam “espaços de fissura” onde se pode observar a heteronomia dos setores populares. O futebol, enquanto prática relevante dessas camadas da população poderia ser um desses espaços.

No Brasil, são analisadas com destaque dentro da produção de inspiração Gramsciana, as relações do projeto capitalista e sua hegemonia. Melo (2005), nomeia esse processo de Ideologia da Responsabilidade Social, que estaria vinculada às ações burguesas na busca pelo consenso popular, dentro de um período histórico marcado pelo empobrecimento dos setores das classes trabalhadoras. O mesmo autor, em outro estudo, deixa claro esse papel do estado na manutenção de um projeto de sociedade: “Assim, todo Estado procura criar, difundir e manter formas específicas de sociabilidade conforme o projeto societário do bloco no poder, assumindo uma função claramente educativa.” (MELO, 2012, p. 62).

Em diversos trabalhos desse autor tem destaque o papel educativo que cumpre o estado capitalista, que seguiria, conforme Gramsci, o conceito de estado ampliado onde aparece a noção de sociedade civil como parte desse processo, ou seja, o estado se formaria a partir da soma de forças entre estado político e sociedade política (formada pela sociedade civil). Esse estado teria então a função de manter a hegemonia dominante, mantendo um consenso a partir de aparelhos privados, e é aqui que Melo (2012), posiciona as organizações da sociedade civil, em sua maioria ONGs que desenvolvem projetos de esporte lazer. Essas ONGs desempenhariam o papel de intelectuais orgânicos³⁸ das classes dominantes na sociedade civil.

³⁸ Assim como a ideologia não é mera aparência ou simples mistificação, da mesma forma o intelectual orgânico não pode ser reconduzível, nem em negativo, nem em positivo, a mera vontade e capacidade de produzir consenso, mas toma corpo e adquire significado em uma peculiar função conectivo-organizativa: o consenso não é um efeito adicional, mas está incorporado, em formas sempre diferentes e que se renovam, naquela função de fundo. (LIGUORI; VOZA, 2017, p. 471).

Acredito ser importante registrar que os conceitos de Antonio Gramsci estão presentes a mais tempo nas pautas do esporte e lazer. Destaco Nelson Marcelino e Victor Marinho Oliveira, como alguns dos importantes precursores da utilização do intelectual italiano na literatura de esporte e lazer do Brasil.

Marcelino, um dos principais autores no estudo do lazer em nosso país, investe numa abordagem que desvincule o lazer da educação sistemática. Para isso valoriza os processos de transmissão cultural, considerando, a partir de Gramsci, que toda relação é pedagógica, em seu livro de 1987, *Lazer e educação*, Marcelino aprofunda esse debate. Em publicações posteriores, como *Pedagogia da Animação e Estudo do Lazer: uma introdução*, o autor segue se utilizando dos conceitos do intelectual Italiano, principalmente para justificar e enaltecer a importância das práticas culturais e o desejo da instauração de uma nova cultura (1990, 2012).

Já Marinho (2010)³⁹, parte do campo educacional e apresenta a proposta de debater a educação física, principalmente as práticas esportivas, a partir de uma pedagogia do conflito. Em trabalhos publicados no final dos anos 1980 e começo dos 1990, o autor utiliza-se de conceitos Gramscianos como neutralidade ideológica, práxis e consenso, usando estes como pontos fundamentais do que ele chamou de uma pedagogia do conflito para a educação física.

É perceptível, após esta breve retomada da presença da teoria Gramsciana nos estudos do esporte social, uma significativa variante no estilo de abordagem. Enquanto a produção brasileira gira em torno da hegemonia, do bloco hegemônico e da utilização do esporte por parte deste bloco, os autores argentinos pautam-se pela noção de populismo e popular⁴⁰.

Volto as bases das teorias dos movimentos sociais, e a forte inspiração Marxista ainda presentes nestas. A produção brasileira, a partir do esporte social principalmente a mais atual, parece ainda trazer muito dessa inspiração em seus debates. O que é possível perceber em obras como as de Marcelo de Paula Melo (2012, 2013, 2015), onde o foco ainda gira em torno da busca por serem estes espaços, ou não, legítimos ou relevantes socialmente. As obras de Marcellino (publicada em 1987) e Marinho (publicada em 1993), aqui citadas, embora produzidas

³⁹ Apesar de publicado em 2010, a obra aqui citada traz um compilado da produção do autor. O texto no qual me apoio para essa escrita foi publicado originalmente em 1993.

⁴⁰ Para Gramsci o popular se refere ao povo ou o que é difuso entre o povo, que nesse entendimento é entendido como o conjunto das classes subalternas. O populismo assume em Gramsci uma conotação negativa, ligada ao tema do nacional-popular. (LIGUORI; VOZA, 2017).

em sua maioria no final dos anos 80 e início dos 90, parecem defender uma proposta menos rígida de uso das teorias Gramscianas, propondo novos debates para a área.

Abers e Von Bülow comentam sobre uma das características presentes nas análises pautadas pelo Marxismo:

A possibilidade de “desqualificar” alguns atores a partir da sua posição organizacional nos remete a uma das razões pelas quais é interessante pensar de forma mais ampla sobre o campo de estudo dos movimentos sociais: no passado, a imposição de definições externas sobre o que deveria “contar” como um movimento social cegou os estudiosos de formas de ação coletiva que se opunham ao *status quo*, mas que não se conformavam com definições aceitas de transformação social. (ABERS; BÜLOW, 2011, p. 79)

A imposição de definições externas, comentada pelas autoras, parece dar o tom as análises Gramscianas nas últimas décadas em nosso país.

Na produção Argentina, Alabarces e Levoratti concentram-se mais em entender o popular e o populismo, se utilizando de conceitos forjados pelo pensador italiano. Essa concepção do popular, segundo Canclini (1995), tem muita influência nos espaços acadêmicos e no modo de produzir conhecimento, além de impacto nas instituições estatais e nos meios de comunicação de massa. Essa escolha mostra um outro caminho tomado pela produção Argentina baseada em Gramsci. O mesmo autor (CANCLINI, 1985), nos ajuda a compreender parte destas diferenças ao classificar o uso das teorias Gramscianas como dedutivistas, onde os grandes agentes sociais têm a posse exclusiva do poder, e indutivistas, onde a capacidade de réplica e autonomia das classes subalternas tem destaque.

Dentro deste cenário de diferentes usos das teorias Gramscianas identificamos na leitura de Canclini um olhar diferenciado e pertinente a abordagem relacional proposta nesse estudo. Para o autor, ao valorizarmos somente uma destas abordagens – a “narcotização” das mensagens dominantes e a “impugnação” dos atos populares:

Minimiza-se a sutil distinção Gramsciana entre dominação e hegemonia, descuida-se da “rede de intercâmbios, empréstimos, condicionamentos recíprocos” entre as culturas de diferentes classes, ou seja, das “formações intermediárias”. (CANCLINI, 1985, p. 65)

Dessa forma, as categorias hegemônico e subalterno, sendo simplesmente propriedades intrínsecas dos discursos e práticas, seriam apenas etiquetas. Na rede do MFC analisada podemos identificar as ambiguidades e efemeridades dos conflitos entre organizações e atores envolvidos no Movimento de Futebol Callejero, superando

a dicotomia, mais uma vez observada nas análises deste campo. Se, em um primeiro momento tratávamos de uma relação Norte versus Sul Global, agora temos o hegemônico e o subalterno em lados opostos. Assim todas as ações desenvolvidas na América do Sul teriam de um lado organizações sujeitas ao controle e aos interesses das organizações do Norte, ou os subalternos, que estariam sujeitos ao poder hegemônico. Como já comentado, essa característica dicotômica, que preza por posicionar as ações, classificando-as de acordo com seu posicionamento, também é característica marcante da literatura do esporte social, de tradição Gramsciana. Assim, o que pretendo dar ênfase aqui é, utilizando o termo de Canclini (1985), para essa “sútil distinção Gramsciana entre dominação e hegemonia”, que principalmente na literatura produzida no Brasil, na área do esporte social, parece não ser valorizada, e que através da análise das redes sociais e suas “formações intermediárias”, ainda segundo Canclini, parecem ficar claras.

Abers e Bülow (2011) também compartilham desse entendimento, ressaltando a importância de ter como parâmetro o conceito de hegemonia de Gramsci, mas admitindo a multiplicidade e a indeterminação presentes nas relações sociais. Remeto-me a figura 6 (página 72), para elucidar as relações e interações entre os agentes envolvidos e o processo de influências mútuas a qual estão sujeitos. Nesse sociograma, que resume as relações observadas no MFC, é possível notar os distintos pontos centrais dessa rede nos diferentes momentos. Os pontos deslocam-se de jovens que mobilizaram diversas organizações, no início do processo, para organizações globais como FIFA e SFW, que durante um período destacam-se na condução das ações, passando pelas organizações fundadoras e, finalmente chegando no próprio MFC como um destes pontos. Li (2009), outra autora que propõe uma abordagem relacional trata essas relações, por vezes desconfortáveis entre os diversos atores, não como resistência, tampouco como forma de sujeição, optando por buscar entender sua complexidade, que mobiliza tanto as organizações e agências de desenvolvimento, quanto os próprios beneficiários dessas ações.

Ao propor esse olhar para a influência das teorias Gramscianas nesse campo de estudo, busco, além de valorizar tão importante contribuição ao campo das ciências sociais, ampliar tais abordagens, partindo das teorias dos movimentos sociais e superando uma produção ainda fundamentalmente marcada por um viés dicotômico. Importante ressaltar que alguns movimentos já vêm sendo feitos nesse sentido, como as obras de Alabarces e Levoratti, que trazem a pauta conceitos Gramscianos pouco

explorados na produção brasileira. Na literatura nacional, Thomassim (2007, 2010), também tem buscado esse movimento. O autor ao se debruçar sobre os conceitos e meandros da sociedade civil e explorar as micro relações como forma de analisar o esporte social, fornece uma análise mais interpretativa e menos prescritiva deste campo.

A análise do Movimento de Futebol Callejero mostra fundamentalmente essa complexidade de uma rede que reúne organizações sociais locais, organizações globais, Estado, e diversos outros atores. Acredito que esse desenho aproxima esta rede de definições como “rede de intercâmbios, empréstimos e condicionamentos recíprocos” (CANCLINI, 1985), sujeitos a complexidade de relações valorizada por Li (2009), ao mesmo tempo em que dificulta seu entendimento como espaço de simples “educação do consenso”.

6.3 Permeabilidades

A terceira, e última pauta em comum é o debate sobre as fronteiras de atuação dos atores que formam a rede do MFC. Este tema, no campo do esporte social, vem sendo tratado, como em boa parte das análises dos movimentos sociais, ainda com uma noção de fronteira demarcada e que impede, ou melhor coíbe a atuação dos atores em campos considerados antagônicos, como a sociedade civil e o Estado. Assim busco a teoria das permeabilidades (MARQUES, 1999; 2000 e OLIVEIRA, 2011), como forma de dar conta da complexidade destas relações, evitando limites estanques as esferas da sociedade civil e estatal.

Como ressaltado no primeiro parágrafo, grande parte das abordagens sobre movimentos sociais, independentemente se vistas como aliadas ou inimigas, parte do princípio que são inerentemente distintas do estado. Assim, este ente, quase sempre definido de forma vaga, assim como os movimentos sociais, e a sociedade civil também o são, atua fora do campo de ação dos movimentos e ações coletivas (ABER; BÜLOW, 2011). Como já visto anteriormente o que é encontrado na análise do MFC é o contrário dessa conjuntura, pois se pode observar uma rede repleta de interações entre atores das organizações sociais com o Estado e entre este e o Movimento e seus integrantes.

Para Moura e Silva (2008, p. 44):

Observa-se a necessidade de ruptura com uma apreensão estática e substancialista da sociedade civil, a partir da adoção de um enfoque processual e relacional que permita analisar o processo de constituição dos atores sociais na sua relação com outros atores e instituições, em especial, com o campo político-institucional.

No intuito de elucidar essa relação dos interlocutores da pesquisa, vinculados em algum momento ao Movimento de Futebol Callejero⁴¹, com o campo político institucional, apresento uma ilustração com a representação dessas relações.

Figura 10 – Quadro com as relações político institucionais dos interlocutores da pesquisa

E1					
E2					
E3					
E4					
E5					
E6					
E7					
E8					
E10					
Vínculo político Institucional	Já ocupou ou ocupa cargo público	Já foi ou é filiado a partido político	Participa de Conselhos / Fóruns	Possui Formação Política	Outras relações político institucionais

Fonte: Elaboração do autor.

O quadro valoriza as trajetórias dos entrevistados, e escolho concentrar essa análise a partir dele, já que a ideia de circulação dos sujeitos entre os diferentes espaços já foi comentada e está representada através dos sociogramas exibidos. É possível notar que na configuração do quadro apenas um dos atores não possui nenhum tipo de vínculo com processos políticos institucionais. Os demais possuem diferentes vínculos, que serão abordados mais detalhadamente abaixo.

Dos interlocutores que já ocuparam ou ocupam cargos públicos (E1, E3, E4 e E10) destaca-se a ligação destes com órgãos de governo vinculados a assistência

⁴¹ No quadro não está representado o E9, Tuto Wehrle, pois entendo que sua vinculação ao MFC foi pontual e a opção por entrevistá-lo foi buscando compreender especificamente os processos do Mundial de Futebol de Rua.

social ou a questões próximas a esta temática. Ao analisar a filiação político partidária, cinco atores pesquisados (E1, E3, E5, E8 e E10) possuem ou já possuíram este tipo de vínculo, que embora não seja ponto central nas redes observadas, aliás, aparece em destaque somente na rede correspondente ao Mundial de Futebol de Rua em São Paulo, segue sendo um importante elo de mediação com o Estado.

A contribuição de Goldstone (2004), sobre a relação entre Estado, partidos e movimentos sociais, ajuda a entender esse cenário. Para esse autor, mesmo que a maioria das análises desenvolvidas nos campos dos movimentos sociais e sociedade civil, ignore o papel desenvolvido pelos partidos políticos, é inegável observar que: “há somente uma tênue e permeável fronteira entre institucionalização e não-institucionalização” (GOLDSTONE, 2004, p. 330). Outro ponto importante para o autor tem destaque também nos processos observados no MFC, a transição entre ser um ator atuante em ações coletivas para um ator politicamente institucionalizado.

Na rede analisada percebe-se a valorização desse processo de “passagem”, de uma esfera a outra, quando olhamos para a noção do *referente* dentro das organizações. A noção deste papel enquanto um “plano de carreira” dentro da organização, teria seu ápice com a participação em um espaço político, o que, no entendimento da maioria dos entrevistados, ampliaria o alcance das ações propostas pela organização social. Assim o Estado seria uma plataforma para aumentar a eficácia e a visibilidade das demandas das organizações (OLIVEIRA, 2011). Por outro lado, também fica claro, por parte dos que ocupam cargos estatais, uma necessidade de separação de suas atuações, lembrando da dificuldade de estar nessa fronteira, Matias Luna (E1), um dos entrevistados que hoje atua em um cargo municipal, resume essa condição:

Na realidade já não somos parte do Movimento, acompanhamos, do lugar que estamos, estamos para o que necessitem, mas hoje não sou parte do Movimento.

As falas de Antonio Eleilson (E3) e Pablo Montanaro (E2), apresentadas a seguir ressaltam ainda mais essa fronteira de atuação dos atores do MFC. Enquanto o primeiro chama atenção ao fato da separação dos papéis ao ocupar um cargo público, o segundo ressalta a energia demandada para ter representantes das organizações ocupando estas posições e o quanto podem fazer por elas estando lá.

Mas uma vez estando em instância pública o quadro do MFC deve saber que seu lugar de fala mudou. Deve guardar o distanciamento da vida interna da organização a qual pertencera a fim de não ter uma atuação que favoreça este ou aquele em detrimento de outros. Observadas essas questões, acho salutar que integrantes do MCP atuem no poder público.

Bom, a mim me parece bem, me parece bem que companheiros nossos hoje tenham cargos políticos, cargos públicos, nós fizemos muita campanha política, fizemos muita força do nosso lugar, acompanhamos reuniões, organizamos também algumas coisas para que os companheiros de MFC hoje tenham cargos públicos, cargos políticos. Na verdade, nós “apuntamos a eso”, também, que no dia de amanhã podemos ter mais companheiros para que comecem a gerar vínculos desde o estado até as organizações sociais.

A participação em conselhos e fóruns, embora seja realizada por apenas dois dos sujeitos (E3 e E8), é outra importante instância nesse apanhado de porosidades entre estado e sociedade civil. Foram esses espaços institucionais abertos a representação desta parte da sociedade que a partir, das décadas de 80 e 90 abriram as portas para uma maior aproximação de atores do campo dos movimentos (MOURA; SILVA, 2008). Nas organizações do MFC que tem representação nestes espaços, em grande parte este papel vem sendo exercido por outros atores que não o entrevistado - Pontuo aqui minha própria condição de representante da organização que atuo no Conselho de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente do município de São Leopoldo. A título de curiosidade, os dois entrevistados que participam destas instâncias o fazem em conselhos relacionados a políticas culturais. Em um movimento onde se tem o esporte como ação principal não foi relatada participação em instâncias relacionadas a esse campo.

A formação política aparece como uma outra forma de permeabilidade presente (E3, E5 e E6). Embora esta formação não garanta uma participação ou aproximação efetiva a política institucional, pode-se deduzir um desejo, se não de participar, pelo menos de compreender o “jogo político” de outra forma. Por último considero como outras relações políticas institucionais (E1, E5, E7, E8 e E10), afinidades que não se enquadravam aos campos anteriores, mas nem por isso seriam menos importantes na visualização das porosidades aqui observadas. Entre estas relações cito o E5, Diego Monte que tem sua companheira atuando como *Consejal* (cargo equivalente a vereadora na configuração dos municípios Argentinos), do município de General Rodriguez, citando esta inclusive como uma porta de oportunidades para negociar com o governo. Outro exemplo é o E8, Luis Suero, que no momento da pesquisa está

apoiando um candidato a *Intendente* (cargo equivalente a prefeito municipal) de Bariloche, sendo responsável pelo plano de governo deste na área da cultura. Algumas entrevistas na mídia já o apresentam como o secretário desta pasta, caso o candidato seja eleito⁴².

Outra teoria que trata das permeabilidades e ajuda a entender as relações observadas no MFC é o conceito de “estruturas de oportunidades políticas”, apresentado por Jasper (2016). De acordo com o autor, o conceito trata de “arenas” que oferecem aberturas para determinados protestos, estas arenas podem mobilizar um grande número de participantes e obter concessões do estado. Voltando aos eventos que foram objeto da pesquisa, o Mundial de Futebol de Rua parece ser um claro exemplo deste tipo de relação, onde o MFC se alia a outras instituições, inclusive o Estado em seus três entes, aproveitando-se, neste caso, da oportunidade gerada pela realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, ocorrida no Brasil em 2014, e dos conflitos gerados a partir do evento, fazendo com que o Estado, um dos próprios promotores do mundial, se sentisse forçado a apoiar ações em oposição a este, como o mundial de Futebol de Rua organizado pelo MFC.

Dentro dessa concepção de oportunidades penso ser pertinente pontuar o cenário político do continente Sul-americano, marcado atualmente por um posicionamento de viés mais conservador, e com uma realidade de cortes de investimentos em políticas sociais. O esporte social não se difere desta nova realidade e tanto na Argentina quanto no Brasil o Ministério do Esporte foi extinto, sendo vinculado a outras pastas. Importante lembrar aqui, frente a esse quadro, que, historicamente as ações dos movimentos sociais estão vinculadas as oportunidades políticas e a falta delas. E que, conforme os espaços institucionais abertos a participação social, como conselhos e fóruns, vão se extinguindo (caso de Brasil de Argentina), as ações tendem a voltar a ser de maior confronto direto entre movimentos sociais e Estado.

A fala de Pablo Montanaro elucidada este cenário:

E mais, acabaram com a Secretaria de esportes, faz pouco fecharam a secretaria de esporte, fechou completamente para que o estado não ajude as organizações sociais,

⁴² Disponível em: <<https://www.elcordillerano.com.ar/noticias/2019/05/26/79031-natapof-hizo-la-presentacion-de-sus-propuestas-como-candidato-a-intendente>> Acesso em 20/06/2019.

assim como a nossa. Assim faz quatro anos que não podemos apresentar nenhum projeto aqui na Argentina.

Em Guayaquil, no Equador, pude observar um outro interessante processo de permeabilidade, onde o Futebol Callejero se vincula ao poder público Através do Centro Mas Paz⁴³, coordenado por Nelsa Curbello. Aqui me parece, que a oportunidade está também vinculada a figura pessoal de Nelsa, e sua influência no município. Neste caso também é aceitável pensar nos meandros da institucionalização, pois ao passo que se vincula com o governo local, a organização Ser Paz deixa de atuar, conforme pude observar em visita a Guayaquil e ao Centro Mas Paz em janeiro de 2018. Nos papeis, tanto de Nelsa Curbello, no município de Guayaquil, como de Fabian Ferraro, em Pillar, se observa atores que cruzam as fronteiras, algo recorrente na realidade do nosso continente.

No contexto de um crescente interesse na democracia e na participação em processos decisórios, os ativistas, frequentemente, cruzam a fronteira entre o Estado e a sociedade, trabalhando em alguns momentos em organizações da sociedade civil e em outros momentos em órgãos estatais. Essa tem sido uma tendência em uma variedade de tipos de movimentos sociais, e tem sido notada e analisada na literatura latino-americana. (ABERS; BÜLOW, 2011, p. 66).

As autoras afirmam que, como consequência desta dupla atuação, surgem tensões e críticas, pois o público e até mesmo os ativistas que atuam ao lado de quem está no Estado, podem considerar que estes não estão fazendo o suficiente na defesa das causas originais dos movimentos sociais. Além do mais estão sujeitos a hierarquia e processos com outras lógicas. A carreira de Fabian Ferraro no município de Pilar está repleta destas críticas. Em sua atuação, primeiro como secretário de Habitação e Desenvolvimento Humano, e atualmente como Subsecretário de Gestão Territorial, convive com diversas cobranças, principalmente ligadas a políticas para crianças e jovens (público que mais se beneficia das ações desenvolvidas por Defensores del Chaco e FUDE, organizações as quais ele fundou). O excerto, de uma publicação local é o relato de uma dirigente de uma organização social que reclama da atuação do governo⁴⁴:

⁴³ Centro municipal de gestão de conflitos e cultura de paz, inaugurado em 2017, sob supervisão de Nelsa Curbello.

⁴⁴ Ressalto que não é objetivo deste estudo verificar a veracidade ou a culpabilidade do entrevistado em questão, tampouco afirmar que ocupando outro cargo o mesmo defende posições contrárias ao movimento. A ilustração da reportagem serve para aproximar a teoria e as dificuldades, expostas por

Ferraro está en Habitat y Desarrollo Social no sé por qué, porque no le importa, realmente la gente no le importa”, remarcó poniendo en claro quien se encargó de destruir un ámbito único para personas lastimadas de diferentes maneras. “Si llegamos a esta situación es porque no les interesa la Casa de Abrigo”, finalizó. (PILAR POLÍTICO, 2017)

Através das entrevistas se nota um entendimento dos interlocutores de que a luta proposta pelas organizações e o movimento é no sentido de influenciar o Estado. Portanto ter acesso a este ente, assim como considerar as porosidades e oportunidades oferecidas faz parte do jogo. Para Diego Monte:

São muito poucas as organizações que têm a sorte de poder trabalhar com o governo.

Fabian Ferraro também se posiciona:

Então me parece que é fundamental para poder alcançar e provar, por outro lado, que o que um desenvolve em pequena escala é viável para fazer como política pública em grande escala, é fundamental se envolver com os governos, não há outra forma.

Por último cabe relembrar o impacto das relações entre os atores do movimento e o Estado, dentro da configuração da rede. Nota-se que as opções político partidárias, as alianças e decisões acabam exercendo influência, ora criando oportunidades, como vimos acima, ora gerando conflitos e perdas de organizações parceiras. A saída da Asociación Civil 25 de Mayo do MFC, representa este último processo. A partir da construção de vínculos partidários com a coalização *Cambiemos*, de posicionamento mais liberal, por parte de Fabian Ferraro, Diego Monte, filiado ao *Partido Judicialista* (Peronista), relata constrangimentos que acabaram por afastar ele e sua organização do MFC. Diego conta:

Nós consideramos que temos uma postura crítica ao atual governo que governa Argentina, e, muito crítica, e totalmente contra este governo, e creio que isso é capaz que tenha afetado de alguma maneira a Fundação FUDE ou a Defensores Del Chaco, nós não teríamos problemas de falar [com eles].

Busquei através dessa aproximação a teoria das Permeabilidades, compreender de forma mais clara esse complexo campo de relações, representado

Abers e Bülow, em atuar nestas fronteiras. A publicação na íntegra pode ser acessada em: < <http://pilarpolitico.com.ar/noticia/a-ferraro-realmente-la-gente-no-le-importa/>>.

por entes da sociedade civil e estatais. Assim como em outros campos já pesquisados pelos autores que serviram de referência, o esporte social, alvo de interesse nesse estudo, também possui como característica trabalhos que valorizam uma compreensão estática dessas relações. Sendo assim almejo um avanço nessa compreensão rompendo com essa linha.

O quadro apresentado resume os tipos de relações desenvolvidas entre os sujeitos da pesquisa e a esfera Estatal, destacando a diversidade dessa circulação, e possibilitando visualizar de forma mais clara a tênue fronteira, ou melhor, o quanto essa noção de fronteiras acaba sendo “borrada” quando são valorizadas estas relações. Dentro das dinâmicas observadas nos atores que compõem o MFC é possível verificar a influência dessas permeabilidades, tanto no aproveitamento de oportunidades junto ao Estado, como também os riscos de relações que podem levar a total institucionalização das organizações. O impacto desses processos de vínculo político partidário e institucional também é perceptível na organização interna do MFC, gerando conflitos e até mudanças configuracionais nessa rede.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando compreender os processos relacionais, através das redes e enleios das ações desenvolvidas pela sociedade civil, representada aqui pelos agentes que compõem o Movimento de Futebol Callejero, dentro de um universo que tratei como esporte social, debrucei-me na busca por teorias, conceitos e principalmente por informações que me possibilitassem uma análise profunda destes processos.

Nesta análise foram valorizados os processos de interação e correlação entre os atores que fazem parte deste movimento, utilizando para isso a análise de redes sociais. A pretensão, como indicado na apresentação do trabalho, foi buscar um olhar sobre o campo do esporte social diferente do que vem sendo proposto em grande parte das abordagens da área, em sua maioria prescritivas e que distanciam Estado e sociedade civil, assim como representam esta última como uma única concepção, unindo no mesmo bloco desde organizações financiadoras internacionais, até sindicatos, ONGs, movimentos sociais e diversas outras formas de ação coletiva.

Partindo do entendimento que a literatura vinculada ao esporte social, mesmo em seu viés mais crítico, ainda trata das relações da sociedade civil e dos atores e instituições políticas de forma dicotômica e estanque (DOTTO; MYSKIW; FORELL, 2018), mostrando-se assim incapaz de considerar a grande quantidade de processos relacionais que ocorrem entre eles (MOURA; SILVA, 2008), procuro responder a primeira das três perguntas que guiam este estudo: como está configurada a rede do Movimento de Futebol Callejero, quem são estes atores e como o Futebol Callejero vem se sustentando a partir deles. Foi possível verificar uma diversidade de sujeitos e organizações envolvidos nos processos que iniciaram e até hoje mantém o MFC. Estes atores deslocam-se, de acordo com as demandas e as oportunidades que cada ação apresenta, variando assim as posições que ocupam dentro desta. Ora estão mais ao centro, em posições de maior destaque, ora deslocam-se para posições de menor centralidade.

Ao buscar entender, num segundo momento, a partir do que se enleiam os atores que configuram essa rede numa perspectiva do Movimento de Futebol Callejero, encontro pontos que parecem sustentar os processos dentro da rede do MFC. Entendo estes pontos como enleios, referências que podem ser vistos como amarras que sustentam os agentes a esta rede. O Movimento, a Metodologia e o Referente

são assim considerados como fundamentais, já que a partir destes três enleios a rede do MFC se configura.

Na última etapa de análise priorizo questionar de que forma a configuração do Movimento de Futebol Callejero e seus enleios ajudam a compreender o fenômeno do esporte social, tendo como base de análise a teoria dos movimentos sociais. Chego, nessa etapa do trabalho, a três pontos de convergência identificados nas análises da rede pesquisada, e através das aproximações entre a teoria dos movimentos sociais e das ações coletivas com as questões que envolvem o esporte social. Estes pontos de convergência são: a relação Norte Global *versus* Sul Global, a influência das teorias de base Gramsciana, e as permeabilidades entre sociedade civil e Estado, estes temas permeiam o universo do Movimento de Futebol Callejero, e ajudam a compreender a noção de esporte social.

A relação entre organizações sociais do Norte Global *versus* Sul Global é um dos temas que vem dominando a literatura da área. Aqui, através das redes analisadas esta relação se mostra como algo bem mais complexo, sendo pautada por interesses, conflitos e oportunidade de ação dos atores envolvidos, formando, conforme Li (2009), relações desconfortáveis entre os diversos atores. Encontro no conceito de alterglobalização, que já vem sendo utilizado por alguns autores na tentativa de compreender o esporte social (COAKLEY, 2011 e HARVEY; HORNE; SAFAI, 2009), uma importante e atual interpretação que nos ajuda a definir de outra forma esta dinâmica Norte x Sul, dando menos ênfase a ideia de dominação, ou deixando de ser antiglobalização, e buscando estratégias de desenvolver ações que sejam possíveis dentro desse contexto.

Foi possível identificar também a influência da produção com inspiração Gramsciana dentro das abordagens sobre o esporte social, principalmente o conceito de hegemonia trazido pelo autor italiano. Nesse estudo ressalta-se a importância de valorizar as micro relações e assim também buscar uma superação destas teorias, ou pelo menos um outro entendimento destas. O Movimento de Futebol Callejero, com toda sua complexa rede de relações nos mostra o quanto seria inapropriado um olhar simplesmente pautado pelos processos hegemônicos, ou por uma educação do consenso de um bloco no poder. Ao contrário disto, me aproximo de autores que vem buscando outros olhares a partir das contribuições de Gramsci (CANCLINI, LEVORATTI, THOMASSIM), mais próximas da complexidade vista no campo, e sem deixar de valorizar sua grande relevância.

Por último busco compreender, dentro das dinâmicas da rede, o conceito de permeabilidades. Um ponto fundamental dentro dessa corrente é o entendimento de que neste tipo de ação o estado não é mais combatido, influencia-lo é parte da luta dos movimentos sociais. Essa influência é visível no entendimento dos interlocutores, que consideram este vínculo como parte do trabalho dos atores e das organizações sociais que compõem o MFC, mesmo que em alguns momentos essas fronteiras sejam relatadas. No quadro que apresentamos (figura 10, p. 105), é possível observar os tipos de relações desenvolvidas entre a sociedade civil, aqui representada pelo Movimento, suas organizações e seus atores, e a esfera estatal. Possibilitando visualizar os diferentes tipos de relações e, principalmente a circulação dos atores nestas duas esferas.

O interesse das agências governamentais na dimensão social do esporte é trazido por Cárdenas (2015), como um fenômeno característico da América do Sul, o que, pelo que pude constatar, permite que os entes estatais abram mais espaços a sociedade civil, já que necessitam dos atores desta esfera, tanto para articulações territoriais, como para ter “do seu lado” figuras renomadas em seus territórios.

Esporte Social: Entre ferramenta de manutenção da hegemonia e como novo campo de lutas

Ao transitar pelas dicotomias observadas nos debates do campo - norte x sul, hegemônico x subalterno e sociedade civil x Estado, o esporte social parece posicionar-se em meio a estas questões como uma ferramenta que, ao mesmo tempo em que serve a manutenção de uma hegemonia (do capital, do esporte de rendimento), também pode ser considerado um campo de lutas sociais, na medida em que mobiliza agentes da sociedade civil, através dos seus enleios.

A partir dos processos relacionais observados na configuração do Movimento de Futebol Callejero parece oportuno compreender o esporte social como uma categoria forjada entre as esferas do Estado e da sociedade civil, desenvolvendo-se em um contexto de mudança no espaço político, onde os movimentos sociais deixam de combater o Estado e buscam interferir em suas agendas.

Esse novo campo de lutas oferece espaços porosos, onde sociedade civil e Estado atuam em conjunto. O contexto Sul-americano mostra um marcante interesse e investimento das agências governamentais no esporte social, pelo menos nas últimas duas décadas, onde esta dimensão do esporte passa a fazer parte das

legislações da área em quase todos os países do continente. Este contexto amplia ainda mais as porosidades multiplicando os espaços de participação social, assim como aumentando a circulação de atores da sociedade civil em quadros governamentais.

Dentro desta lógica se faz importante também considerar a conformação da sociedade e do tecido associativo envolvido. Na rede do MFC percebe-se uma forte característica participativa que opera de forma diferente do observado no Brasil. O desenvolvimento da rede na Argentina, país de forte tradição de organização popular parece marcar os processos aqui analisados, fortalecendo a participação popular

Encerro este trabalho pontuando que, se o esporte social é esta categoria difusa, alocada entre as esferas do estado e da sociedade civil, é necessário aprofundarmos nossa análise no sentido de compreender estas fronteiras “borradas” e as permeabilidades presentes em cada cenário. Chamo atenção ao fato recente, de uma maior aproximação das políticas públicas de esporte com agentes estatais do campo social, os exemplos do Brasil, onde o Ministério do Esporte e Lazer passa a ser uma pasta alocada no Ministério da Cidadania, e do município de Porto Alegre, onde a mesma dinâmica é observada, com a Secretaria de Esporte e Lazer sendo extinta e passando a fazer parte da Secretaria de Assistência Social, apontam para um fortalecimento do campo do esporte social.

8 REFERÊNCIAS

ABERS, Rebecca, BÜLOW, Marisa Van. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre Estado e sociedade?

Sociologias, v. 13, n. 28, p. 52-84, set./dez. 2011.

ALABARCES, Pablo (Oog). **Peligro de gol**: Estudios sobre deporte y sociedade en América Latina. CLACSO, Buenos Aires, 2000.

ALONSO, Angela. “As Teorias dos Movimentos Sociais: um balanço do debate”. In: **Lua Nova** 76. São Paulo: CEDEC. 2009.

ARGENTINA. Ministerio de Desarrollo Social, Secretaría de Deporte. Subsecretaría de Planeamiento y Gestión Deportiva, Dirección Nacional de Deporte Social, Dirección de Fomento Deportivo. **Plan Nacional de Deporte Social 2013-2016**. Buenos Aires, 2013. Disponível em: <https://www.desarrollosocial.gob.ar/wp-content/uploads/2015/08/2.-Plan-Nacional-de-Deporte-Social-2013-2016.pdf>. Acesso em 20 de março 2018.

ARGENTINA. Secretaría de Deporte, Educación Física y Recreación, Presidencia de la Nación. **Plan Estratégico 2016-2020**. Buenos Aires, 2016. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/deportes/planestrategico>. Acesso em 20 de março 2018.

ARCHETTI, Eduardo. El potrero y el pibe: territorio y pertenencia en el imaginario del fútbol argentino. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, v.14, n.30, p. 259-282, 2008.

BAJAÑA, Ricardo Duarte. Fundamentación del deporte social comunitario a partir de las categorías bioéticas: Una opción hacia el mejoramiento de la calidad de vida que trasciende el deporte moderno. **Lúdica Pedagógica**, v. 2, n. 16, p. 13–21, 2011.

BARCELOS, Márcio; PEREIRA, Matheus Mazzilli; SILVA, Marcelo Kunrath. Redes, campos, coalizões e comunidades: conectando movimentos sociais e políticas públicas. **BIB**, n. 82, p. 13-40, 2º semestre de 2016 (publicada em setembro de 2017).

BARRAULT-STELLA; Lorenzo, MAILLET, Antoine; VOMMARO, Gabriel. Étudier les transformations de l’action publique em Amérique Latine: de terrains « exotiques » à la fécondité conceptuelle d’enquêtes situées. **Gouvernement & Action Publique**. v. 8, n. 1, 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647364/artigo-217-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério do Esporte, Secretaria Nacional de Esporte Educacional. **Programa Esporte Social**. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/snee/esportesocial/sobre.jsp>. Acesso em 28 abril de 2018.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Documento final da I Conferência Nacional do Esporte**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.esporte.gov.br/conferencianacional/1_conferencia/default.jsp>. Acesso em: 5 jul. 2017.

CAMPOMAR, Gloria. et al. Reflexiones en torno al proceso de implementación de un programa social en el campo de la actividad física en poblaciones vulnerables : Aportes para la formación del profesorado de Educación Física y la mejora de las políticas públicas. **Educación física y ciencia**, v. 15, p. 1–20, 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia. Gramsci e as culturas populares na América Latina. *In*: COUTINHO, Carlos Nelson; NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Gramsci e a América Latina**. Paz e Terra, São Paulo, 1985)

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores y ciudadanos**: conflictos multiculturales de la globalización. México, D.F. 1995, Grijalbo.

CÁRDENAS, Alexander **The use of football and other sports for peace** -building in Colombia and Northern Ireland. 2015 (doctoral dissertation). University Jaume I, Spain.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17 ed., São Paulo : Paz e Terra, 2016.

CHILE. Ministerio del Deporte, Gobierno de Chile. **Política Nacional de Actividad Física y Deporte 2016-2025**. Santiago de Chile, 2016. Disponível em: <http://www.ind.cl/quienes-somos/politica-nacional/>. Acesso em 30 abril de 2018.

CLUB DEPORTIVO Y CULTURAL BONGIOVANNI. **Boletín informativo**. Moreno, 2003. 4 p. Folheto elaborado para divulgação da Liga de Futebol Por La Tolerância.

COAKLEY, Jay. Ideology doesn't just happen: sports and neoliberalism. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 67-84, 2011.

COAKLEY, Jay. Youth sports: what counts as “positive development?”. **Journal of Sport and Social Issues**, v. 35, n. 3, 2011.

COAKLEY, Jay **Sports in Society**: Issues and Controversies. McGraw-Hill, New York, 2014.

COLÔMBIA. Departamento Administrativo del Deporte, la Recreación, la Actividad Física y el Aprovechamiento del Tiempo Libre, Gobierno Nacional. **Deporte Social Comunitario**. Bogotá, 2013. Disponível em: http://www.coldeportes.gov.co/fomento_desarrollo/deporte_social_comunitario_62345, acesso em 25/06/2017.

DAGNINO, Evelina. (org). **Os anos 90** : política e sociedade no Brasil São Paulo : Brasiliense, 1994.

DELLA PORTA, Donattela; DIANI, Mario. **Social movements**: an introduction. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.

DIANI, Mario; BISON, Ivano. Organizações, coalizões e movimentos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 3, p. 220-249, 2010

DOTTO, Augusto., MYSKIW, Mauro. A Noção de Esporte Social como Esquema Estruturante de Políticas Públicas de Esporte e Lazer. *In: Democratización del deporte, la educación física e recreación*. Editorial Biotecnológica. Buenos Aires, 2018. (No prelo).

DOTTO, Augusto.; MYSKIW, Mauro.; FORELL, Leandro. Projetos sociais esportivos: Análise da produção da área no Brasil e na América do Sul. *In: IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 2018. **Anais...**Lajeado: Univates, 2018. p

FERRETTY, Eduardo. Prácticas corporales y políticas de control social . En las vetas del Plan de Recuperación del Espacio Público de la Provincia de Buenos Aires. VI Jornadas de Sociología de la UNLP. **Anais**.2010.

FUNDACION FUTBOL PARA EL DESARROLLO (FUDE). **Fútbol Callejero: juventud, liderazgo y participación**: Trayectorias juveniles em Organizaciones Sociales de América Latina. Buenos Aires, 2012.

FUNDACION FUTBOL PARA EL DESARROLLO (FUDE). Solicitud de Donación: Promoción del liderazgo juvenil para la construcción de paz: creación de la Escuela Regional de Mediadores para el desarrollo de una ciudadanía activa y una cultura de paz. Buenos Aires, 2016.

GUEDES,, Simoni Lahud. Proyectos sociales deportivos, carreras de deportistas y ex-deportistas y el don entre extraños. **Cuestiones de Sociología**, n. 18, junio 2018.

GIULIANOTTI, Richard. O setor de esporte para o desenvolvimento e a paz: um modelo sociológico de agências pacificadoras. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

GOHN, Maria da Clara. **Teorias dos movimentos sociais**: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Loyola, 1997.

GOLDSTONE, Jack. More social movements or fewer? Beyond political opportunity structures to relational fields. **Theory and Society**, v. 33, n. 3–4, p 333–365, 2004.

GUTERRESS, Anelise. Os jogos sociais nas cidades dos megaeventos esportivos: Etnografia em redes e sociabilidades políticas efervescentes, no contexto de Porto Alegre-RS. **Iluminuras**, n. 27, v. 12, p. 1-34, 2011.

HARVEY; Jean, HORNE, John; SAFAI, Parissa. Alter-globalization, Global Social Movements and the Possibility of Political Transformation through Sport. **Sociology of Sport Journal**, v. 26, n. 3, 2009.

HECKTHEUER, L. F. A. Esporte E Segurança Em Uma “Sociedade De Projetos”. **Motrivivência**, n. 38, p. 98–107, 2012.

HECKTHEUER, Luis Felipe Alcântara.; SILVA, M. R. S. Projetos Sociais Esportivos : Vulnerabilização e Governo. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 17, p. 115–132, 2000.

HUNGARO, Edson Marcelo. As transformações sociais recentes e as políticas sociais: pressupostos para se pensar o Esporte e o Lazer como direitos sociais na contemporaneidade. XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. **Anais** p. 1-3288.

INTER-AMERICAN FOUNDATION. **Em perspectiva**. Disponível em: <<https://portugues.iaf.gov/sobre-a-iaf/em-perspectiva>> Acesso em 13 de maio de 2018.

JASPER. James. **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais**. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2016.

KICKFAIR. **Vereinsgeschichte**. 2015. Disponível em: <<http://www.kickfair.org/vereinsgeschichte-von-kickfor-ward-zu-kickfair-2/>> Acesso em 13 de maio de 2018.

KRAVCHYCHYN, Claudio.; OLIVEIRA, Amauri Bássoli. Projetos e Programas Sociais Esportivos No Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 21, n. 4, p. 1051–1065, 2015.

LAVALLE, Adrián Gurza. Sem pena nem glória: o debate sobre a sociedade civil nos anos 90. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 66, p. 91-109, 2003.

LAZZARI, Andre; THOMASSIM, Luís Eduardo; STIGGER, Marco Pauol. A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto social de tênis. **Cadernos de Educação Física**, v. 9, p. 51–64, 2009.

LEVORATTI, Alejo. ¿De qué deporte hablamos cuando se busca la inclusión social y educativa? Un análisis de sus significados en un programa de política socioeducativa en Argentina, 2004-2011. **Gestión y Política Pública**., v. 24, p. p113–138. 26p., 2015.

LEVORATTI, Alejo. La Educación Física En Políticas Socio-Educativas Destinadas a Los Jóvenes. **Revista Brasileira. De Ciências do. Esporte**, v. 32, n. 1, p. 109–125, 2010.

LEVORATTI, Alejo.; MOREIRA, Veronica. **Deporte, Cultura y Sociedad: Estudios socio-antropológicos en Argentina**. 1a ed. Buenos Aires: 2016.

LI.,Tania Murray. The Will to Improve: Governmentality, Development, and the Practice of Politics. **Journal of Ecological Anthropology**, v. 13 n. 1 2009

LIGUORI. Guido; VOZA, Pasquale (orgs). **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. Boitempo, São Paulo, 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Papyrus, Campinas, 1987.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Papyrus, Campinas, 1990.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Autores Associados, 2012

MARINHO, Vitor. **O esporte pode tudo**. Cortez, Editora, São Paulo, 2010.

MARQUES, Eduardo. Redes Sociais e instituições na construção do estado e da sua permeabilidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 41, p. 45-67, 1999.

MARQUES, Eduardo. **Estado e redes sociais**: permeabilidade e coesão nas políticas urbanas no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Ed. Revan/Fapesp, 2000.

MARQUES, Eduardo. Redes sociais e poder no Estado brasileiro : aprendizados a partir das políticas urbanas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 60, p. 15-41, 2006

MATIELLO JUNIOR, Edgard. **Educação física, saúde coletiva e a luta do MST**: reconstruindo relações a partir das violências. 2002. 155p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP.

MELO, Marcelo de Paula. Os “projetos sociais” de esporte: Começa o jogo solidário. **Licere**, v. 8, 2005.

MELO, Marcelo de Paula. Esporte social futebol clube: contradições e dilemas em nosso tempo. **Democracia Viva**, v. 35, p. 54–58, 2007.

MELO, Marcelo de Paula. Políticas Sociais de esporte e lazer, sociedade civil e teoria de Estado: a defesa da radicalidade Gramsciana. **Motrivivência**, v. 38, p. 59–74, 2012.

MELO, Marcelo de Paula. Políticas de esporte e lazer, políticas sociais e teoria de estado. **Licere**, v.16, n.3, /2013.

MELO, Marcelo de Paula. As FASFILs de cultura e recreação no censo IBGE/IPEA 2005: questões para o lazer, esportes e educação física. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 21, p. 999-1010, 2015.

MELO, Marcelo de Paula; HUNGARO, Edson Marcelo; ATHAYDE, Pedro Fernando. I MANDATO GOVERNO Lula da Silva – PT (2003-2006) e as políticas de esporte: aprofundando o projeto neoliberal. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 27, n. 45, p. 280-297, 2015.

MELO, Victor Andrade. “Projetos Sociais” de esporte e lazer: Reflexões, inquietações, sugestões. **Revista Quaderns d’Animació i educació social**, v. 7, p. 1–24, 2008.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente** : movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

Ministério do Esporte. **Notícias**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/noticias/24-lista-noticias/49567-com-foco-no-esporte-social-e-escolar-ministro-george-hilton-assume-a-pasta-do-esporte>. Acesso em 28 de abril de 2018.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. Cortez Editora, São Paulo, 2005.

MOURA, Joana Tereza Vaz de; SILVA, Marcelo Kunrath. Atores sociais em espaços de ampliação da democracia. **Revista de Sociologia Política**, v. 16, n. suplementar, p. 43-54, 2008.

MOVIMIENTO FUTBOL CALLEJERO. **Carta de Princípios**. Argentina, 2015. On line. Disponível em: <<http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/cartade-principios>> Acesso em 15 de maio de 2018.

MOVIMIENTO FUTBOL CALLEJERO. **Futebol Callejero**. Argentina, 2015. On line. Disponível em: <<http://movimientodefutbolcallejero.org/movimiento/cartade-principios>> Acesso em 15 de maio de 2018.

MOVIMIENTO FUTBOL CALLEJERO. **Lineas de Acion**. Argentina, 2013. Movimiento Futbol Callejero. On line. Disponível em:<<http://movimientodefutbolcallejero.org/>> Acesso em 15 de maio de 2018.

MOVIMIENTO FUTBOL CALLEJERO. **Movimento Futebol Callejero**. Argentina, 2013. Movimiento Futbol Callejero. On line. Disponível em:<<http://movimientodefutbolcallejero.org/>> Acesso em 15 de maio de 2018.

NEVES, José Paulo da Costa *et al.* O esporte social: Em busca do conceito e das diretrizes a partir da ótica do profissional de educação física atuante em projetos socioesportivos no município do Rio de Janeiro. **FIEP Bulletin**, v. 80, 2010.

OLIVEIRA, Bruno Assis; HÚNGARO, Edson Marcelo. O Crescimento do “Terceiro Setor” no Campo do Esporte e Lazer: apontamentos críticos. XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, p. 1–10, 2007. **ANAIS**.

OLIVEIRA, Gérson de Lima. **Permeabilidade e trânsito institucional**: A relação entre sociedade civil e Estado a partir das trajetórias de militantes-gestores nas políticas de economia solidária no Rio Grande do Sul – os casos de Porto Alegre (1996-2004) e do Governo Estadual (1999-2002). 2011. 122 f. Tese (Mestrado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

ORTIZ, Caroline Arnaldo, MALINA, André. A relação educação física e movimentos sociais nas produções científicas. XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. 2013 **ANAIS**.

PARNELL, Daniel *et al.* Esporte para o desenvolvimento e a paz na América Latina e no Caribe. **Journal Of Sport For Development**, v. 6, n. 10, p. 1b-6b, 2018.

PÉREZ, Robinson Salazar; FERNANDEZ, Álvaro Márquez; MONTIEL, Zulay Diaz. **Transformaciones sociopolíticas recientes em América Latina**. Libros em Red, Buenos Aires, 2005.

SILVA GUTIERREZ, Claudio Augusto., DOTTO, Augusto y ALLET, Addressa. Futebol Callejero, juventude e cidadania. **Lúdica Pedagógica**, Bogotá, V. 1, N. 23, p. 19-29, 2016.

SILVA, Marcelo Kunrath. De volta aos movimentos sociais? Reflexões a partir da literatura brasileira recente. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 46, n. 1, p. 2-9, 2010.

SILVA, Marcelo Kunrath. Sociedade civil e construção democrática: do maniqueísmo essencialista à abordagem relacional. **Sociologias**, v. 8, n. 16, p. 156-179, 2006

SILVA, Marcelo Kunrath; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. **Revista de Sociologia e Política**, v. 25, n. 61, p.143-164, 2017.

SILVA, Marcelo Kunrath; ZANATA Jr., Rui. “Diz-me com quem andas que te direi quem és”: Uma – breve – introdução a Análise de Redes Sociais. **Revista USP**, n. 92, p. 114-130. 2011.

SILVEIRA, Juliano. Entre o direito ao esporte e o esporte social: Reflexões acerca da ascensão dos “Projetos Esportivos Sociais” na contemporaneidade. **Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, p. 1–14, 2011.

SOUZA, Carlos, Eduardo. **A política nacional de esporte no Brasil contemporâneo como estratégia para educar o consenso**. 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Juíz de Fora. 2011.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luís Eduardo. Entre O “Serve” E O “Significa”: Uma Análise Sobre Expectativas Atribuídas Ao Esporte Em Projetos Sociais. **Licere**, v. 16, n. 2, p. 1–33, 2013.

STREETFOOTBALLWORLD. Changing The World Through Football. Disponível em: <<https://www.Streetfootballworld.org/>> Acesso em 14 de maio de 2018.

STREETFOOTBALLWORLD. Football.For Hope. Disponível em: <<https://www.streetfootballworld.org/project/football-hope>> Acesso em 11 de maio de 2018.

THOMASSIM, Luís Eduardo. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. *In*: SILVA, M. R. S. (Org.). **Esporte, Educação, Estado e Sociedade**. Chapecó: Argos, 2007, p. 257-281.

THOMASSIM, Luis Eduardo. **O “público-alvo” nos bastidores da política** : um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 2010. 296 f. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

TILLY, Charles.; TARROW, Sidney. **Contentious politics**. Boulder, ParadigmPublishers, 224 p. 2007.

TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma** : para compreender o mundo de hoje. Lisboa : Instituto Piaget, 2005.

TOURAINE, Alain. Os novos conflitos sociais. para evitar mal-entendidos". **Lua Nova**, n. 17, p. 5-18, 1989.

TUÑÓN, Ianina.; LAIÑO, Fernando.; CASTRO, Hernán. El juego recreativo y el deporte social como política de derecho . Su relación con la infancia en condiciones de vulnerabilidad social. **Educación Física y Ciencia**, v. 16, p. 1–16, 2014.

URUGUAI. Dirección Nacional de Deporte, Ministério de Turismo, Deporte y Lazer. **Plan Nacional Integrado de Deporte – PNID**. Montevideo, 2012. Disponível em: https://medios.presidencia.gub.uy/jm_portal/2012/noticias/NO_F660/PNID.pdf. Acesso em 17 de abril de 2018.

VIANNA, Anna Carolina Morawska. **Os enleios da Tarrafa**: etnografia de uma parceria transnacional entre ONGs através de emaranhados institucionais de combate à pobreza. 2010. 398 f. Tese (Doutorado).- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2010.

WACQUANT, Loïc. Habitus como assunto e ferramenta: reflexões sobre tornar-se um boxeador. **Estudos de Sociologia**, v. 2, n. 17, 2011.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso**: juventude e política social. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Roteiro de entrevista semiestruturada

BLOCO 1

Trajatória Pessoal

Objetivos Específicos	Questões Gerais	Questões Específicas
Situar o entrevistado no campo e as posições ocupadas ao longo do tempo.	- Relate sua trajetória no Futebol Callejero.	- Como conheceu a metodologia? - Quando iniciou as atividades/envolvimento com o futebol callejero? - Qual a influência da vivência da metodologia em outros aspectos de sua vida, profissional, pessoal? - Fale sobre sua formação (profissional/acadêmica) e conte sua trajetória até chegar a organização onde atua.

BLOCO 2

Identificação dos atores centrais (pessoas, organizações, instituições)

Objetivos Específicos	Questões Gerais	Questões Específicas
Identificar as relações pessoais e institucionais dentro do Movimento de Futebol Callejero.	Quais são suas relações e posições no Movimento de Futebol Callejero? Quais foram os atores e fatos marcantes durante três diferentes momentos do MFC (Início do Futebol Callejero, Fundação do MFC e Mundial de Futebol Callejero – São Paulo, 2014).	- Quais atores (pessoas) você considera mais importantes para o desenvolvimento da metodologia? - Quais organizações você considera que foram mais importantes para o desenvolvimento da metodologia? - Com quais grupos sua organização mais se relaciona/relacionou (poder público, lideranças de bairro, iniciativa privada)? - Como captam/captaram recursos? - Relate como aconteceu o rompimento da Rede Sul-americana com a FIFA. - Relate como foi a fundação do MFC. - Relate como foi o planejamento e execução do

		Mundial de Futebol Callejero, em São Paulo, 2014.
--	--	---

BLOCO 3

Relações de política e permeabilidades

Objetivos Específicos	Questões Gerais	Questões Específicas
Compreender a relação do MFC e suas organizações com o estado.	Qual a relação entre o MFC e suas organizações com o estado? De que forma se dá esta relação, se ela existir?	<ul style="list-style-type: none"> - Qual o papel do estado no desenvolvimento e manutenção do MFC? - Como você vê a inserção de integrantes do MFC em cargos públicos? - O MFC e/ou suas organizações membros, conseguem influenciar ações e distribuição de recursos do Poder público? - Qual a importância da atuação do estado em grandes eventos do MFC, como o Mundial 2014, Copa América 2015 e Copa Cachu Rodriguez 2016? - Como o MFC e suas organizações reivindicam demandas ao estado? Quais são as estratégias de reivindicação / mobilização?